

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

LUCIANE CRISTINA STEIN

**O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis - SC

2025

LUCIANE CRISTINA STEIN

**O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para obtenção de Diploma do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.

Orientador: Prof. Adriano Larentes da Silva, Dr.

Florianópolis/SC

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Stein, Luciane Cristina
O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina / Luciane Cristina Stein; orientação de Adriano Larentes da Silva. - Florianópolis, SC, 2025.
197 p.


Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Trabalho. 2. Assistente de Alunos. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Instituto Federal de Santa Catarina. I. Silva, Adriano Larentes da. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina.


LUCIANE CRISTINA STEIN

**O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**


A Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovada na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LARENTES DA SILVA**
Data: 07/08/2025 10:28:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....
Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **LILIANA SOARES FERREIRA**
Data: 08/08/2025 09:14:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....
Prof^a. Liliana Soares Ferreira, Dra. (Membro Examinador Externo)
Universidade Federal de Santa Maria

Documento assinado digitalmente
 **DEUZILENE MARQUES SALAZAR**
Data: 08/08/2025 11:46:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


.....
Prof^a Deuzilene Marques Salazar, Dra. (Membro Examinador Interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Florianópolis - SC
2025

LUCIANE CRISTINA STEIN

**EVENTO ORGANIZADO
RODA DE CONVERSA *ON-LINE*
O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA**


O Produto Educacional foi julgado adequado para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LARENTES DA SILVA**
Data: 07/08/2025 10:28:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....
Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **LILIANA SOARES FERREIRA**
Data: 08/08/2025 09:14:44-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....
Prof^a. Lilians Soares Ferreira, Dra. (Membro Examinador Externo)
Universidade Federal de Santa Maria

Documento assinado digitalmente
 **DEUZILENE MARQUES SALAZAR**
Data: 08/08/2025 11:43:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....
Prof^a Deuzilene Marques Salazar, Dra. (Membro Examinador Interno)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Florianópolis - SC
2025

Este trabalho é dedicado aos assistentes de alunos, em especial aos do
Instituto Federal de Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao ProfEPT pela oportunidade e a todos os professores e professoras que contribuíram significativamente para meu aprendizado!

Agradeço ao Profº Drº Adriano Larentes da Silva pela orientação e por compartilhar de um mesmo objetivo, de qualificar as relações de trabalho dos assistente de alunos do IFSC. Gratidão imensa pelo acolhimento nos meus momentos de crise e pelas palavras de incentivo que impulsionaram meu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Agradeço às professoras, Profª. Dra. Liliana Soares Ferreira e Profª Dra. Deuzilene Marques Salazar, pelas valiosas correções e sugestões que contribuíram de maneira substancial para a melhoria do trabalho.

Agradeço aos colegas de trabalho do IFSC Câmpus Garopaba, aos colegas da Turma 6 do Mestrado, às assistentes de alunos e amigas Priscilla de Oliveira e Thayse Gonçalves da Silva e aos demais assistentes de alunos que participaram da pesquisa, por todo apoio e amizade.

Finalmente, gratidão aos meus filhos, Ícaro, Íris e Iseu por toda fé que depositam em mim, o que me inspira a ser cada vez melhor. Grata à amiga Aline Maria Ozório pela escuta, risadas e surfe, equilibrando o meu ser. Gratidão à amiga Alessandra Schmitt pela leitura atenta sobre as produções textuais, suas correções e todas as trocas de ideias que fizemos sobre os processos pessoais e do trabalho.

RESUMO

STEIN, Luciane Cristina. **O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina**. 2025. 194 p. Dissertação (Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2025.

O objetivo deste estudo é analisar o trabalho de assistente de alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) pela relação entre trabalho prescrito e trabalho real. O cargo de assistente de alunos foi criado em 2005, inserido nas instituições federais de educação. As únicas informações sobre as suas atribuições constam nos editais de concurso público. A pesquisadora é assistente de alunos no IFSC desde 2017 e, no decorrer da sua prática profissional, percebeu que as atribuições prescritas são amplas e oferecem margem para diferentes interpretações, refletindo os interesses nas reais demandas solicitadas ao servidor do cargo. Os objetivos específicos do estudo são: a) analisar a constituição histórica do trabalho de assistente de alunos e as principais produções bibliográficas sobre o tema; b) identificar os sujeitos da pesquisa, o trabalho exercido e as relações existentes com as atribuições descritas em edital; c) compreender os sentidos atribuídos ao trabalho, pelos assistentes de alunos do IFSC, e d) desenvolver um Produto Educacional que contribua para o trabalho e o desenvolvimento identitário deste grupo de servidores. Para atingir aos objetivos propostos, as teorias sobre o trabalho e o sentido atribuído, como também a psicodinâmica do trabalho, estão fundamentadas em Marx (2013, 2015, 2021), Saviani (2007), Antunes (2009, 2014, 2015, 2023), Dejours (1992, 1993, 1994, 2004, 2012), Brito (2023), Areosa (2019, 2021), entre outros autores. Trata-se de um trabalho de natureza aplicada, com procedimentos técnicos de uma pesquisa participante, pautado em uma abordagem qualitativa e fundamentado pelo materialismo histórico-dialético. A produção de dados foi feita por meio de um questionário que foi respondido por 35 assistentes de alunos do IFSC. Posteriormente, como Produto Educacional, foi realizada uma Roda de Conversa *on-line*, na qual 16 daqueles que responderam ao questionário compareceram. Tanto o questionário quanto a Roda de Conversa *on-line*, apresentaram incoerências entre as atribuições do edital e a realidade de trabalho demandada. De forma geral, os resultados da pesquisa realizada mostram as múltiplas dimensões e sentidos do trabalho dos assistentes de alunos do IFSC, bem como os inúmeros desafios existentes para superação da desvalorização e exploração destes servidores.

Palavras-chave: trabalho; assistente de alunos; educação profissional e tecnológica; Instituto Federal de Santa Catarina.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the work of student assistants at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), considering the relationship between the prescribed work and the actual work. The position of student assistant was created in 2005, inserted in federal educational institutions. The only information about its duties is available in the public selection notices. The researcher has been a student assistant at IFSC since 2017 and, during her professional practice, she realized that the prescribed duties are broad and allow for different interpretations, reflecting the interests in the real demands requested of the employee in the position. The specific objectives of the study are: a) to analyze the historical constitution of the work of student assistant and the main bibliographic productions on the subject; b) to identify the research subjects, the work performed and the existing relationships with the duties described in the notice; c) to understand the meanings attributed to the work by the student assistants at IFSC; and d) to develop an Educational Product that contributes to the work and the identity development of this group of employees. To achieve the proposed objectives, theories about work and the meaning attributed, as well as the psychodynamics of work, are based on Marx (2013, 2015, 2021), Saviani (2007), Antunes (2009, 2014, 2015, 2023), Dejours (1992, 1993, 1994, 2004, 2012), Brito (2023), Areosa (2019, 2021), among other authors. This is an applied work, with technical procedures of a participatory research, based on a qualitative approach and founded on historical-dialectical materialism. Data production was made through a questionnaire that was answered by 35 IFSC student assistants. Subsequently, as an Educational Product, an online Conversation Circle was held, in which 16 of those who answered the questionnaire attended. Both the questionnaire and the online discussion group showed inconsistencies between the duties of the notice and the reality of the work required. In general, the results of the research carried out show the multiple dimensions and meanings of the work of IFSC student assistants, as well as the numerous existing challenges to overcome the devaluation and exploitation of these employees.

Keywords: work; student assistant; professional and technological education; Federal Institute of Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Comparativo das atribuições do Assistente de Alunos em 1987 e 2005.....	50
Quadro 2 – Comparativo dos Editais IFSC.....	55
Gráfico 1 – Quantitativo de Ingresso/Ano de Assistente de Alunos.....	60
Gráfico 2 – Formação dos Assistentes de Aluno quando no Ingresso.....	61
Gráfico 3 – Setores Ocupados pelos Assistentes de Alunos.....	62
Gráfico 4 – Qual o nível da sua formação?.....	72
Gráfico 5 – A sua formação, em algum nível, teve relação com a área pedagógica?... 73	
Gráfico 6 – Qual setor/departamento você está em exercício?.....	74
Gráfico 7 – Já assumiu Função Gratificada?.....	77
Gráfico 8 – Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada:.....	78
Gráfico 9 – Exerceu ambos, Função Gratificada e as atribuições do cargo, conjuntamente?.....	79
Gráfico 10 – Quanto tempo trabalha exclusivamente como assistente de alunos no IFSC?.....	81
Quadro 3 – Comparativo entre tempo de serviço e tempo de trabalho no cargo.. 81	
Gráfico 11 – "Orientar os alunos nos aspectos comportamentais" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. De que forma você realiza essa orientação em sua prática cotidiana?.....	83
Figura 1 – Convite para a Roda de Conversa on-line.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados setor versus não formação na área pedagógica.....	75
Tabela 2 – "Assistir os alunos nos horários de lazer" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza, em sua prática cotidiana, para que ocorra essa assistência:.....	84
Tabela 3 – "Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza de zelo em sua prática cotidiana:.....	85
Tabela 4 – "Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza, em sua prática cotidiana, neste sentido:.....	86
Tabela 5 – "Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza para oferecer assistência aos professores:.....	86
Tabela 6 – "Utilizar recursos de informática" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você utiliza os recursos de informática em sua prática cotidiana:.....	88
Tabela 7 – "Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações, relativas ao ambiente organizacional, que você realiza em sua prática cotidiana:....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Cargo de Direção
Cefets	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DGP	Departamento de Gestão de Pessoas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FASUBRA	Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
FG	Função Gratificada
GT	Grupo de Trabalho
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSC	Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PO	Procedimento Operacional
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINASEFE	Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica
TAEs	Técnico-administrativos em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

SOBRE A PESQUISADORA.....	14
INTRODUÇÃO.....	19
1 O TRABALHO E O SENTIDO ATRIBUÍDO.....	27
2 A PSICODINÂMICA DO TRABALHO.....	38
3 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE OS ASSISTENTES DE ALUNOS.....	44
3.1 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	52
4 OS ASSISTENTES DE ALUNOS NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	55
4.1 REGULAMENTO QUE DISCIPLINA AS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS INERENTES AO CARGO DE ASSISTENTE DE ALUNOS.....	63
5 A PESQUISA COM OS ASSISTENTES DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	65
5.1 QUESTIONÁRIO E ANÁLISE.....	68
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	122
6.1 O QUE É A RODA DE CONVERSA?.....	123
6.2 CONTRIBUIÇÕES INICIAIS PARA A RODA DE CONVERSA.....	127
6.3 A RODA DE CONVERSA ON-LINE.....	128
6.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RODA DE CONVERSA ON-LINE.....	134
6.5 VERSÃO ILUSTRATIVA DA RODA DE CONVERSA ON-LINE.....	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
REFERÊNCIAS.....	164
APÊNDICE A.....	170
APÊNDICE B.....	178
APÊNDICE C.....	182

SOBRE A PESQUISADORA

Nasci em uma família interiorana do Rio Grande do Sul. Minha mãe estudou até a quarta série, porque suplicou à família que queria ao menos saber ler e fazer cálculo. Verdadeiramente, seu sonho era ser professora. No entanto, na época da sua infância a escola não era curso destinado às mulheres. Meu pai, quando criança, foi enviado para o internato, a fim de que recebesse a melhor educação para ser padre. Só que, ao final do ensino médio, ele conheceu minha mãe, casaram e formaram uma família, da qual sou a segunda filha. Nasci em 1978 e vivi a infância e adolescência em uma cidade chamada Portão, situada na região metropolitana de Porto Alegre.

Na Escola Estadual de 1º Grau 9 de Outubro, em Portão, estudei o ensino fundamental. Era uma escola em constante crescimento. Lembro do quanto eu gostava dos encontros, em sala de aula, do SOE - Serviço de Orientação Educacional, pois eram momentos de reflexão pessoal e interpessoal. O que sou grata, pois foi o princípio de um pensamento sobre o que é ser humano em sociedade.

Além de estudar, trabalhava junto com minha mãe, domiciliarmente, na manufatura de colagem de couro em palmilhas de calçados. Na cidade haviam curtumes e fábricas envolvendo o setor calçadista. Minha mãe trabalhava em casa porque meu pai não concebia a ideia dela trabalhar “fora”. Quando concluí o ensino fundamental, minha intenção era fazer o ensino médio Técnico em Contabilidade à noite e trabalhar durante o dia, mas meu pai disse que mulher não trabalhava “fora”. Como o desejo da minha mãe era ser professora e o ensino médio era obrigatório, ela tratou de me matricular no curso Magistério em uma cidade vizinha. Assim, frequentei a Escola de 1º e 2º Graus em São Sebastião do Caí. Foi fantástico, porque aprendi que o ser humano tem a capacidade de aprender ao tempo em que é estimulado a observar, analisar e refletir sobre as relações reais envolvidas com qualquer objeto de conhecimento. Um esquema mental que me apropriei, com a concepção de que não se pode aceitar verdades postas, sem reflexão. Apesar de não ter sido escolha minha, sou muito grata por todo o aprendizado nessa escola.

Após o ensino médio, vivenciei um casamento de dez anos e tive três filhos. Nesse longo tempo, fiquei somente em casa. Era um relacionamento abusivo. Em

2003, mudamos para Garopaba, Santa Catarina e fui salva pela oportunidade de cursar Pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em 2004. A Prefeitura Municipal firmou convênio com a Universidade, financiando a metade do valor e meu pai se ofereceu para pagar a outra metade. Creio que as condições que apresentavam meu casamento mudaram a perspectiva do meu pai sobre a mulher não trabalhar “fora”.

O conhecimento modifica o ser humano, liberta da ignorância, faz desenvolver-nos para a transformação de um mundo melhor. Logo, estudando, me separei a partir de firmado o primeiro contrato de trabalho com a Secretaria Regional de Educação do Estado, como professora alfabetizadora de adultos por um ano. Seguiram-se tempos de muita luta em diferentes frentes. O pai das crianças nunca pagou pensão, embora o processo tenha corrido judicialmente. Não tinha rede familiar de apoio em Santa Catarina. O que sustentava o pagamento das despesas básicas era o Programa Bolsa Família. Recebemos muitas cestas de alimentação. Executei diversos trabalhos informais, pois não tinha com quem deixar meus filhos no contraturno escolar, levava-os comigo. A vizinha ficava com eles à noite para eu cursar a graduação. Até que um dia, mais uma vez, a educação me salvou: a escola estadual onde meus filhos estudavam aderiu a um programa do governo de período integral, no qual um turno os estudantes faziam as unidades curriculares regulares e no contraturno faziam atividades diversificadas. Ingressei no programa, firmando contrato como professora de Arte e Artesanato - atividade diversificada. Aí ficamos, eu e meus filhos, na escola durante todo o dia durante um ano, que foi o tempo que durou o programa.

Em 2007, passei no concurso da Câmara de Vereadores de Garopaba para o cargo de auxiliar legislativo. Trabalhei em um ambiente essencialmente político, por dez anos. Entre tantas barbaridades que vi e ouvi, cito o episódio de um momento em que questionei sobre um texto a ser divulgado, cujo conteúdo não estava entendível. A resposta foi: você não é paga para pensar.

Essa fase de subsistência durou, aproximadamente, vinte e cinco anos da minha vida e começou a ter fim quando passei no concurso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), para o cargo de assistente de alunos. Em 2017, entrei em exercício no Câmpus Chapecó, permanecendo por dois anos e meio. Fui removida para o Câmpus Tubarão,

trabalhando por nove meses e, por fim, chegou a tão necessária e esperada remoção para o Câmpus Garopaba, o qual está situado a um quilômetro da casa onde possuo residência desde minha vinda para Santa Catarina.

Agora, uma mulher independente, filhos crescidos, servidora pública federal, os desafios são outros: reconhecimento profissional e desenvolvimento pessoal.

Profissionalmente, ao assumir o cargo de assistente de alunos, no cotidiano institucional me impressionou a tensão existente quanto às atribuições do trabalho. Segundo dia em exercício, o colega de setor solicitou que eu fosse retirar as cópias que ele havia enviado para a xerocadora que se encontrava na sala ao lado, as circunstâncias da situação davam a entender que eu estava ali para servi-lo. Depois soube que, em tempos passados, demandava-se ao assistente de alunos que abrisse todas as salas de aula e deixasse todos os equipamentos (luz, ar-condicionado, computador) preparados para os professores e, ao final do período, reorganizar as salas. Nessa linha de imposição de tarefas existem muitos outros fatos contados e vividos. Em relação aos estudantes, uma determinação de competência exclusiva do assistente de alunos é a vigilância nos corredores e pátio da Instituição para a coerção daqueles que não foram para a aula. Uma atribuição, no mínimo, discutível para uma Instituição que tem a perspectiva do desenvolvimento da autonomia do estudante. São ocorrências que causam desconforto, pois o entendimento sobre o que é o trabalho do assistente de alunos ainda é pauta de discussão devido aos casos que se estabelecem. Em conversa com os pares da profissão, é unísono o sentimento de desvalorização. E a única fonte documental sobre as atribuições consta no edital do concurso público, as quais não estão objetivamente delineadas, possibilitando margem para os diferentes entendimentos. Então, estas são questões constantes em minha mente, enquanto profissional comprometida com a educação: quais são as possibilidades e quais são os limites de trabalho do assistente de alunos? Sobretudo, qual lugar o assistente de alunos ocupa na Instituição? Qual é o sentido do seu trabalho? Questões que me afligem e são pertinentes aos assistentes de alunos e, possivelmente, aos colegas servidores públicos da Instituição.

A partir do dia-a-dia de trabalho, observo que o assistente de alunos é de extrema importância para a educação, visto que atende todos os estudantes, em referência às mais diversificadas situações, distante do papel executor de tarefas e

vigilante. Muitas envolvendo questões práticas, como orientação sobre documentos e processos, outras, bem opostas, resolvendo circunstâncias críticas de amparo emocional e comportamental. Nestas ocasiões, para atendê-las, me recordo sempre de momentos de reflexão, de escuta ativa, troca de visões de mundo e sobre quem somos, onde estamos e para onde vamos e as inter-relações pessoais. Recordo, também, o aprendizado do magistério que me direciona ao estímulo sobre a percepção do ambiente, dos fatos, do conhecimento e da investigação sobre suas relações. No mesmo sentido, tenho como base, para o atendimento ao estudante, o aprendizado da Pedagogia. E, diante de todo o contexto educacional imbricado, como trabalham os assistentes de alunos que não possuem formação alguma na área da educação? Uma vez que o requisito para o cargo, solicitado em edital, é a conclusão do ensino médio e seis meses de experiência de trabalho em qualquer profissão. Quem perde com o despreparo do servidor? É o atendimento personalizado que o assistente de alunos oferece que pode determinar, muitas vezes, a permanência e o êxito estudantil.

Com muitas perguntas sem encontrar respostas oficiais, da mesma forma que os demais assistentes de alunos, constituí a minha identidade profissional no dia-a-dia. A partir das minhas experiências e formação, trabalhando da melhor forma possível os embates sofridos ao atender tantas demandas e ainda se posicionar em disputas de poder existentes na Instituição. Quem afirma o que é ou não é atribuição do cargo de assistente de alunos? Em março de 2023 resolvi criar um espaço virtual de contato para o diálogo entre os pares do cargo. A fim de buscar, junto com os assistentes de alunos da Instituição, um alinhamento das atividades profissionais e desenvolver uma identidade profissional. Criei um *Google Space* na referida plataforma virtual. Cadastrei todos os assistentes de alunos em exercício que encontrei na *intranet*, no *site* do Departamento de Gestão de Pessoas da Instituição. Seguimos, no ambiente virtual, em desabafos, diálogos e fortalecimento.

Na sequência dos meses, passei na prova para ingressar no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Não sabendo exatamente a proposta do curso, fiquei em êxtase quando percebi que nele se encontra a possibilidade de, por meio da pesquisa e da criação de um Produto Educacional, colaborar efetivamente para o desenvolvimento profissional do assistente de alunos. Pesquisa e Produto Educacional servindo como proposta

educativa aos servidores do cargo é uma oportunidade para que possamos, em conjunto, dialogar sobre as experiências de trabalho, os desafios e as atribuições dos assistentes de alunos. Com grande interesse, pretendo enviar à Reitoria e aos câmpus os resultados deste trabalho de pesquisa, com a expectativa de que o debate se amplie, seja contínuo e que as responsabilidades do cargo possam ser claramente definidas. Acredito na relevância desta pesquisa para minimizar as dificuldades encontradas e porque ela colabora para a qualidade de trabalho dos assistentes de alunos ingressos em concurso próximo, como todos os demais servidores do cargo. Além disso, a capacitação do assistente de alunos favorece o atendimento ao público acadêmico, à Instituição e à sociedade como um todo. É preciso a investigação sobre o trabalho deste servidor importante à educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Ensino.

INTRODUÇÃO

Em 2008, o governo brasileiro instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), através da promulgação da Lei nº 11.892 (Brasil, 2008). Os IFs oferecem cursos que compõem a Educação Básica de ensino médio integrada ou concomitante à educação profissional técnica, ensino técnico subsequente em diferentes áreas profissionais, graduações tecnológicas, licenciaturas e bacharelados, programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, formação inicial e continuada de trabalhadores, além do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA (Pacheco, 2011). Trabalham nos IFs duas categorias de servidores públicos, os professores e os Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). Em especial, entre os TAEs há um cargo denominado assistente de alunos.

O cargo assistente de alunos foi instituído pela Lei nº 11.091 de 2005, que “dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências” (Brasil, 2005), conhecida como PCCTAE. Entretanto, a legislação apenas nomeia o cargo, identificando-o como de nível C. As atribuições do assistente de alunos encontram-se no anexo do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (Ministério da Educação, 2005) emitido pela Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Educação aos Dirigentes de Gestão de Pessoas dos IFs. No anexo, além da classificação C, consta como requisito para o ingresso ter o ensino médio completo e a experiência de seis meses de trabalho sem especificação. A prescrição das atividades do cargo são:

Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional (Ministério da Educação, 2005, p. 55).

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, no seu artigo 37, inciso II “[...] a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego [...]” (Brasil, 1988). Nesse contexto, os editais de concurso regulamentam o processo de seleção dos servidores públicos, incluindo a apresentação das atribuições para os cargos com vagas disponíveis. Nos últimos editais do IFSC, com vagas para o cargo de assistente de alunos, as atribuições descritas correspondem ao que determina o Ofício Circular mencionado anteriormente.

Embora o edital apresente as atribuições, na realidade do trabalho dos assistentes de alunos, muitas vezes, as demandas são atendidas conforme solicitado, o que escapa das determinações constantes no documento. Em muitos casos, o trabalho real demandado representa a materialização da memória coletiva dos servidores públicos relacionada à função do bedel ou inspetor de alunos. As origens das atividades associadas a esses cargos são datadas do século XIX. Silva e Araújo (2012) sinalizam em seus estudos uma Resolução que regulamenta as funções dos trabalhadores do Liceu paraibano no período de 1835 a 1889, incluindo a função do bedel.

Art. 84 – Ao Bedel compete: § 1o – Abrir e fechar o Liceu. § 2o – Cuidar do asseio e limpeza da casa. § 3o – Fazer no sino sinal para a entrada e saída das aulas. § 4o – Avisar ao diretor todas as vezes que os professores faltarem e entregar lhe no fim no mês a lista de faltas dos mesmos – professor e dos estudantes. § 5o – Advertir os estudantes que transgredirem as disposições do art. 59, ou perturbarem a ordem do silêncio do Liceu, dando parte ao Diretor, se eles se não coibirem. § 6o – Executar as ordens do Diretor, e secretário no que for tendente ao serviço do Liceu (INEP, 2004, p. 106).

Silva e Araújo (2012, p. 1166) afirmam que “a figura do Bedel Escolar foi representada por ocupar uma função importante, a de vigiar e punir alunos e professores. Mas, também, como um membro da instrução pública subordinado a outros, podendo observar uma espécie de hierarquia”. Outrossim, Silva (2020) realiza um estudo sobre os inspetores de alunos do Colégio Pedro II, durante o período de 1837 a 1857. A autora esclarece que eles eram contratados para permanecerem na Instituição de forma contínua, pois o colégio funcionava

parcialmente como internato. Inclusive, somente após certificar o sono de todos os estudantes, deveriam dormir em um aposento subjacente. Também, ter refeições com os alunos. Em conteúdo de um ofício emitido em 1849 pelo Reitor do Colégio Pedro II - Joaquim Caetano da Silva, afirmou-se que o cargo de bedel, “além de ser substituto nato do inspetor de alunos externos, tem o encargo melindrosíssimo de apontar as faltas dos professores e dos alunos” (Brasil, 2019 apud Silva, 2020, p. 443). Então, se percebe que o cargo do bedel ou de inspetor de alunos tinha a função de vigiar e disciplinar, tanto estudantes como professores, identificando suas ações divergentes com relação às normas escolares e coibindo as posturas impróprias por meio de notificações aos seus superiores.

Compreendendo a história dos IFs, com seu início em 1909, marco legal da criação de dezenove escolas de Aprendizes Artífices, o papel do bedel ou do inspetor de alunos se manteve, por um longo tempo nas instituições, como um servidor autoritário e fiscalizador, reproduzindo a imposição hegemônica de controle social. Após décadas, em 1937, as escolas de Aprendizes Artífices constituíram-se em Liceus Industriais, com a proposta de promover o ensino profissional, formando trabalhadores para áreas técnicas mais complexas das indústrias, as quais cresciam velozmente em número. A partir de 1942, os Liceus Industriais tornam-se Escolas Industriais ou Técnicas, com o ensino profissional de nível médio e no início da década de 1960, recebem a nomenclatura de Escolas Técnicas Federais. Já em 1978, a penúltima alteração até os dias de hoje, nomeando as referidas instituições como Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), com investimentos maiores por parte do governo, comparados quase que ao nível de universidades. Mas, continuamente, mantinham igual propósito de formar a classe social desfavorecida em técnicos e tecnólogos para as demandas do mercado de trabalho (Souza; Silva, 2022).

Durante o período abordado no parágrafo acima - 1909 a 1980, a sociedade urbanizou-se significativamente, formando imensas cidades populosas. Os governos que se sucederam investiram, com capital nacional e estrangeiro, na industrialização. Observamos que no Brasil, durante os anos de 1964 a 1985 aconteceu a intervenção militar e a ditadura, uma época de intensos embates, de um lado o rigor político e econômico com o apoio militar e do outro uma população insatisfeita em todos os aspectos com a opressão. Com o fim da ditadura houve um

sentido de democratização, impulsionada por ações populares e a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), vislumbrando um recente cenário de abertura para a livre expressão do pensamento.

Azambuja (2018, p. 31) relata em sua investigação sobre os processos histórico-políticos da carreira dos servidores TAEs das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES):

a partir da transição do final do regime militar para o governo civil, a FASUBRA¹ inicia as mobilizações e reivindicações pela carreira, seguida por uma greve que foi bastante marcante a nível Nacional [...], a greve de 1987, decisiva para a conquista do Plano Único de Classificação e Remuneração de Cargos e Empregos (PUCRCE).

Para entendimento, o PUCRCE é a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, que precedeu o PCCTAE. O autor ainda descreve que após várias greves dos servidores da educação federal, a construção do PCCTAE somente teve início em 1992, quando o Ministério da Educação e Desporto formou uma comissão para esse fim.

As proposições da categoria, construídas em suas assembleias, são discutidas nas plenárias da Federação e levadas ao Ministério da Educação. A categoria passa a idealizar um plano de carreira que contemplasse seus anseios. As mudanças nas atribuições e a necessidade de aglutinar cargos que fazem tarefas semelhantes, são alguns dos argumentos dos TAs [Técnico-Administrativos] para o convencimento do governo. Cabe destacar que o PUCRCE, apesar de ter trazido vitórias, também trouxe derrotas, visto que extingue cargos como, por exemplo: servente de limpeza, agente de portaria e copeiro. Desta forma enfraquecendo a categoria no momento de suas mobilizações de reivindicações (Azambuja, 2018, p. 95).

Foram mais de dez anos de embates políticos para a promulgação do PCCTAE em 2005, alterando a nomenclatura do cargo bedel ou inspetor escolar para assistente de alunos. Configurou-se, dessa forma, um novo perfil do profissional, centrado no trabalho de orientação dos alunos, de modo educativo, para a consciência da sua realidade e de seu contexto. E os Cefets, em 2008, alteram-se para a denominação de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que, conforme Castro, Plácido e Schenkel (2020, p. 350)

a proposta pedagógica dos IFs busca articular trabalho, ciência e cultura na

¹ Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil.

perspectiva da emancipação humana. É dessa forma que sua orientação pedagógica recusa o conhecimento pronto, baseado meramente em livros didáticos, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para o trabalho mecânico e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior. Trata-se de um profissionalizar-se mais amplo, que abre infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo. Princípios que são válidos e quistos para qualquer campo de formação.

Por conseguinte, o assistente de alunos “deveria assim usar sua capacidade para auxiliar o aluno na sua integração na escola e na sociedade, contribuindo para a sua formação integral e para a prática da cidadania participativa e crítica”, conforme estudo publicado, na época, pelo assistente de alunos Esmeraldino Sardinha (2007, p. 36). Contudo, muitas vezes no cotidiano institucional ainda se interpõe a memória histórica tradicional de um trabalho de vigilância e punição.

A partir do desenvolvimento social, dos modos de produção e da educação profissional do Brasil, desde o século XIX aos dias atuais, compreendemos o trabalho do assistente de alunos em equivalente transformação. Por se tratar de uma profissão com uma dimensão emergentemente educadora², deveria negar, na atualidade dos IFs, sua tradição original. Na medida em que outrora a educação profissional servia, exclusivamente, ao sistema de produção capitalista industrial, o assistente de alunos trabalhava no sentido de controlar estudantes e professores às regras institucionais. Atualmente, a educação profissional, especialmente a concernente aos IFs, fundamenta seus documentos pedagógicos normativos em uma proposta emancipadora do ser humano. Em vista das normativas pedagógicas atuais dos IFs, o perfil profissional do assistente de alunos não deveria mais se delinear como um vigia escolar. Sob outra perspectiva, revela-se que, além do perfil profissional, as transformações do capitalismo também impactam tanto a intensidade quanto a natureza das demandas de trabalho do assistente de alunos. Dessa forma, surge o problema de investigação, pois visto que as atribuições descritas no edital não sustentam no todo as demandas atendidas no cotidiano, quais são as práticas de trabalho dos assistentes de alunos?

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar o trabalho de assistente de alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) pela relação entre trabalho

² Mesmo que seu trabalho não substitua as atribuições próprias do trabalho do professor, a menção a uma dimensão educadora remete ao caráter educativo e pedagógico, que também constitui o trabalho dos assistentes de alunos.

prescrito e trabalho real. Para o alcance do objetivo geral, definiram-se três etapas como objetivos específicos. A primeira, analisar a constituição histórica do trabalho de assistente de alunos, a legislação e as principais produções bibliográficas sobre o tema. A segunda, identificar os sujeitos da pesquisa; estabelecer relações entre o trabalho prescrito e o trabalho real; saber dos desafios enfrentados e compreender os sentidos atribuídos ao trabalho por meio de um questionário. A terceira, desenvolver um Produto Educacional que contribua para o trabalho dos assistentes de alunos e para o desenvolvimento identitário desses profissionais. Sendo o Produto Educacional um evento organizado *on-line*, com a utilização da abordagem metodológica Roda de Conversa.

Nesse sentido, esta produção científica tem em sua investigação uma natureza aplicada. O objetivo metodológico caracteriza-se como exploratório, utilizando fontes bibliográficas e a expressão dos participantes da pesquisa. Incluem-se procedimentos técnicos de uma pesquisa participante. A análise fundamenta-se em uma abordagem qualitativa sobre os dados, preponderantemente. A pesquisa iniciou-se a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 80799324.3.0000.0118 e data de aprovação em 24 de setembro de 2024.

A motivação da presente investigação surgiu das experiências cotidianas de trabalho da autora como assistente de alunos no IFSC desde 2017. Ao entrar em exercício, o desafio apresentava-se quando eram solicitadas demandas alheias àquelas que constavam no edital. Era um tempo em que não havia sido produzido conhecimento sobre o trabalho de assistente de alunos. Essas dificuldades, entre outras, afetam o servidor do cargo. Pois ao interagir nas redes sociais virtuais que incluem assistentes de alunos do Brasil, elas surgem como dilemas enfrentados por todos.

Com efeito, no período desta pesquisa, encontrou-se um número pequeno de estudos relacionados ao trabalho de assistentes de alunos, totalizando três dissertações de mestrado. Em virtude da pouca produção científica referente à temática, esta investigação torna-se mais relevante e necessária.

A seguir, apresentam-se o Capítulo 1 e o Capítulo 2, abordando os fundamentos teóricos. São relacionados pressupostos históricos e conceituais

acerca do trabalho e do sentido atribuído. Sequencialmente, sobre a psicodinâmica do trabalho. No Capítulo 3 encontra-se o estado da arte, descrevendo e analisando as produções acadêmicas já existentes a respeito do tema. O Capítulo 4 versa sobre os assistentes de alunos do IFSC, contextualizando a Instituição, os editais publicados para a admissão do cargo e os sujeitos da pesquisa. Já no Capítulo 5 inicia-se a pesquisa, expondo os princípios e a estrutura metodológica. Como também, o instrumento de pesquisa, sua aplicação e a análise dos dados. O último, Capítulo 6, é o Produto Educacional. Compõe-se das bases teóricas para o planejamento, o relato do processo de aplicação e a análise dos resultados. O presente estudo encerra-se com as considerações finais.

De forma geral, esta dissertação mostra as complexas relações e dimensões que estruturam o trabalho de assistentes de alunos no IFSC. Durante as primeiras etapas, investigando um conjunto de teorias e demais conhecimentos sobre o trabalho, o estado da arte e delineando os sujeitos da pesquisa, o estudo que segue procura fornecer uma dimensão que relaciona parte e totalidade sobre o tema. A partir do processo de aplicação do questionário e da análise sobre suas respostas, um universo particular se desvenda. Extremamente valiosas são as manifestações dos participantes. Carregam consigo detalhes das experiências reais vividas pelos assistentes de alunos em diferentes câmpus do IFSC, distantes geograficamente no Estado.

Apesar de cada câmpus possuir características próprias em razão do local e público atendido, as relações de trabalho, os modos e meios de produção são similares: excesso de atividades, grande parte destoante das prescrições, ganho salarial desproporcional e pouco reconhecimento sobre o valor do assistente de alunos como educador. Além disso, também a vinculação do cargo com as funções de vigilância e punição advindas do bedel/inspetor de alunos. Mesmo diante de todos esses elementos, contundente é o sentido educativo atribuído ao seu trabalho pelo servidor do cargo.

Todos os aspectos são apresentados com profundidade e por depoimentos impressionantes, carregados de emoção. O ápice comprobatório de toda produção de dados, na última etapa com o Produto Educacional Roda de Conversa *on-line*, conteve as evidências nas vozes desses profissionais. Explicitado em resenha, a Roda de Conversa *on-line* traz a compreensão da urgência de encontros entre os

assistentes de alunos para o fortalecimento da identidade profissional e valorização do servidor. Do início ao fim, os procedimentos envolvem a descrição e a análise qualitativa.

Convido a todas e todos a conhecerem os resultados do trabalho realizado!

1 O TRABALHO E O SENTIDO ATRIBUÍDO

Na história da humanidade, trabalhar constituiu-se como um atributo humano. Foi quando o homem se apropriou da natureza e transformou-a em ferramentas para produzir a sua existência. Para isso, ele usou sua racionalidade e sua constituição corporal em interação com a natureza. “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou por tudo que se queira. No entanto, eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência” (Marx, 2001, p. 44). Sendo assim, diferente dos animais que se adaptam à natureza, o ser humano adapta a natureza a si. Transformando a natureza para atender às suas necessidades, produzindo sua vida material, o ser humano empreende o que se denomina trabalho. Em sua análise sobre os fundamentos ontológicos-históricos do trabalho, Saviani (2007, p. 154) afirma que

a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico.

Em cadência crescente, uma vez satisfeitas as necessidades, novas necessidades para a manutenção da existência se apresentam. Especialmente, porque na história da humanidade a produção da vida material humana se amplia em razão do aumento populacional. Ou seja, o trabalho desenvolve-se atrelado às condições de vida humana. E a vida humana principia-se na relação de um indivíduo com outro, ou seja, os indivíduos formam grupos sociais. Estes, organizam-se e são organizados por determinado modo de vida, que se estabelece através da complexibilidade das relações humanas e das relações de trabalho para atender as necessidades da produção de existência em sociedade (Marx, 2001).

É na relação com o meio natural e os demais indivíduos, mediada pelo trabalho, que o ser humano forma sua existência social, reconfigura a história e, simultaneamente, molda a sua essência. Entendendo o trabalho como categoria ontológica fundamental da existência humana, Marx (2013, p. 297) teoriza afirmando que

[...] antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. [...] Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio.

Nesse sentido, conforme as necessidades em cada época histórica, o ser humano cria e recria sua realidade através do trabalho, assim como ele próprio é modificado por essa interação. “A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem” (Marx, 2001, p. 11).

Dessa forma, observa-se que os homens fazem história pela sua essência, que é o trabalho. Quanto mais complexos estabelecem-se os seus modos de produção, em suas relações internas as forças produtivas de trabalho são divididas.

Os diversos estágios de desenvolvimento da divisão do trabalho representam outras tantas formas diferentes da propriedade; em outras palavras, cada novo estágio da divisão do trabalho determina, igualmente, as relações dos indivíduos entre si no tocante à matéria, aos instrumentos e aos produtos do trabalho (Marx, 2001, p. 12).

Dos primórdios com a divisão do trabalho entre os membros de uma família, a propriedade era coletiva. Com o aumento populacional, das necessidades demandadas para a produção da existência de muitos e os intercâmbios entre os povos, a propriedade tornou-se privada. O que significa dizer que, de acordo com o desenvolvimento de determinado povo, a forma da propriedade incide sobre os recursos, incluindo-se aqui humanos (escavidão), os meios e os resultados do trabalho dos indivíduos. Mas é, principalmente, com o advento da propriedade privada sobre a terra que a divisão do trabalho gera modificação importante na essência do homem. Saviani (2007, p. 155) expressa que o desenvolvimento da propriedade privada sobre a terra é um acontecimento significativo na história da divisão do trabalho, porque “a apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários”. É uma estrutura social que no passado se consolidou e que, progressivamente, desenvolve-se a partir da exploração por parte do proprietário

sobre a força de trabalho do não-proprietário. Com o desenvolvimento social, a força de trabalho, ou seja, o trabalho passa a ter um ganho capital, remunerado pelo detentor da propriedade, dos meios de produção e dos produtos resultantes. Estabelece-se uma economia capitalista. O trabalho antes mais livre, consciente e com sentido, de uma relação do sujeito com a natureza das coisas e consigo mesmo, torna-se submetido a uma produção alienada à essência do ser humano. Uma produção inserida em um sistema social exploratório capitalista dividido em classes.

O sistema capitalista avança com intensidade, especialmente a partir do século XVIII. Com a criação de diferentes maquinários, adquire ritmos e especificidades industriais. Assim, o trabalho torna-se mecanizado nas fábricas para suprir demandas de uma sociedade capitalista consumidora. Em simbiose, isso transforma o ser humano em um apêndice da máquina. Esse processo se acentua e se transforma na passagem do final do século XIX para o início do século XX. É quando se criam novos mecanismos para ampliar a produtividade dos trabalhadores.

Essa evolução cada vez mais crescente do sistema de produção e ritmos trazem consequências. Principia, então, uma intensa exploração da força de trabalho humana a fim de gerar lucros aos proprietários, detentores do capital. Para tal propósito capitalista, o sistema fabril incorporou como procedimento administrativo industrial, o fordismo. Este foi um modelo de referência extraído da criação de Henry Ford, nos Estados Unidos em 1914, para suas indústrias automobilísticas. No fordismo o trabalhador era determinado a executar uma atividade específica da linha de produção, pois o trabalho era executado em cadeia contínua de atividades específicas. De acordo com o sociólogo Antunes (2009, p. 39, grifo do autor), em sua análise sobre os sentidos do trabalho, o fordismo configurava-se em

[...] uma linha rígida de produção [que] articula os diferentes trabalhos, tecendo vínculos entre as ações individuais das quais a *esteira* fazia as interligações, dando ritmo e tempo necessários para a realização das tarefas. [...] “suprimindo” a *dimensão intelectual do trabalho operário*, que era transferida para as esferas da gerência científica. A atividade de trabalho reduzia-se a uma ação mecânica e repetitiva.

O fordismo pautou-se no modelo de produção criado pelo americano Frederick Winslow Taylor, em 1911, denominado taylorismo, o qual objetivava a eficiência, o máximo de produção em menos tempo. Sobre o padrão de trabalho industrial indicado pelo binômio taylorismo/fordismo, Antunes (2009, p. 39, grifo do autor) ressalta que “esse processo de *desantropomorfização do trabalho* e sua conversão em *apêndice* da máquina-ferramenta dotavam o capital de maior intensidade na extração do sobretalho”. O autor acrescenta, “o taylorismo/fordismo realizava uma *expropriação intensificada* do *operário-massa*, destituindo-o de qualquer participação na organização do processo de trabalho, que se resumia a uma atividade repetitiva e desprovida de sentido” (Antunes, 2009, p. 43, grifo do autor). Cada vez mais o homem é reificado, respondendo a uma atividade braçal específica e constante, a qual deveria ser executada em tempo sempre mais reduzido.

O ser humano torna-se alienado ao que produz, perdendo o verdadeiro significado e a essência do sentido sobre o trabalho. A respeito do processo de alienação, Marx (2015, p 304-305, grifo do autor) define que

o objeto que o trabalho produz, o seu produto, enfrenta-o [o trabalhador] como um ser *alienado* [...], como um *poder independente* do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, se coisificou, ele é a *objetivação* [...] do trabalho. A realização do trabalho é a sua objetivação. Essa realização [...] do trabalho aparece na situação nacional-econômica como *desrealização* [...] do trabalhador, a objetivação como *perda do objeto e servidão ao objeto*, a apropriação como *alienação* [...], como *exteriorização* [...]. A realização do trabalho aparece a tal ponto como desrealização que o trabalhador é desrealizado até à morte pela fome. A objetivação aparece a tal ponto como perda do objeto que o trabalhador é privado dos objetos mais necessários não só da vida como também dos objetos de trabalho. Sim, o próprio trabalho torna-se um objeto, do qual ele só pode se apoderar com o máximo esforço e com os intervalos os mais erráticos [...]. A apropriação do objeto aparece a tal ponto como alienação que, quanto mais objetos o trabalhador produz, tanto menos pode possuir e tanto mais cai sob a dominação do seu produto, do capital.

Assim sendo, o fenômeno do trabalhador alienado ao que produz, iniciado na conjuntura social do capitalismo e prolongado até os dias de hoje, retira a vitalidade do reconhecimento humano na sua produção de existência. Ao tempo em que o trabalhador desconecta-se do sentido sobre o que produz, seja uma mercadoria ou um serviço. O ritmo e as regras impostas são atendidos sem consciência. O ser

humano se reifica, isto é, transforma-se o trabalhador em mais uma peça da engrenagem do mecanismo produtivo.

As circunstâncias de extrema exploração do trabalhador, no final dos anos 1960, culminou em insatisfação generalizada dos operários industriais. Tal insatisfação ensejou a socialização fora do espaço da fábrica, aproximando-os enquanto uma classe relativamente homogeneizada. Conforme Antunes (2009, p. 43, grifo do autor), foi o que “possibilitou a emergência, em escala ampliada, de um *novo proletariado*, cuja forma de sociabilidade industrial, marcada pela *massificação*, ofereceu as bases para a construção de uma nova identidade e de uma nova forma de consciência de classe”. Uma época em que ocorreram várias ações de revolta por parte dos trabalhadores, como absentéismo, boicotes, busca de trabalho alternativo, entre outras, além das efetuadas em massa como greves. A reivindicação era pela possibilidade de participação do “controle social dos trabalhadores, dos meios materiais do processo produtivo” (Antunes, 2009, p. 45). Ou seja, uma luta da classe proletária, em um sistema capitalista, para que o trabalho assumia, sobretudo, um sentido humano de existência. A causa não obteve triunfo em plenitude, mas os fatos abalaram a estrutura social capitalista consolidada historicamente.

No capitalismo, a luta de classes foi, e continua a ser, um movimento histórico significativo. O homem não-proprietário, o trabalhador que vende sua força de trabalho, reivindica o retorno à sua essência ontológica do trabalho. Busca o sentido do trabalho ao exigir condições de participação nos processos de produção. Sentido que foi subtraído pela exacerbada exploração do trabalho, pelo proprietário capitalista.

A fim de manter o controle sobre a estrutura produtiva, os capitalistas reestruturaram os padrões produtivos no contexto pós II Guerra Mundial e III Revolução Industrial, emergindo o modelo denominado toyotismo. Este teve suas primeiras experiências de efetivação no sistema de produção da empresa montadora de automóveis Toyota no Japão. O toyotismo é baseado na perspectiva de acúmulo flexível de produção, a qual é conduzida para atender a demanda imediata de consumo. No caso, um trabalhador opera várias máquinas ou tarefas. Além disso, há uma horizontalização do trabalho na medida em que as empresas terceirizam, subcontratam, a produção de elementos necessários para seu

produto/serviço em uma rede de fornecedores. O toyotismo como modelo de produção capitalista, de maneira intencional, aparentemente, integra a essência humana na medida em que requer uma certa racionalidade do trabalhador nas múltiplas atividades que passa a executar. De acordo com Antunes (2015, p. 54, grifo do autor),

[...] na lógica da integração toyotista, [o trabalhador] deve *pensar e agir* para o capital, para a produtividade, sob a *aparência* da eliminação efetiva do fosso existente entre *elaboração* e *execução* no processo de trabalho. Aparência porque a concepção efetiva dos produtos, a decisão do *que* e de *como* produzir não pertence aos trabalhadores. O resultado do processo de trabalho corporificado no produto permanece *alheio* e *estranho* ao produtor, preservando, sob todos os aspectos, o *fetichismo* da mercadoria. A existência de uma atividade *autodeterminada*, em *todas* as fases do processo produtivo, é uma absoluta impossibilidade sob o toyotismo, porque seu comando permanece movido pela lógica do sistema produtor de mercadorias.

Nos últimos tempos, entrou em cena a tecnologia informacional, a qual passou a dominar o modo de existência da humanidade e as relações humanas intensificaram-se em um formato virtual. A organização social agora é globalizada. Criaram-se novas funções de trabalho diferenciadas pela presença da tecnologia. Com a ascensão desse formato na organização do trabalho, muitos trabalhadores da indústria, que perderam suas funções, reduziram seus salários, ficaram desempregados ou migraram, principalmente, para o setor de serviços.

Um cenário informacional globalizado que, supostamente, apresentava-se aos homens como uma possibilidade dinâmica de trabalho, dada pela flexibilização da produtividade e a autogestão, desvendou a precarização do trabalho. Enquanto no sistema taylorista/fordista a classe trabalhadora configurava uma massa proletária, com a flexibilização do setor produtivo o proletariado subdivide-se em grupos devido à setorização das atividades de produção. A fragmentação do coletivo proletário compreende grupos cujas ocupações exigem uma certa qualificação para o trabalho. Conforme as análises sobre as condições proletárias contemporâneas pelo sociólogo Braga (2006), configuram-se três grandes grupos da classe de trabalhadores: um - aqueles que estão respaldados por contrato legal trabalhista e aqueles que se estabilizam de forma estatutária (servidores públicos); dois - os grupos de subcontratação com trabalho profissional autônomo e, três - um imenso grupo de trabalhadores precarizados que prestam serviços em condições

degradantes da sua força de trabalho. Estes últimos são mal remunerados, explorados e espoliados dos seus direitos sociais, são aqueles que não possuem qualificação, principalmente os jovens oriundos de famílias da classe trabalhadora. A este coletivo proletariado, Braga (2012, p. 16) conceitua como precariado: “uma fração de classe espremida entre a permanente ameaça da exclusão social e o incremento da exploração econômica”.

O precariado está representado, especialmente, pela parcela de trabalhadores que estão ora no mercado informal, ora no mercado formal, no setor de serviços. Em maioria, uma juventude sem formação educacional básica que, de certa forma, encontra no setor de serviços em tecnologias informacionais a oportunidade salarial mínima, alguma garantia de acesso aos direitos sociais e um determinado tipo de qualificação para o trabalho através dos treinamentos empresariais. Braga (2012, p. 183) alerta que, embora sociólogos tenham afirmado que o trabalho em “serviços apoiados em tecnologias informacionais corresponderiam ao cerne de um modelo comunicativamente mais rico de desenvolvimento orientado para a produção de bens culturais, relações afetivas e formas inovadoras de conhecimento”, na prática da exploração capitalista mostrou-se em outra versão. Sobretudo, com a privatização de serviços do setor público devido à crise econômica na década de 1990. Em particular, ocorreu a mais expressiva privatização com o sistema nacional de telecomunicações - Telebrás. Assim, reestruturou-se a produção econômica apoiada nas tecnologias informacionais por meio do financiamento empresarial. Conclui Braga (2012, p. 187), que dessa forma “o telemarketing originou-se no Brasil. Trata-se de uma indústria apoiada em um jovem precariado pós-fordista e localizada na confluência entre a terceirização empresarial, a privatização neoliberal e a financeirização do trabalho”. Os avanços de novas formas de trabalho, inauguradas por setores como o telemarketing, são predecessores dos processos atuais de acirramento da precarização do trabalho no Brasil.

Neste cenário, nas primeiras décadas do século XXI, com a difusão do uso da tecnologia informacional globalizada, o setor de serviços também ganhou notoriedade com “novas” formas de organização do trabalho protagonizadas por empresas de plataforma digital e pela “uberização” do trabalho.

O gerenciamento do trabalho pelas plataformas digitais se dá através de algoritmos, cujos dados são monopolizados, privativos e manipulados pelas empresas-aplicativo de forma a controlar e induzir os trabalhadores. Na uberização, os trabalhadores assumem os riscos inerentes à atividade que exercem na prestação do serviço, não têm garantia fixa de ganho salarial e estão a serviço, muitas vezes, em tempo integral. A socióloga Abílio (2020, p. 18) ao investigar as plataformas digitais e uberização, define como “trabalhador *just-in-time*”, aquele que tem seu trabalho sob uma complexa flexibilização dada pela empresa “na medida em que [as empresas] consolidam a transferência de riscos, custos e responsabilidades para o trabalhador, ao mesmo tempo que eliminam proteções, direitos e garantias”. Abarca, assim, uma grande quantidade de trabalhadores informais que são remunerados somente pelo tempo de uso da sua força de trabalho, mas que estão disponíveis à empresa em tempo integral. No caso, sendo o seu tempo de espera não remunerado. Corroborando Antunes (2014, p. 41), afirmando que o momento histórico atual é “marcado pelo aumento da informalização do trabalho, presente na ampliação dos terceirizados, subcontratados, flexibilizados, em tempo parcial, teletrabalhadores, ampliando o universo do trabalho precarizado”. Neste novo contexto, segundo o mesmo autor:

trabalhadores/as se metamorfoseiam, então, em empreendedores, que devem imaginar seu modo de vida como uma forma de empresariamento, uma espécie de burguês-de-si-próprio. No entanto, o que se efetiva muitas vezes e sem que se perceba é a condição de proletário-de-si-mesmo. Parece florescer, então, uma curiosa figura, a do empreendedor-proletário (Antunes, 2023, p. 521).

Desse modo, pressupõe-se, à primeira vista, que o trabalhador goza, finalmente, da atribuição de sentido e humanização do trabalho, na medida em que ele assume certo domínio intelectual para a organização da produção. Entretanto, a alienação ainda está presente, pois o trabalhador continua atrelado ao sistema capitalista e, ainda mais, o trabalho flexibilizado acaba por escravizar, de certo modo, o trabalhador em razão das empresas não oferecerem qualquer vínculo empregatício, isto é, não garantirem os direitos trabalhistas. Esclarece Antunes (2023, p. 520, grifo do autor),

sem obrigatoriedade de solicitá-lo, por parte da plataforma demandante, nem de realizá-lo, por parte dos trabalhadores – daí a denominação contrato de zero hora – essa modalidade de trabalho pode vicejar a partir da incorporação de um amplo contingente de força sobrando nas mais diversas atividades, dada sua condição de desemprego. Tal condição coloca esses trabalhadores e trabalhadoras à disposição das “plataformas”, esperando uma chamada para realizar determinada atividade. E quando esta solicitação é feita, o pagamento percebido se refere ao estritamente realizado, independente do tempo que ficam à espera da solicitação. Mais ainda, dadas as suas particularidades, são trabalhos que também se expandem à margem da legislação protetora do trabalho, dada a inexistência de um contrato laboral.

No contrato direto com a empresa de plataforma digital não há obrigatoriedade nem da empresa e nem do trabalhador em relação ao repasse da demanda e o atendimento dela, respectivamente. Porém, o trabalhador somente receberá, especificamente, quando executar sua força de trabalho, embora esteja disponível para a empresa em tempo integral, na maioria dos casos. Ressalta Antunes (2023, p. 522) que “estamos presenciando cada vez mais o fim da separação entre o tempo de vida no trabalho e fora do trabalho”.

A redução da jornada ou tempo de trabalho é um elemento de enfrentamento entre a classe trabalhadora e a classe proprietária dos meios de produção, desde o início da Revolução Industrial. Sobretudo, o trabalho com o tempo reduzido, sem redução salarial, condiz ao lema “*trabalhar menos, para todos trabalharem*” (Antunes, 2015, p. 135, grifo do autor), minimizando o desemprego estrutural da sociedade capitalista. Além disso, a ampliação do tempo livre, fora do trabalho, enseja,

uma sociabilidade tecida por *indivíduos* (homens e mulheres) *sociais e livremente associados*, em que ética, arte, filosofia, tempo verdadeiramente livre e ócio, em conformidade com as aspirações mais autênticas, suscitadas no interior da vida cotidiana, possibilitem as condições para a efetivação da identidade entre os indivíduos e gênero humano, na multilateralidade de suas dimensões, *em formas inteiramente novas de sociabilidade, em que liberdade e necessidade se realizem mutuamente* (Antunes, 2015, p. 135, grifo do autor).

Em outras palavras, um maior tempo livre ao indivíduo promove momentos de reflexão e atividades sociais, culturais e políticas. Afirmo Antunes (2015, p. 133, grifo do autor) que “*uma vida cheia de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. [...] Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho*”. Contudo, o sistema

capitalista constitui-se baseado na extração do sobretrabalho, na exploração do trabalho. Especialmente, porque a flexibilização produtiva engendra a desregulamentação dos direitos trabalhistas, a fragmentação da classe trabalhadora, a necessidade de disposição em tempo total devido à incorporação da tecnologia informacional globalizada. Enfim, intensificam-se as condições de exploração da força de trabalho.

O serviço público não está alheio a todo o processo de transformações do sistema produtivo. De forma semelhante, a exploração capitalista afeta, também, o setor público, desqualificando os processos de trabalho dos servidores, por meio de reformas políticas.

Os serviços públicos, como saúde, energia, educação, telecomunicações, previdência etc. também sofreram, como não poderia deixar de ser, um significativo processo de reestruturação, subordinando-se à máxima da *mercadorização*, que vem afetando fortemente os trabalhadores do setor estatal e público. O resultado parece evidente: intensificam-se as formas de extração de trabalho, ampliam-se as terceirizações, as noções de tempo e de espaço também são metamorfoseadas e tudo isso muda muito o modo do capital produzir as mercadorias, sejam elas materiais ou imateriais, corpóreas ou simbólicas (Antunes, 2015, p. 128, grifo do autor).

Em particular, na área educacional observa-se a diminuição de gastos pelos governos com cortes orçamentários à educação, o estabelecimento de dimensionamento do quantitativo mínimo de servidores para os objetivos institucionais e a terceirização de ocupações de trabalho dentro do serviço público, como por exemplo as funções de limpeza, vigilância e, inclusive, a pedagogia especializada.

As restrições orçamentárias restringem os recursos materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho. Juntamente, a redução do quadro de servidores efetivos leva à flexibilidade, a multifuncionalidade e a superexploração da força de trabalho, na medida em que o servidor acumula diversas funções não designadas em seu cargo.

A terceirização precariza as relações de trabalho na educação levando a uma alta rotatividade de contratação dos trabalhadores. Com isso se percebe a deterioração das condições de existência e sentido do trabalho, dada pelo aprofundamento da exploração capitalista e pela reorganização e precarização do trabalho também no contexto do serviço público federal.

2 A PSICODINÂMICA DO TRABALHO

A psicodinâmica do trabalho estuda a organização do trabalho e, nesta, os processos subjetivos de sofrimento e prazer humano que a permeiam. De acordo com a qualidade subjetiva que o trabalhador experimenta, é apresentado, assim, o sentido atribuído ao seu trabalho. Afirma Montalvão (2018, p. 67) que “para Cristophe Dejours – fundador e maior expoente da clínica psicodinâmica do trabalho – o trabalho é o alicerce da nossa subjetividade”. Os processos subjetivos encontrados na organização do trabalho constituem a identidade do homem enquanto ser, como também é o modo como este homem produz seu trabalho. É uma teoria que analisa a “dinâmica inerente a determinados contextos de trabalho, caracterizada pela atuação de forças, visíveis e invisíveis, objetivas e subjetivas, psíquicas, sociais, políticas e econômicas que podem ou não deteriorar esse contexto” (Mendes, 2007, p. 29). A Psicodinâmica do Trabalho é uma teoria desenvolvida pelo psicanalista francês Christophe Dejours em 1980, quando investigou as formas como os trabalhadores enfrentavam as situações desafiadoras no exercício do trabalho industrial. A psicodinâmica do trabalho, de acordo com Dejours (2004, p. 30),

defende a hipótese segundo a qual o trabalho não é redutível a uma atividade de produção no mundo objetivo. O trabalho sempre coloca à prova a subjetividade, da qual esta última sai acrescentada, enaltecida, ou ao contrário, diminuída, mortificada. Trabalhar constitui, para a subjetividade, uma provação que a transforma. Trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar.

O trabalho é uma atividade dinâmica, pois é uma ação humana objetiva para a sua produção da existência e, ao mesmo tempo, é subjetiva, permeada pelas relações humanas do indivíduo consigo mesmo e com o coletivo. A psicodinâmica do trabalho analisa os impactos das condições do trabalho sobre a saúde dos indivíduos, no que tange aos aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. Em consonância, temos na teoria marxista a análise dos contextos de trabalho e o sentido humano atribuído. Karl Marx (2015) aborda uma perspectiva sociológica crítica sobre o movimento real do capitalismo no sistema produtivo. A alienação humana sobre o trabalho, sobre o produto, sobre o processo, sobre a sua essência

criativa e de relacionamento social decorrem pela exploração capitalista nos modos de produção, o que gera o sofrimento dos trabalhadores. Segundo Areosa (2019, p. 06, grifo do autor), desde a concepção da teoria marxista “o trabalho nos podia oferecer o ‘melhor’ e o ‘pior’ para a nossa existência. O trabalho tanto pode auxiliar na emancipação, como conduzir à alienação”. Ainda, o autor acrescenta que a psicodinâmica do trabalho constitui novo elemento de abordagem analítica ao tema, referindo-se como uma “descoberta da extraordinária influência que o trabalho pode ter sobre a saúde mental, destapando o véu sobre a subjetividade inerente à forma como cada trabalhador lida com o próprio ambiente laboral”. Dessa forma, a psicodinâmica do trabalho considera o trabalho, também, como forma de realização ou desrealização humana no campo social.

Dejours, em entrevista realizada pela Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, em 2014, declarou que

o trabalho, essencialmente, não pertence ao mundo visível porque, fundamentalmente, o trabalho é subjetivo. Como diz Marx, o trabalho é vivo, individual e subjetivo. A subjetividade não pertence ao mundo visível e, em decorrência disso, não é mensurável. [...] existe sempre um hiato entre o trabalho prescrito - a tarefa, e o trabalho real - o trabalho efetivo. O hiato é irreduzível porque o trabalho prescrito ou a organização prescrita do trabalho repousa sobre um postulado de previsibilidade do processo de trabalho, fundado nas ciências da organização do trabalho (Barros; Lacman, 2016, p. 229).

Existem dois elementos das condições de trabalho que impactam diretamente o ser humano. Um elemento diz respeito às condições da estrutura do ambiente físico oferecida para a ação da produção. O outro, diz respeito às condições da organização do trabalho. Os meios e o modo de produção são elementos fundamentais no desempenho da função e na atribuição de sentido humano, o que se traduz em qualidade e alcance de propósitos, ou pelo contrário.

As condições de estrutura do ambiente físico oferecida para a ação da produção devem ser entendidas pelas “pressões físicas, mecânicas, químicas e biológicas do posto de trabalho” (Dejours; Abdoucheli; Jayet, 1994, p. 125). Sobre a análise das condições físicas do trabalho é a Ciência da Ergonomia que estuda suas relações de impacto quanto à higiene e segurança do ambiente de produção. Trata da adaptação dos meios de produção ao corpo do trabalhador. Portanto, essa Ciência não será aprofundada aqui. O foco que concerne esta pesquisa está no

segundo elemento relacionado à organização do trabalho, o qual está associado ao processo de desempenho das funções e o sentido atribuído pelo trabalhador ao trabalho.

Conforme Dejours (1992, p. 25, grifo do autor), “por *organização do trabalho* designamos a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa (na medida em que ele dela deriva), o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade etc”. Em vista disso, temos a organização do trabalho com dupla dimensão. Uma é relativa às tarefas, normas, procedimentos elaborados por gestores e administradores, o que na psicodinâmica do trabalho denomina-se trabalho prescrito. A outra dimensão é a divisão dos homens nas suas relações de trabalho, nos mecanismos de controle, das responsabilidades atribuídas e do poder instituído, na qual se pode constatar o trabalho real.

Na primeira dimensão da organização do trabalho, que se denomina “trabalho prescrito”, estão relacionadas as competências determinadas em documentos sobre o cargo de trabalho, a descrição das atividades formais (procedimentos de trabalho) e informais (comportamento do relacionamento humano) que deverão ocorrer durante a ação do trabalho. De acordo com Dejours (2012, p. 364), o trabalho prescrito é “o objetivo a se atingir e o caminho a percorrer-se para isso de modo operatório”. O autor evidencia que os trabalhadores nunca executam somente as prescrições, sempre ocorrem reajustes, conforme as necessidades que surgem.

O trabalho prescrito é elaborado com base na prática correspondente a uma determinada atividade. Sua composição encerra indicações de processos sistemáticos de ação objetiva. São as tarefas a serem executadas e a postura comportamental que o trabalhador deve assumir perante o trabalho. A depender da complexidade do trabalho, muitas vezes as prescrições podem ser insuficientes. Também, observada as transformações sociais, científicas e tecnológicas do trabalho em sociedade, no decorrer histórico, estes elementos são mutáveis. Nesse sentido, Brito (2023, p. 287) alerta que “as prescrições podem contribuir diretamente para o desenvolvimento das atividades, ou serem ineficazes ou perturbadoras. Em várias situações observa-se também a existência de prescrições contraditórias”. Uma vez em que para determinada época histórica um determinado trabalho prescrito servia a sua função, já, com os avanços da sociedade, da ciência e da tecnologia, a prescrição do mesmo trabalho pode-se encontrar ultrapassada.

A segunda dimensão da organização do trabalho refere-se à divisão das tarefas e as relações de responsabilidade e poder instituídas. Nesta dimensão podemos observar o trabalho real. O trabalho real consiste no conjunto de atividades e estratégias que os trabalhadores implementam no dia a dia para enfrentar e resolver problemas que surgem no ambiente de trabalho. Envolve a capacidade dos trabalhadores de improvisar, adaptar e criar soluções para questões imprevistas que não estão contempladas nas prescrições. Conforme Dejours (2012, p. 365),

o trabalho, com efeito, é sempre sobrecarregado por incidentes, pelo mau funcionamento dos objetos técnicos [...], por contra ordens vindas da hierarquia, por perturbações causadas por demandas urgentes formuladas por terceiros, pelo não-cumprimento de compromissos por seus colegas, de desistências dos clientes na última hora etc. É o que denominamos de o real do trabalho.

As demandas não previstas e/ou não prescritas envolvem resoluções humanas criativas e é no seu empenho por solucioná-las que se materializa a ação do trabalho como trabalho real. Essa dinâmica pressupõe investimento de

inteligência prática, da personalidade e da cooperação, como elementos que articulados podem dar conta da “loucura” do trabalho e manter a saúde, à medida que são postos em confronto pelas tentativas de dominação da organização do trabalho. Esse investimento, para ser bem-sucedido, deve se inserir em um coletivo, uma vez que os investimentos individuais ocorrem, mas não são suficientes para mudar a realidade de trabalho, bem como deve implicar a mobilização e engajamento do sujeito no trabalho, resultando em modos de subjetivação específicos (Mendes, 2007, p. 30).

O trabalho real é influenciado, diretamente, pela divisão das tarefas e pelas relações de responsabilidade e poder instituídas. Considerando que o trabalho é uma ação humana realizada em meio a um grupo social, ele é sempre distinto do planejado, porque os sujeitos são históricos e subjetivos. Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994, p. 7) colocam que “a divisão das tarefas e o modo operatório incitam o sentido e o interesse do trabalho para o sujeito, enquanto a divisão de homens solicita sobretudo as relações entre pessoas e mobiliza os investimentos afetivos”. Nesse sentido, a produção por meio da divisão das tarefas conta com a impressão do estilo pessoal de cada trabalhador, suas experiências, seus saberes e o engajamento nos objetivos coletivos. Conforme Santos (1997, p. 18), “o saber e as

relações que os trabalhadores estabelecem entre si e com o saber deixam de ser resultados fortuitos da vida no trabalho e tornam-se fonte de toda produtividade”.

No cotidiano, para realizar sua função, o trabalhador cria formas próprias de produção, as quais, por vezes, não seguem ao encontro do que está prescrito. Considerando o sucesso ou não da atividade, se o empenho do trabalhador não é reconhecido como o melhor que o mesmo conseguiu articular, seja pelos pares ou pela gestão, isso gera sofrimento, o que ao longo do tempo, pode adoecer e alienar o trabalhador. Dejours (1992), em sua análise sobre o descontentamento em relação à tarefa do trabalho, apresenta que os sintomas de sofrimento são identificados pela insatisfação e ansiedade. Tais sentimentos resultam de um trabalho repetitivo, sem uso de criatividade ou inteligência na função, despersonalizado, com carência na importância do fazer e na qualificação que se exige. Sobretudo, atribui que tais sentimentos devem-se, entre outros fatores, ao desconhecimento do significado de importância do trabalho executado em relação ao sistema em que se insere, no que tange aos aspectos humanitário, social ou político. Deste modo, o autor conceitua como narcisismo a formação da imagem de si pelo trabalhador, o que envolve o conteúdo significativo do trabalho em relação ao sujeito e o conteúdo significativo do trabalho em relação ao objeto. Nesse sentido, o conteúdo significativo do trabalho em relação ao sujeito verifica-se no conhecimento utilizado na prática de sua profissão, podendo ser uma situação em que o trabalhador considere ter qualificação superior ao trabalho que executa ou o contrário, a demanda de trabalho exigir um conhecimento muito além do que possui, em suma, diz respeito à sua evolução e aperfeiçoamento pessoal. Já o conteúdo significativo do trabalho em relação ao objeto é composto pelo entendimento simbólico sobre a realidade com a qual o trabalhador se defronta, entre as ações demandas, os instrumentos e materiais tratados, o ambiente de trabalho e suas relações interpessoais. Logo, “a tarefa não é nunca neutra em relação ao meio afetivo do trabalhador” (Dejours, 1992, p. 51).

De acordo com Mendes (2007, p. 30), “são fundamentais as oportunidades oferecidas pela organização do trabalho em termos de liberdade de expressão pela fala e ação na realidade, para o prazer e a emancipação do sujeito”. Antes de tudo, para que ocorra a satisfação do trabalhador, é necessário que a hierarquia reconheça e valorize o trabalho executado. Ainda, Mendes (2007, p. 32) afirma que

desvelar o sofrimento pela fala permite resgatar a capacidade de pensar sobre o trabalho, é um modo de desalienação, bem como uma possibilidade de apropriação e dominação do trabalho pelos trabalhadores, sendo esse um aspecto fundamental para dar início à construção do coletivo com base na cooperação e nas mudanças da organização do trabalho.

Em semelhante análise, Clot (2017, p. 19) conclui que “no trabalho, não é suficiente ser reconhecido por alguém. É preciso, ainda, se reconhecer em algo”. Assim, a compreensão e a consciência da discrepância entre o trabalho prescrito e o trabalho real permite ao trabalhador construir significados e sua identidade profissional. Sobretudo, se a dinâmica do debate acerca do tema é estimulada pelos dirigentes. É através da participação coletiva em uma troca sobre os contextos de produção que existe a possibilidade de qualificar a organização do trabalho de uma profissão. Por consequência, constituir a identidade do trabalhador, aprimorar o exercício da função e atribuir sentido ao seu trabalho.

3 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE OS ASSISTENTES DE ALUNOS

Apresenta-se, a seguir, a revisão bibliográfica das produções acadêmicas existentes sobre o trabalho dos assistentes de alunos na rede federal de ensino brasileira. Foram encontradas três dissertações, uma de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal, cujo os sujeitos de pesquisa trabalham no IF do Rio Grande do Norte - Câmpus Natal Cidade Alta. A segunda dissertação é de Mestrado Profissional, tendo como participantes da pesquisa os assistentes de alunos do IF do Amazonas - Câmpus Manaus Centro. A última, também de Mestrado Profissional, com os assistente de alunos do Câmpus Sapucaia do Sul do IF Sul-rio-grandense. Em seguida, o entrecruzamento dos principais resultados das pesquisas no que concerne aos aspectos do trabalho dos assistentes de alunos.

Dissertação: “A dimensão educativa do assistente de alunos: o papel desse profissional na formação do corpo discente da escola”

Na dissertação de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal, de Gabriela de Oliveira Cabral (2019), que tem como título “A dimensão educativa do assistente de alunos: o papel desse profissional na formação do corpo discente da escola”, a autora denomina o assistente de alunos como um educador não docente. Nesse sentido, procura verificar como se dá a influência desse servidor sobre os aspectos educativos dos estudantes. Para isso, realizou entrevista com três assistentes de alunos e oito professores. Juntamente, um questionário com todos os estudantes. A pesquisa foi realizada no Câmpus Natal Cidade Alta - IF do Rio Grande do Norte. Cabral (2019) identifica que os assistentes de alunos não têm formação relativa à área da educação. Eles são graduados, mas os percursos formativos e as experiências profissionais dos pesquisados são em outras áreas do conhecimento. Constata que eles optaram pelo cargo porque está inserido no serviço público, oferecendo uma relativa garantia de trabalho permanente, com exigência mínima formativa (ensino médio). Outro motivo conferido foi pela Instituição ser um ambiente tranquilo e mais humano, na perspectiva anterior à admissão desses assistentes de alunos. Cabral (2019, p. 86)

descreve que “é consenso que esse servidor assistente de alunos poderia ser mais bem aproveitado se a Instituição não confiar apenas na personalidade inclinada à educação de cada servidor, mas capacitar de verdade toda pessoa que assuma essa função”. Nas entrevistas os assistentes de alunos responderam que a Instituição não promove capacitações específicas para o cargo. Eles sugerem a integração dos assistentes de alunos do Estado com encontros semestrais ou anuais para, em conjunto, identificar, delimitar suas ações de trabalho e saber qual postura assumir diante dos desafios com os estudantes. Em consenso, afirmaram que o assistente de alunos é pouco aproveitado pela Instituição no sentido do seu potencial educativo. Os assistentes de alunos sentem-se desvalorizados. No entanto, reconhecem sua importância no auxílio aos estudantes em relação ao cumprimento das ordens e processos escolares. Por vezes, tornam-se amigos dos estudantes e criam vínculos, além de dissolver conflitos. Dizem sentir muito a falta do conhecimento pedagógico e da psicologia, pois no cotidiano esses saberes são bastante exigidos para a solução de conflitos. Relatam que muitos estudantes percebem o assistente de alunos como um confidente para o qual podem contar suas dificuldades educacionais e pessoais, o que, em alguns casos, não fariam com algum familiar. Todo o envolvimento do assistente de alunos com os estudantes contribui para a permanência e o êxito acadêmico, de acordo com os entrevistados. Inclusive, narram que certos pais de estudantes veem o assistente de alunos como o servidor mais acessível da Instituição. Por outro lado, os assistentes de alunos percebem que, por parte dos colegas servidores, a relação pode ser, por vezes, conflituosa pela ausência de esclarecimento quanto às atribuições do cargo. Além disso, os sujeitos da pesquisa trabalhavam, naquele tempo, em diferentes setores da escola, sendo eles: Secretaria Acadêmica, Coordenação de Multimeios e Coordenação de Apoio Acadêmico, onde também funciona a administração escolar no mesmo espaço físico (Cabral, 2019).

Cabral (2019) também entrevistou professores, os quais disseram não saber quais são exatamente as atribuições dos assistentes de alunos e que isso nunca foi informado. Os professores observam que, em alguns casos, os assistentes de alunos são autoritários ao exigir o cumprimento de determinadas ordens da Instituição, o que vai de encontro com a formação educacional ensejada na Instituição. Como, juntamente, reconhecem sua importância, pois são os assistentes

de alunos que, por serem próximos dos estudantes, sabem das dificuldades enfrentadas por eles e os orientam. Os professores creem que a capacitação do servidor no momento da admissão no cargo de assistente de alunos é fundamental. Do contrário, ele assumindo o cargo sem preparo, sendo a exigência do edital o ensino médio, pode incorrer em erros graves no ambiente educacional. Além do apoio aos estudantes, os professores repassam ao assistente de alunos atividades como o fornecimento de materiais, auxílio em sala de aula, avisos aos estudantes, etc. Os professores também comentaram atritos entre a categoria e os assistentes de alunos em determinados momentos devido à falha na comunicação e na definição das atribuições desses últimos. Mencionam que os assistentes de alunos deveriam estar nas reuniões pedagógicas e em reuniões de professores para que haja a troca de informações sobre os estudantes e a qualificação do trabalho de ambos. Veem no assistente de alunos um profissional que apoia o processo de ensino-aprendizagem. Como um agente educativo intervém na relação do estudante com a escola, mediando processos e conflitos. Contudo, ainda alguns professores disseram que o assistente de alunos deve ser um controlador para a manutenção da ordem na Instituição.

Ademais, na pesquisa de Cabral (2019) apresentam-se os resultados de um questionário enviado a todos os estudantes do Câmpus. A maioria dos estudantes afirmou ser o assistente de alunos um servidor fundamental na Instituição. Quase a metade desse total procura o assistente de alunos. Nesse sentido, aponta-se a importância da capacitação desse servidor para atender os estudantes e perceber as oportunidades de diálogos e criação de vínculos. Os estudantes informaram que a família pouco procura o assistente de alunos para ser atendido. O que confere também, segundo a autora, a capacitação como alternativa para a melhoria nessa lacuna. Em uma das questões está elencada uma série de solicitações que os estudantes demandam aos assistentes de alunos. Nessa questão, os estudantes deveriam marcar quais que já haviam solicitado durante seu processo formativo na Instituição. Em ordem de ações mais solicitadas:

buscar informações normativas da escola; buscar informações sobre outros setores da escola, como (setor pedagógico, secretaria acadêmica, setor de saúde, setor administrativo, direção geral, etc.); conversar sobre questões pessoais; informar ou buscar orientações para problemas de saúde; informar sobre aspectos comportamentais de outros colegas; informar sobre

questões de manutenção das dependências escolares; obter materiais para execução de trabalhos escolares; receber atendimento administrativo, como (obtenção de documentos, formulários, etc.); e tirar dúvidas de trabalhos e conteúdos escolares. Esses motivos sugeridos foram percebidos através de observação do trabalho cotidiano do assistente de alunos, porém havia ainda a opção do respondente sinalizar algum outro motivo que não estivesse descrito, e assim alguns alunos relataram que também procuram o assistente de alunos para deixar algo perdido que foi encontrado na escola ou para receber de volta algum objeto que estava perdido, além de procurar obter informações sobre os professores, pedir carona para se dirigir até a parada de ônibus ou pedir conselhos (Cabral, 2019, p. 107).

Tanto os estudantes como os professores disseram que os assistentes de alunos deveriam ser mais ativos, estar frequentemente mais próximos do público que atendem. Os assistentes de alunos são vistos como uma bússola e que, muitas vezes, é confessado a eles informações pessoais por parte dos alunos, considerando-o como um amigo que acolhe e orienta. Fato que determina a permanência e o êxito do estudante ou o contrário, quando o assistente de alunos não têm preparo para as situações. Mais da metade dos estudantes que responderam concorda que o assistente de alunos contribui para a formação integral; que resolve conflitos; que trabalha de maneira imparcial e sem preconceitos; integram os estudantes, a família e a escola; incentivam a participação nas atividades escolares; criam atividades no sentido de inclusão e alertam quanto a situações de riscos percebidas, como drogas e álcool (Cabral, 2019).

Dissertação: “Assistentes de alunos: quem são esses profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio?”

Na dissertação de Rosenira Monteiro da Costa Oliveira (2020), que tem como título “Assistentes de alunos: quem são esses profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio?”, a autora procura identificar quais são as atribuições dos assistentes de alunos e como se dá o trabalho educativo desses servidores na educação profissional e tecnológica. Para isso, realizou uma entrevista semiestruturada com oito assistentes de alunos do Câmpus Manaus Centro - IF do Amazonas. Ressalta-se que o Câmpus possui 16 assistentes de alunos, dos quais 10 estão exercendo outras funções - na Secretaria Acadêmica ou nos setores administrativos da Instituição. Somente dois, dos 10 que não trabalham especificamente no cargo, aceitaram fazer parte da pesquisa. Todos os assistentes

de alunos do Câmpus possuem formação de ensino superior e alguns com especialização na área da educação.

Oliveira (2020) questionou os oito assistentes de alunos sobre qual é o entendimento que possuem a respeito do que é educação profissional e tecnológica. Obteve respostas que apresentavam a compreensão de um ensino voltado para o aprendizado das habilidades profissionais e tecnológicas, descartando o entendimento de uma educação para a formação humana integral do estudante. Oliveira (2020, p. 56) conclui que, generalizando, a compreensão dos assistentes de alunos “reforça uma característica fundamental do trabalho submetido à lógica da produção capitalista e já tematizada por nós nessa dissertação: a dicotomia entre trabalho manual e trabalho teórico”. Outra questão versou sobre o que os assistentes de alunos entendem por trabalho como princípio educativo, formação humana integral e politecnicidade, cujas respostas demonstraram uma compreensão parcial por parte dos entrevistados. A autora salienta que ter o discernimento sobre os conceitos descritos anteriormente interfere na prática profissional dos assistentes de alunos. Sobretudo, afirma que “se a Instituição garantisse aos Assistentes de Alunos oportunidade de estudo sobre a natureza da EPT, eles poderiam, em seu quefazer, contribuir coletivamente para ampliar o espaço de compreensão sobre essa modalidade de educação” (Oliveira, 2020, p. 61).

Além de questionar a percepção relativa a pressupostos educacionais, a autora solicitou aos assistentes de alunos a descrição das suas atividades no Câmpus e quais desafios encontravam. Em suma, as respostas às atividades do cargo delineiam “conceitos como disciplina, punição, orientação, formação, diálogo, pedagogia, dentre outras” (Oliveira, 2020, p. 62). A autora observa que a orientação e o aconselhamento são a essência do trabalho do assistente de alunos, ocorrendo cotidianamente, “sem com isso aprofundar a forma pela qual percebem a contribuição do seu fazer profissional para a formação discente” (Oliveira, 2020, p. 63). Nesse sentido, os assistentes de alunos não percebem o valor educativo do trabalho que realizam, porque não compreendem os pressupostos de uma formação humana integral, base da educação profissional e tecnológica na Instituição (Oliveira, 2020). Outrossim, as respostas apresentaram relatos de que os colegas TAEs e professores não valorizam o cargo. O assistente de alunos tornou-se o “faz tudo”, devido à falta de atribuições claramente definidas. Na medida em que negam

a execução de tarefas dissonantes à sua função recebem o estereótipo de preguiçosos. Também, existe a identificação do perfil disciplinador punitivo que lhes é imposto tradicionalmente.

As atitudes discriminatórias são reflexos de opiniões formadas antecipadamente sobre o trabalho desses profissionais, baseadas em estereótipos que menosprezam o seu papel como agentes de mudança dentro do processo educativo. A análise que se pode fazer em face dessas percepções é de que a discriminação que se apresenta não é individual ou relacional, mas direcionada à própria função do servidor Assistente de Alunos (Oliveira, 2020, p. 68).

Os assistentes de alunos respondem que a maior dificuldade está no relacionamento interpessoal com os alunos e professores devido a ausência de identidade profissional. Oliveira (2020, p. 70) afirma que “quando o trabalho é submetido a um regime de indefinição, a autonomia do trabalhador termina sendo sacrificada e sua atividade é destituída de potencial humanizador, de criatividade e, mais grave, privada de princípio educativo”. Os assistentes de alunos apontam que para a manutenção de um equilíbrio diante dos embates diários é necessária uma regulamentação profissional, no caso a possibilidade de uma legislação interna. Definem que essa é uma solução para a qualificação e valorização do servidor assistente de alunos.

Dissertação: “No passado inspetor, no presente assistente: o papel do assistente de alunos junto aos jovens-alunos no Campus Sapucaia do Sul”

Na dissertação de Ana Cláudia Kohls Colvara (2022), que tem como título “No passado inspetor, no presente assistente: o papel do assistente de alunos junto aos jovens-alunos no Campus Sapucaia do Sul”, a autora procura identificar como se constituiu o trabalho do assistente de alunos no Câmpus Sapucaia do Sul do IF Sul-rio-grandense. Para tanto, a autora realizou um levantamento de dados históricos sobre a educação brasileira em documentos legais. Além disso, entrevistou os quatro assistentes de alunos do Câmpus, sendo que um deles encontrava-se no cargo de chefia. Entrevistou, também, quatro jovens-adultos do ensino médio integrado, um representante da Direção do Câmpus e um antigo membro da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IF Sul-rio-grandense.

De acordo com o estudo documental de Colvara (2022), a educação brasileira iniciou-se com a chegada dos jesuítas em 1550. Após a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, o ensino propedêutico acontecia através de aulas avulsas para um número reduzido de filhos da nobreza, de forma a direcioná-los ao estudo de nível superior na Europa. A autora discorre sobre todas as mudanças sociais dos séculos e as implicações ocorridas no sistema educacional até o marco de 1930, com o desenvolvimento do modelo econômico industrial no país e a estruturação dos primeiros cursos técnicos financiados com recursos do Estado. Na sequência, aborda as alterações legislativas da educação brasileira e o embate baseado na dicotomia entre a educação para o trabalho manual e a educação para o trabalho intelectual. Por fim, discorre sobre o ensino médio integrado, proposto em 2008 com a criação dos IFs, baseado em uma formação omnilateral.

Após o levantamento histórico sobre os aspectos da educação brasileira, Colvara (2022) realiza a análise das legislações e regulamentações que se referem ao cargo de assistente de alunos, encontrando o Decreto 94.664/87 - Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE); a Lei No 11.091, de 12 de janeiro de 2005 - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE); o Manual de Organização da Coordenadoria de Estrutura Funcional de Ensino (atribuições do assistente de alunos no Câmpus Sapucaia do Sul); o Procedimento Operacional - PO no 03/2017 do Departamento de Ensino do Câmpus Sapucaia do Sul e a Ata de reunião 22/05/2017 da Coordenação de Apoio Acadêmico do referido Câmpus. Nesse sentido, Colvara (2022, p. 55, grifo da autora) apresenta um quadro comparativo que segue:

Quadro 1 – Comparativo das atribuições do Assistente de Alunos em 1987 e 2005.

Quadro 15 - Comparativo das atribuições do Assistente de Alunos em 1987 e 2005		
	PUCRCE/1987	PCCTAE/2005
Descrição do cargo	Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares.	Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. <u>Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão</u>

Responsabilidade	- <u>Pelo serviço executado;</u> - <u>Pelo material de consumo, equipamento e material permanente a sua disposição</u>	
Requisitos de qualificação para ingresso no cargo	- 2o grau completo <u>ou</u> experiência de 24(vinte e quatro) meses; - Para efeito de ascensão, a experiência será comprovada através de provas específicas ou treinamento.	ESCOLARIDADE: Médio Completo OUTROS: Experiência de 06 meses HABILITAÇÃO PROFISSIONAL
Descrição de atividades típicas do cargo	- Orientar os alunos nos aspectos comportamentais; - Assistir os alunos nos horários de lazer; - Preservar a integridade física dos alunos; - Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário; - Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE; - Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades; - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de difículdade .	- Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. - Assistir os alunos nos horários de lazer. - Zelar pela integridade física dos alunos. - Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. - Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. - Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. - Utilizar recursos de informática. - Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional .

Fonte: Colvara (2022, p. 55, grifo da autora).

Em sua análise, Colvara (2022) afirma que pouca alteração ocorreu quanto às atribuições legais dos assistentes de alunos. Por outro lado, observou diferenças notáveis na prática desses servidores, a partir das entrevistas realizadas com eles. Todos os assistentes de alunos concluíram uma graduação após a admissão no cargo público.

Resultado da entrevista com a assistente de alunos mais antiga do Câmpus, Colvara (2022) descreve que a admissão da servidora ocorreu em 1993. Nesse tempo, a entrevistada narra que era chamada de inspetora de alunos. Disse que não havia uma sala definida para o seu trabalho, que o corredor era onde devia permanecer, que o local era muito frio e que quando necessitasse usar o banheiro precisava da concordância da chefia. Ainda, sua responsabilidade consistia em controlar a circulação de estudantes e professores nos corredores, pontuando em relatório todas as ocorrências, as quais eram entregues à chefia no final do dia. Com isso, a assistente de alunos não desenvolvia vínculo com os estudantes e com os professores, ao contrário, o seu trabalho era visto como o de um agente repressor, o

que gerava animosidade nas relações. A entrevistada acrescenta que somente quando foram contratados os vigilantes que a situação amenizou. O trabalho de controle e repressão passou a ser dividido, possibilitando a ela uma renovação na sua postura profissional. Assim, narra que o trabalho passou a ser mais burocrático, servindo junto ao Departamento de Ensino, atendendo no balcão, encaminhando os estudantes aos setores pertinentes, de acordo com as demandas.

Segundo Colvara (2022), a partir de 2007, os outros três assistentes de alunos entrevistados foram admitidos na Instituição. Um deles afirmou que, embora recebesse ordens do gestor para que fosse rígido com os alunos, ele constituiu seu próprio modo de trabalho durante a vivência na profissão. Realizava o trabalho por um viés empático, procurando primeiro saber o porquê do aluno estar fora da aula, para depois realizar os encaminhamentos necessários, os quais, muitas vezes, não eram punitivos. Colvara (2022, p. 66) afirma que “atualmente parece que a atuação do Assistente de Alunos está muito mais voltada a um perfil de acolher e de conduzir o educando, do que o transformar em apenas um corpo dócil”. Outrossim, os entrevistados dizem que os professores têm uma percepção equivocada das atribuições dos assistentes de alunos, visto que para eles o cargo destina-se a procurar estudantes que estão fora da aula, inspecionando os corredores e servindo de auxiliar ou substituto de professor. A substituição do professor, conforme a perspectiva dos entrevistados, deveria ser proibida, pois o cargo de assistente de alunos não possui amparo legal para tal. Nesse sentido, os assistentes de alunos percebem a invisibilidade da sua real função. Afirmam a necessidade de que o Departamento de Ensino divulgue as atribuições do cargo aos servidores. Além disso, evidenciam a importância do assistente de alunos na Instituição e que o ideal seria ter dois servidores do cargo por turno, sendo um para trabalhar nas tarefas burocráticas, enquanto outro atenderia às necessidades dos estudantes.

3.1 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

As dissertações de Cabral (2019), Oliveira (2020) e Colvara (2022) têm em seus objetivos a característica marcante da busca pelo entendimento de como se constitui o trabalho de assistente de alunos nos câmpus. Sobretudo, qual relação

educativa existe no seu trabalho com os estudantes. As dissertações identificam que praticamente todos os assistentes de alunos possuem graduação, muitos em áreas diversas e poucos na área da educação. Trabalhar como educador envolve o conhecimento teórico, técnico, histórico e político a respeito da educação. Nesse contexto, complementando, a maioria trabalha em setores de atendimento indireto ao estudante, como Secretaria Acadêmica e em outros, exercendo funções administrativas. Ou seja, o cargo assistente de alunos é um cargo TAE que, nos IFs, pode ser redirecionado para atividades afins, ou não, ao que a função propõe.

Todos os assistentes de alunos, participantes das pesquisas, sentem-se desvalorizados. Percebem-se invisíveis aos olhos dos demais servidores. Não compreendem exatamente a sua função, assim como toda a comunidade acadêmica. Trabalham orientando os estudantes em relação ao cumprimento das ordens e processos escolares. No dia-a-dia constituem seu perfil profissional, realizando o acolhimento, escuta, compreensão e orientação às dificuldades pessoais e acadêmicas dos estudantes, mesmo que a indicação da Direção possa ser a de assumir uma postura rígida, de vigia e punição aos que não correspondam às normas escolares. Possivelmente, tal entendimento de um servidor severo origina-se por um senso comum histórico, uma memória coletiva do trabalho de bedel/inspetor de alunos. Uma das pesquisas de mestrado aponta que legalmente houve pouca alteração no que tange às atribuições descritas nos documentos, mas que notáveis foram as mudanças na prática do assistente de alunos ao longo dos tempos.

Desse modo, se observa que a falta de delineamento das atribuições do assistente de alunos gera conflitos no ambiente de trabalho, animosidades com os colegas TAEs e professores. Como não está especificado o trabalho relativo à educação dos estudantes, acabam por receber tarefas de auxílio aos professores (carregar materiais didáticos, substituir professores em situação de prova) e funções administrativas. Quando tais trabalhos são negados pelo assistente de alunos, ele é visto como preguiçoso.

A fim de minimizar os desgastes no ambiente de trabalho e, também, qualificar profissionalmente o assistente de alunos, as pesquisas de mestrado apontam que é necessário uma regulamentação institucional referente ao delineamento das atribuições e a capacitação do servidor. É preciso que as

atribuições sejam definidas de forma específica, que complemente a amplitude daquelas determinadas em edital. Especialmente, que seja destacado o trabalho como educador, junto aos estudantes. Outrossim, capacitar os assistentes de alunos, justamente pela exigência de ingresso no cargo ser de ensino médio. Conforme uma das pesquisas, a capacitação deveria englobar conceitos sobre a natureza da educação profissional e tecnológica, pressupostos para uma formação humana integral e o trabalho como princípio educativo. Outra pesquisa indica a necessidade de capacitação em fundamentos da Pedagogia e Psicologia. Além disso, sugerem uma integração constante entre os assistentes de alunos da rede institucional, para que trocas ocorram sobre as práticas de trabalho. De maneira similar, uma ampla comunicação informando os demais servidores sobre as atribuições dos assistentes de alunos.

Por fim, podemos compreender que o trabalho de assistente de alunos é uma construção dada no cotidiano institucional. Junto a esse processo de constituição da identidade profissional está inclusa a história e formação do próprio servidor e como ele se coloca em seus atendimentos, a partir da sua concepção de mundo. Percebe-se que o bem-estar emocional e social nas suas relações com os estudantes e demais colegas está comprometido devido à indefinição de suas atividades. Justamente, é pela falta de clareza quanto às atribuições do assistentes de alunos, apontadas por uma descrição ampla em edital, somada a uma memória coletiva do cargo similar antecessor, que é o de bedel/inspetor de alunos, que são gerados muitos empasses e embates no ambiente de trabalho. Dessa forma, os assistentes de alunos sentem-se desvalorizados e sem reconhecimento institucional sobre o seu trabalho educativo com os estudantes.

4 OS ASSISTENTES DE ALUNOS NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

O IFSC, em 2008, contava com sua sede no Centro de Florianópolis e seis câmpus localizados nas cidades de São José, Jaraguá do Sul, Joinville, no Continente de Florianópolis³, Chapecó e Araranguá. A ordem da lista de cidades corresponde à ordem das implantações das unidades, decorrentes das fases de expansão do Instituto ao longo dos anos, desde 1909 (IFSC, 2023a). Até os dias atuais ocorreram novas etapas de expansão, constituindo, então, 22 câmpus em Santa Catarina: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis - Continente, Garopaba, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul - Centro, Jaraguá do Sul - Rau, Joinville, Lages, Palhoça, São Carlos, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê.

Em uma pesquisa na plataforma *Google* na *internet*, com o descritor “concurso público 20XX IFSC”, utilizando o marco temporal a partir de 2008 (no descritor os XX foram substituídos por cada ano após 2008), verificou-se que em quase todos os anos foram publicados editais de concurso público para o IFSC. Dos 16 anos de marco temporal, somente em seis anos não ocorreram o trâmite, os quais foram: 2011, 2012, 2018, 2020, 2021 e, por último, 2022 que até foi publicado, porém foi cancelado (PCI Concursos, 2023; ACHE Concursos, 2023). Nos anos em que houve concurso público, apenas quatro editais ofereceram vagas para assistente de alunos, além das vagas de professores e outros TAEs. Abaixo segue um quadro comparativo dos editais que contemplam vagas para o provimento de assistente de alunos no IFSC, os conhecimentos específicos solicitados para a realização da prova, a descrição das atribuições do cargo e o quantitativo de vagas.

Quadro 2 – Comparativo dos Editais IFSC.

Concursos Públicos com Vagas para Assistente de Alunos - desde 2008			
Editais	Programa - Conhecimentos Específicos	Atribuição do Cargo	Vagas

³ O Câmpus Continente veio a ser a sede da Reitoria.

<p>Edital do Concurso Público nº 19/2010</p>	<p>Noções de Administração: conceitos básicos, organogramas e fluxogramas; Organização escolar ; Projeto Político Pedagógico; Noções de Relações Humanas e relações públicas; Ética e postura profissional; Adolescência; Disciplina escolar: Conceitos básicos ; Noções de Currículo escolar; Diversidade sociocultural e inclusão; Desenvolvimento interpessoal, comportamento grupal, liderança e equipe multiprofissional; estatuto da criança e do adolescente; Educação de jovens e adultos; Conceitos de internet e intranet; ferramentas e aplicações de informática; sistemas operacionais; Navegadores (browsers) de internet; Correio Eletrônico; procedimento para realização de cópia de segurança (backup); conceitos de organização de arquivos e métodos de acesso; Hardware: microcomputador - configurações básicas e componentes; impressoras - classificação, noções gerais e operação; outros periféricos, aplicação, funcionamento básico, padrões; Conhecimentos técnicos relativos ao processamento de software livre; Lei 8112/90 e suas alterações; Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 e suas atualizações).</p>	<p>Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>2</p>
<p>Edital do Concurso Público nº 42/2014</p>	<p>Noções de administração: conceitos básicos, organogramas e fluxogramas; conceitos básicos de disciplina escolar; conceitos de organização de arquivos e métodos de acesso; correspondência e redação oficial; noções de organização escolar (currículo, avaliação, planejamento, Projeto Político Pedagógico e/ou Institucional); noções de estratégias de trabalhos em equipe interdisciplinar e multidisciplinar; ações afirmativas; educação inclusiva - democratização do acesso e garantia da permanência escolar.</p>	<p>Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.</p>	<p>21</p>
<p>Edital do Concurso Público nº 33/2017</p>	<p>Noções de administração: conceitos básicos, organogramas e fluxogramas; conceitos básicos de disciplina escolar; conceitos de organização de arquivos e métodos de acesso; correspondência e redação oficial; noções de organização escolar (currículo, avaliação, planejamento, Projeto Político Pedagógico e/ou Institucional); noções de estratégias de trabalhos em equipe interdisciplinar e multidisciplinar; ações afirmativas; educação inclusiva - democratização do acesso e garantia da permanência escolar.</p>	<p>Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.</p>	<p>2</p>
<p>Edital do Concurso Público nº 16/2019</p>	<p>Noções de administração: conceitos básicos, organogramas e fluxogramas; conceitos básicos de disciplina escolar; conceitos de organização de arquivos e métodos de acesso; correspondência e redação oficial; noções de organização escolar (currículo, avaliação, planejamento, Projeto Político Pedagógico e/ou Institucional); noções de estratégias de</p>	<p>Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com</p>	<p>2</p>

	trabalhos em equipe interdisciplinar e multidisciplinar; ações afirmativas; educação inclusiva - democratização do acesso e garantia da permanência escolar.	os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.	
Edital do Concurso Público nº 09/2023	PROGRAMA: Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e suas alterações; Noções sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência (Lei nº. 10.048/00, Lei nº 10.098/00, Decreto nº 5.296/04); Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/90) atualizado. Estatuto da Juventude (Lei no. 12.852/13) atualizado; Trabalho em equipe; Organização da educação no Brasil; Níveis e modalidades de ensino no Brasil; Políticas públicas para inclusão escolar; Juventude e Contemporaneidade; Função Social da Escola; Organização dos tempos e espaços na escola; Prevenção da violência; Drogas e medicalização no espaço escolar; Educação de Jovens e Adultos; Acolhimento no espaço educacional.	Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.	10

Fonte: elaborado pela autora.

Analisando o quadro acima, em 2010 o edital de concurso público para provimento de cargos no IFSC contemplou vagas de assistente de alunos, no número de duas. Os conhecimentos específicos exigidos para a resolução da prova classificatória abordam conteúdos nas áreas de administração, organização escolar, relações humanas, ética, conceitos de adolescência, disciplina escolar, diversidade cultural e inclusão, desenvolvimento interpessoal e relações de grupo, educação de jovens e adultos, documentos como Regimento dos Servidores Públicos, Código de Ética do Servidor Público, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e bastante conhecimento de informática. Quanto às atribuições do cargo, se prescreve assistir e orientar os alunos nas questões disciplinares, de lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro do Instituto e, juntamente, auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já o edital seguinte, de 2014, ofertou 21 vagas para o cargo de assistente de alunos. Os conhecimentos específicos alteraram o foco, não exigindo mais conhecimentos de informática. Por outro lado, manteve-se os conhecimentos na área de administração, organização escolar e disciplina escolar. Sobretudo, se percebe uma concentração dos conhecimentos em relação aos processos pedagógicos, como estratégias de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, educação inclusiva e o entendimento de políticas relativas a ações afirmativas,

democratização do acesso e garantia da permanência escolar. Quanto às atribuições do cargo, a prescrição se mantém na assistência e orientação dos estudantes na disciplina comportamental, no lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro do Instituto. No que se refere ao auxílio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, essa prescrição é excluída. Neste edital de 2014 se exclui essa atribuição e outras são adicionadas. A prescrição de assistir o corpo docente nas unidades didático pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades sugere a possibilidade de que a função do assistente de alunos se expanda para o de assistente do professor. Também, se acrescenta as atribuições de utilizar recursos de informática e executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

As novas prescrições ampliam a abrangência das atividades, possibilitando conflitos nas relações de trabalho. Principalmente, porque as atribuições de “assistir o corpo docente” e “executar outras tarefas” não especificam os modos de realização dessas prescrições. Nos IFs existe uma hierarquia administrativa constituída, na qual o assistente de alunos encontra-se na base, por ser nível C. Desse modo, os professores e os TAEs (nível D e E) são superiores devido às exigências formativas e responsabilidades do cargo. Certamente, isso influencia as relações de poder na dinâmica organizacional. A ausência de especificação dos modos de realização das novas prescrições oferece uma amplitude de interpretações, referente aos tipos de atividades. Conforme a cultura existente nos câmpus, sobre as relações de poder, podem acontecer abusos na imposição de exigências de trabalho aos assistentes de alunos.

Os editais de 2017 e de 2019 contemplaram, cada um, duas vagas para o cargo de assistente de alunos. Aspecto algum foi alterado em relação aos conhecimentos específicos solicitados para a prova e ao que concerne às atribuições do cargo.

No último edital, publicado no ano de 2023, foram 10 vagas ofertadas para o cargo de assistente de alunos. Nesse edital, os conhecimentos específicos estão fundamentados, principalmente, nas legislações. Assim, são requeridos os conhecimentos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e suas alterações, as leis que versam sobre acessibilidade e pessoas com deficiência, o ECA e o Estatuto da Juventude. Juntamente, a organização da educação no

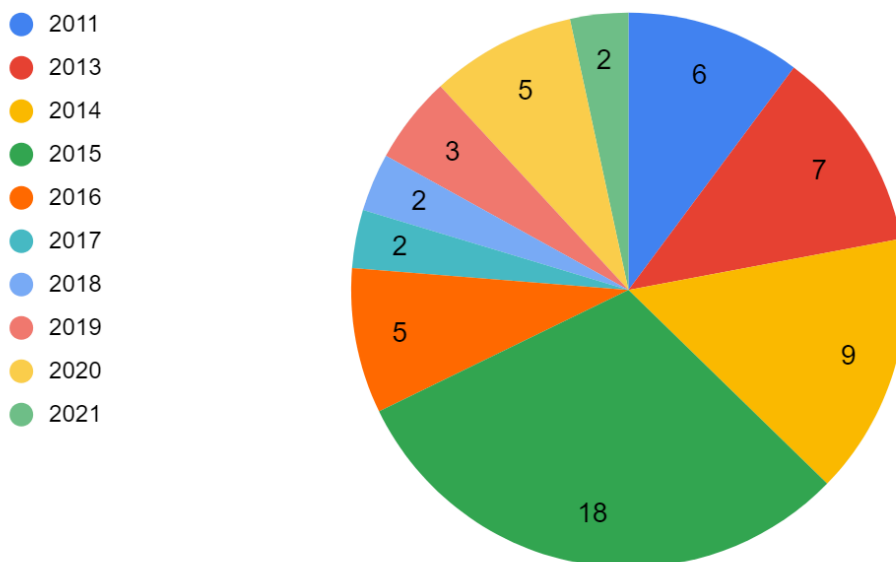
Brasil, níveis e modalidades de ensino, função social da escola, educação de jovens e adultos, políticas públicas para inclusão escolar. E mais, o entendimento do trabalho em equipe, organização dos tempos e espaços na escola, acolhimento no espaço educacional, juventude e contemporaneidade, prevenção da violência, drogas e medicalização no espaço escolar. Portanto, houveram significativas alterações nos conteúdos. Em relação às atribuições, não houve alteração de acordo com os últimos editais.

Aqui vale lembrar que os editais determinam, como requisito para o ingresso no cargo de assistente de alunos, além da classificação na prova, a formação no ensino médio e comprovação de seis meses de trabalho em qualquer área profissional. O concurso público tem validade de dois anos, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período, a critério da Administração.

Para a busca dos dados referentes aos servidores do cargo, utilizou-se como fonte o *site* do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) na *Intranet*, ao qual possui acesso, pois trabalho na Instituição. No mês de setembro de 2023, quando foi realizado o levantamento, no IFSC trabalhavam 59 assistentes de alunos (IFSC, 2023b). A seguir o quantitativo de assistentes de alunos e a relação com o ano de ingresso.

Gráfico 1 – Quantitativo de Ingresso/Ano de Assistente de Alunos.

Quantitativo de Ingresso/Ano de Assistente de Alunos Setembro 2023



Fonte: elaborado pela autora.

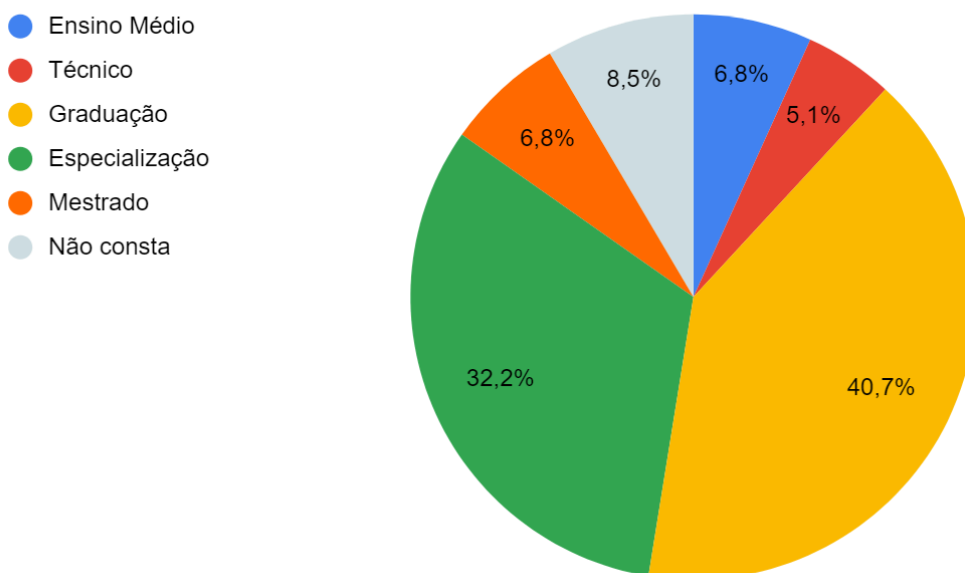
Os resultados mostram que em 2011 foram admitidos seis concursados, em 2013 sete e em 2014 nove, o que somam 22 contratações referentes ao edital de 2010 que oferecia duas vagas. Em 2015 houve o ingresso de 18 concursados, em 2016 cinco e em 2017 dois, o que somam 25 contratações referentes ao edital de 2014 com a oferta de 21 vagas. Em 2018 dois concursados foram contratados, em 2019 três, o que são cinco assistentes de alunos admitidos pelo edital de 2017 com a oferta de duas vagas. Em 2020 cinco concursados assumiram o cargo e em 2021 dois, que somam sete concursados admitidos referente ao edital de 2019 que dispunha de duas vagas. Assim, os candidatos classificados nos editais, que estavam em lista de espera, foram contemplados devido ao tempo de validade dos editais e suas prorrogações.

Dos 59 assistentes de alunos do IFSC, 37 são do gênero feminino e 22 do masculino. Desses, 17 estão, no momento deste levantamento, ocupando Função Gratificada, isto é, trabalham na função do seu cargo, ou não, e assumem mais as atividades de chefia ou assessoramento de um setor. Outros dois assistentes de alunos ocupam Cargos de Direção (CD) de departamento (IFSC, 2023b).

Quanto à formação acadêmica dos concursados, quando na posse do cargo de assistente de alunos na Instituição, temos quatro com formação no ensino médio, três com formação no ensino técnico, 24 graduados, 19 com especialização e 4 com mestrado. Cinco assistentes de alunos não estavam com sua formação indicada no *site* da *intranet* do DGP (IFSC, 2023b). No *site* não consta a área de formação profissional. Abaixo, o gráfico apresenta as porcentagens com relação à formação acadêmica descrita, quando no ingresso:

Gráfico 2 – Formação dos Assistentes de Aluno quando no Ingresso.

Formação dos Assistentes de Aluno quando no Ingresso Setembro 2023



Fonte: elaborado pela autora.

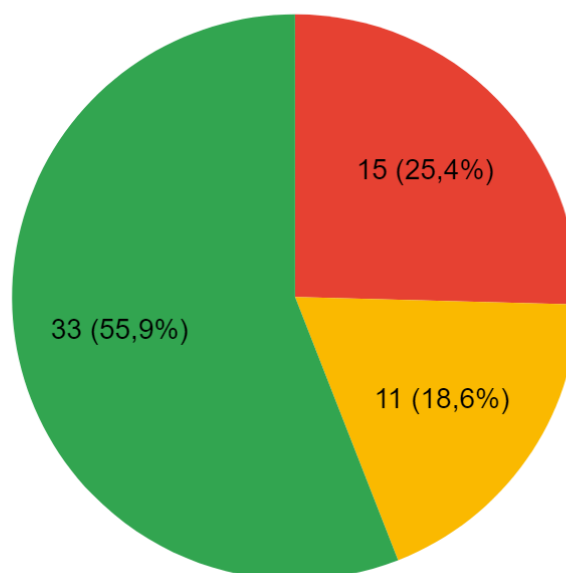
É notável que quase 80% dos assistentes de alunos possuíam ensino superior ao entrar em exercício na Instituição. Outro dado interessante são os setores onde se encontram trabalhando os assistentes de alunos (setembro de 2023). A seguir, no gráfico foram agrupados os setores de acordo com a essência da função. Assim, como “Setores de Gestão”, compreende-se a Assessoria da Direção-Geral, o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Departamento de Seleção de Pessoas, Coordenadoria de Materiais e Patrimônio, Coordenadoria de Materiais e Finanças, Coordenadoria de Relações Externas, Coordenadoria de Extensão, Coordenadoria de Orientação de

Turno e Coordenadoria de Educação Física. Como “Setores de Serviços ao Estudante”: a Coordenadoria de Biblioteca, Coordenadoria de Ingresso e a Coordenadoria de Registro e Secretaria Acadêmica. Por fim, como “Setores de Assistência ao Estudante”: a Coordenadoria Pedagógica, Coordenadoria de Assuntos Estudantis, Coordenadoria de Assistência ao Estudante, Coordenadoria de Apoio Acadêmico, Coordenadoria de Estágios e Assistência ao Discente e Departamento de Assuntos Estudantis.

Gráfico 3 – Setores Ocupados pelos Assistentes de Alunos.

Setores Ocupados pelos Assistentes de Aluno Setembro 2023

- Setores de Gestão
- Setores de Serviços ao Estudante
- Setores de Assistência ao Estudante



Fonte: elaborado pela autora.

Os dados mostram que um pouco mais da metade dos assistentes de alunos, no momento, trabalham em setores que compõem sua essência profissional. Da outra metade dos servidores que não estão trabalhando nos setores de assistência ao estudante, uma parte encontra-se em setores de serviços e a segunda parte em setores de gestão do IFSC. Somente com a execução da pesquisa, poderemos ter dados a respeito dos casos em que os assistentes de alunos trabalham, exclusivamente, na função do seu cargo.

4.1 REGULAMENTO QUE DISCIPLINA AS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS INERENTES AO CARGO DE ASSISTENTE DE ALUNOS

Em pesquisa na plataforma *Google*, com o descritor “assistente de alunos IFSC”, além de alguns *sites* relativos a concursos públicos, apresentou-se uma resolução da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do IFSC do Câmpus Joinville. Tal documento, datado de 2014, versa sobre a aprovação do regulamento que disciplina as atribuições e competências inerentes ao cargo de assistente de alunos do Câmpus Joinville. No Capítulo I está descrita a caracterização do assistente de alunos como um profissional bastante procurado na escola para solucionar problemas. E que seu trabalho é percorrer os ambientes escolares, reconhecendo todos os alunos, inclusive pelo nome, obtendo a percepção de lideranças, como os grupos se comportam e quais lugares ocupam. Também, acompanhar a adaptação dos ingressantes. A seguir, o documento determina que o assistente de alunos esteja lotado na Coordenadoria Pedagógica e subordinado ao coordenador do setor. No Capítulo II contém as atribuições do cargo, que são:

- I. Assistir os alunos nos horários de entrada, saída e intervalo, no pátio, corredores, banheiros e em outras situações, como atividades extra-classe;
- II. Registrar e autorizar a chegada tardia e liberação de saída antecipada de alunos menores de idade, conforme Regulamentação para os alunos menores de 18 anos do IFSC - Campus Joinville;
- III. Informar a pedagoga responsável os alunos com mais de três chegadas tardias pela turma/turno para a mesma realizar as devidas providências;
- IV. Confirmar ciência dos pais sobre a saída antecipada dos alunos e encaminhar o bilhete a Coordenadoria Pedagógica para arquivamento na ficha do aluno;
- V. Autorizar a saída de alunos pendentes após confirmação no sistema acadêmico do horário das aulas e/ou apresentação da autorização permanente de saída antecipada;
- VI. Verificar no sistema acadêmico e liberar a saída antecipada dos alunos do contra turno em atividade paralela ou extra-classe;
- VII. Orientar os alunos nos aspectos comportamentais, tais como: proibição de jogos de azar; vestimentas inadequadas; namoro; uso adequado das dependências da Instituição; proibição do consumo de drogas ilícitas para menores, conforme o art. 82 da Organização Didática, lei 9294 de 15/07/96, lei estadual 12948 de 11/05/04 e Deliberações do Colegiado 19/2010.
- VIII. Auxiliar no repasse de recados em sala de aula conforme demanda da Coordenadoria Pedagógica.
- IX. Zelar pela integridade física dos alunos. Em caso de doença, mal estar ou qualquer incômodo, comunicar os responsáveis e a Coordenadoria Pedagógica. Em hipótese alguma, os estudante poderá ser medicado pelo servidor. Em caso de emergência entrar em contato com a SAMU e um servidor fará o acompanhamento caso o responsável pelo aluno não esteja presente;

- X. Zelar e orientar os alunos pela manutenção, conservação e higiene das dependências da Instituição;
- XI. Comunicar a Coordenadoria Pedagógica, Administração ou vigilância a presença de indivíduos estranhos em atitudes suspeitas no campus;
- XII. Informar o coordenador de curso a ausência de um docente, para tomada das devidas providências. Na ausência da Coordenação de curso, comunicar a Coordenadoria Pedagógica.
- XIII. Encaminhar à Coordenadoria Pedagógica os alunos menores de idade que estejam fora de sala em horário de aula;
- XIV. Encaminhar à Coordenação Pedagógica os alunos em situações de indisciplina em ambientes coletivos (corredores, pátio, banheiros) para aplicação das providências, conforme o art.83 da Organização Didática;
- XV. Acompanhar a frequência dos alunos menores de idade e informar a Coordenadoria Pedagógica quando o aluno faltar três vezes consecutivas no Curso Técnico Integrado e cinco faltas consecutivas no Curso Técnico Concomitante, comunicar os pais e/ou responsáveis, registrando na ficha do alunos na Coordenadoria Pedagógica. Em caso de reincidência encaminhar para a Coordenadoria Pedagógica.
- XVI. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexibilidade associadas ao ambiente organizacional (IFSC, 2014).

Tais atribuições refletem, singularmente, o trabalho de um bedel/inspetor de alunos, o qual fiscalizava a circulação de estudantes e professores nas instituições de ensino e mantinha o controle sobre o comportamento deles, registrando a frequência e informando à chefia. No documento nada consta em relação a algum aspecto educacional no trabalho de assistente de alunos. O que se aproxima de uma característica como educador, a depender da postura do servidor, é a determinação do Inciso VII, que menciona a orientação aos alunos nos aspectos comportamentais. Mas, o Inciso VII também possui a indicação da ação ser informativa e proibitiva, com base em normas institucionais e legais do Estado.

5 A PESQUISA COM OS ASSISTENTES DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

A fim de responder quais são as práticas de trabalho dos assistentes de alunos, visto que as demandas atendidas no dia-a-dia não refletem completamente às atribuições descritas no edital, esta produção científica fundamenta-se nas bases metodológicas que compõem a pesquisa social. Trata-se de analisar a temática trabalho considerando a estrutura da sociedade, os sujeitos da pesquisa, suas práticas e as relações entre esses elementos, considerando o conjunto histórico e suas transformações. Conforme Minayo (2002, p.13),

o objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído.

Para analisar essa realidade é imprescindível considerar, previamente, as transformações socioeconômicas e culturais que compõem a sua constituição ao longo do tempo. Nessa etapa, por meio de uma pesquisa exploratória sobre o tema, houve a produção dos fundamentos teóricos e o estado da arte. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52), “quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, [a pesquisa exploratória] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”. O estudo investigou dados em fontes bibliográficas diretas e indiretas.

Na sequência, para a produção de dados sobre os sujeitos da pesquisa, utilizou-se como instrumento um questionário *on-line*. Os resultados serviram de base para a identificação do grupo, a percepção das ações realizadas em relação às atribuições determinadas em edital, a averiguação do que pensam os assistentes de alunos do IFSC sobre seu trabalho, incluindo a expressão dos desafios enfrentados e o sentido atribuído. Todas essas questões foram pauta para uma Roda de Conversa *on-line* entre os participantes. A Roda de Conversa *on-line* caracteriza-se como um evento organizado, que é uma tipologia de Produto Educacional.

Nesse contexto, o desenvolvimento de conhecimentos científicos que possam ser aplicados em situações reais, define a natureza aplicada desta pesquisa. A natureza aplicada tem como propósito “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida com procedimentos técnicos de uma pesquisa participante, a qual

caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem (Prodanov; Freitas, 2013, p. 67).

Na pesquisa participante, o pesquisador torna-se elemento significativo por não configurar, exclusivamente, em um observador do grupo estudado durante a produção de dados. Sendo assim, a pesquisadora - que também é assistente de alunos - participou do processo de produção de dados, ora coletando, ora oferecendo dados ao grupo, alimentando e retroalimentando o processo. Ao ponto em que a relação hierárquica, pesquisador/sujeitos da pesquisa, é minimizada e o conhecimento investigado torna-se contribuição de interesse e participação conjunta. Uma vez que todo saber expressado sobre o trabalho de assistente de alunos advém das formações e experiências do pesquisador e dos participantes. Desse modo, a pesquisa em seu conjunto constitui-se em uma prática educativa horizontal. No caso, assume-se o compromisso social e político com o grupo de servidores no sentido de, juntos, promover a expressão de concepções sobre o trabalho, propiciando espaço para a reflexão, a criticidade e o desenvolvimento profissional.

Diante do exposto, a forma de abordagem que prevalece nesta pesquisa é qualitativa, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 70). Mas, há também, na produção de dados deste estudo, o levantamento numérico sobre o quantitativo de servidores referente a determinadas questões, para que se compreenda o perfil do grupo. Embora alguns dados produzidos representem quantidade, esta é associada à compreensão de elementos que constituem a formação profissional dos assistentes de alunos. Por isso, pode-se afirmar que a

abordagem qualitativa prevalece sobre a quantitativa. A pesquisa qualitativa analisa dados verbais e visuais para a compreensão em profundidade de um fenômeno. Assim, tanto as respostas discursivas do questionário quanto as falas da Roda de Conversa *on-line* têm seus conteúdos analisados por uma metodologia que interpreta os significados, situando-os no contexto socioeconômico e político do qual os sujeitos da pesquisa fazem parte (Minayo, 2002). Configura-se em um método de fases que contemplam a ordenação dos dados, sua classificação em categorias e a análise, estabelecendo conexões “entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos. Assim, promovemos relações entre o concreto e o abstrato, o geral e particular, a teoria e a prática” (Minayo, 2002, p. 78-79). A perspectiva epistemológica deste estudo propõe uma abordagem materialista histórico-dialética, pressupondo a concepção de que o ser material/social antecede a consciência. Isto quer dizer que as ideias são elaboradas a partir da materialidade. Marx (2001, p. 19-20) afirma que

são os homens que, desenvolvendo sua produção material e suas relações materiais, transformam, com a realidade que lhes é própria, seu pensamento e também os produtos do seu pensamento. Não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência.

A materialidade não se dá ao acaso. O que se apresenta na materialidade é a consequência do embate histórico entre forças contrárias nas relações de produção da existência. Analisar o conhecimento de forma dialética “é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (Konder, 2008, p. 7-8). Por se tratar de uma interpretação dialética sobre a materialidade, construída a partir de momentos históricos e os significados atribuídos pelos sujeitos em seus contextos, o presente estudo debruça-se nas particularidades sem esquecer da totalidade do objeto de pesquisa. Konder (2008, p. 35) explica que

qualquer objeto que o homem possa perceber ou criar é parte de um todo. Em cada ação empreendida, o ser humano se defronta, inevitavelmente, com problemas interligados. Por isso, para encaminhar uma solução para os problemas, o ser humano precisa ter uma certa visão de conjunto deles: é a partir da visão do conjunto que podemos avaliar a dimensão de cada elemento do quadro.

A produção e reprodução da existência acontece no devir histórico. Isto posto, percebemos a transitoriedade da materialidade e do pensamento humano. Coisa alguma é imutável. O desenvolvimento histórico das condições humanas é de ininterrupta transformação dialética. Tal processo de transformação é gerado pela negação de determinada materialidade e, conseqüente pensamento, em um determinado espaço e tempo. Para assim criar uma nova realidade, a mesma que se transformará, ao longo do tempo, pelo mesmo processo, em outra realidade, continuamente. De acordo com Minayo (2002, p. 79),

o produto final da análise de uma pesquisa, por mais brilhante que seja, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa. [...] em se tratando de ciência, as afirmações podem superar conclusões prévias a elas e podem ser superadas por outras afirmações futuras.

Portanto, este estudo não se limita a si mesmo, ele representa uma amostra de uma determinada perspectiva sobre o trabalho de assistente de alunos do IFSC, o qual está em constante transformação, sendo multidimensional e complexo.

Ressalto que a pesquisa iniciou-se a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 80799324.3.0000.0118 e data de aprovação em 24 de setembro de 2024.

5.1 QUESTIONÁRIO E ANÁLISE

Optou-se por utilizar um questionário como instrumento de pesquisa devido ao grande número de participantes, que estão distribuídos em diferentes câmpus do IFSC. O questionário tem em sua introdução a explicação de seu contexto de criação e os objetivos a que serve. Também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentando detalhes da pesquisa, os riscos, as ações para mitigação dos riscos e os benefícios que a participação na pesquisa pode oferecer aos convidados. Somente após o consentimento do participante, assinalando a resposta “sim”, é que se dá o acesso ao questionário. Do contrário, o participante assinalando a resposta “não”, o processo encerra imediatamente. O questionário somente foi aplicado após a sua aprovação pelo CEPSH - Apêndice C. Sobretudo, o TCLE garante a manutenção do anonimato aos participantes.

Após o aceite do TCLE, o questionário segue com sete questões fechadas sobre o perfil de formação, tempo de serviço no cargo, setor de exercício e Função Gratificada (FG). Esta última, foi elencada a pedido dos assistentes de alunos (por conversa no *Google Space*) devido a polêmica de interesses institucionais e a real possibilidade humana e qualitativa de exercer atribuições de duas funções, a do cargo e a da FG. Especialmente, porque o trabalho concomitante das funções é um acordo estabelecido entre chefia e TAEs nos câmpus, não há uma norma que determine a respeito. Na sequência, mais sete questões fechadas, com caixa de seleção, nas quais os respondentes selecionam uma ou mais respostas entre as opções disponíveis. As opções para marcação são as atividades trabalhadas pelos assistentes de alunos, correspondentes a cada atribuição descrita em edital. As alternativas das atividades de trabalho foram extraídas de um quadro preenchido pelos assistentes de alunos, o que também foi sugestão desses servidores no *Google Space*. Para o preenchimento deste quadro, foi disponibilizado aos assistentes de alunos do grupo, um *link* que direcionava para uma planilha do *Google Drive* da pesquisadora. Por fim, o questionário tem quatro questões discursivas que versam sobre a existência de mais alguma atividade trabalhada que não estivesse descrita nas anteriores; sobre dificuldades e desafios encontrados no trabalho; sobre o sentido atribuído ao trabalho realizado e uma aberta à considerações gerais.

O questionário encontra-se no Apêndice A. Foi enviado em três de outubro de 2024, por *e-mail*, nominalmente, para cada um dos 59 assistentes de alunos participantes da pesquisa, anexado o TCLE assinado pela pesquisadora (Apêndice B). O prazo estipulado para resposta foi de 15 dias.

Procedimentos da aplicação do questionário

Uma nova pesquisa sobre o quadro funcional dos 59 assistentes de alunos foi realizada durante o prazo estipulado para respostas, no site do DGP na *intranet*. Verificou-se que um assistente de alunos exonerou-se e assumiu o cargo de Contador no IFSC, em junho de 2024. Outros dois assistentes de alunos, o sistema acusou a mensagem “Novo servidor” e negava acesso aos perfis (IFSC, 2023b). De acordo com uma consulta, por mensagem via *WhatsApp*, a servidores dos

respectivos câmpus, esses dois assistentes de alunos não pertencem mais ao quadro funcional do IFSC.

Durante a atualização do quantitativo de assistentes de alunos ativos no IFSC foi constatada a admissão de 14 novos servidores no cargo, desde setembro de 2023 (IFSC, 2023b). Sem dúvida, confirma a relevância desta investigação, no sentido de que os resultados contribuirão, também, para o trabalho desses novos servidores. Os 14 novos servidores não foram convidados para participar da pesquisa, uma vez que a informação sobre suas admissões foi obtida apenas após o envio do questionário, durante o período destinado às respostas.

Os dados iniciais sobre o quantitativo de participantes, assistentes de alunos do IFSC em setembro de 2023, indicavam 59 servidores ativos. Sendo que a atualização dos dados apresentou três exonerações do cargo, logo se obteve o total de 56 servidores convidados a responder ao questionário. Portanto, dos 56 servidores, 35 responderam, o que encerra em 62.5% de participação. Cabe dizer que, durante o prazo estipulado para respostas, no *Google Space*, a pesquisadora lembrou o grupo sobre a pesquisa e o envio do questionário por *e-mail*. Fez isso por ter ciência de que são muitas as demandas de trabalho dos colegas de cargo e que a decisão de deixar para responder em um momento oportuno poderia gerar o esquecimento. Outrossim, faltando quatro dias para o fim do prazo estipulado para as respostas, àqueles que ainda não haviam respondido, foi enviado novo *e-mail*. Neste, salientou-se a importância da participação e que responder ao questionário tomava o tempo aproximado de 15 minutos. Juntamente, o pedido de que, caso não tivesse interesse em participar, possibilitasse o retorno do *e-mail* com o motivo, pois esse é um dado também importante para a pesquisa. Por fim, no último dia do prazo, dia 17 de outubro, um novo *e-mail* foi enviado àqueles que ainda não haviam respondido, alertando para a especificidade da data. Este *e-mail* teve alguns retornos de diálogo, todos expressando a alta demanda de trabalho e, em razão disso, o esquecimento da participação na pesquisa. Frases como: “são tantas demandas que vamos deixando outras questões importantes em segundo plano” e “[a demanda no setor] está bem corrida e, nesse período, fica difícil até parar para um cafezinho”, vieram descritas no corpo de *e-mail*, corroborando um conhecimento que sustenta esta ser uma pesquisa participante.

Então, 21 convidados para a participação na pesquisa não responderam ao

questionário. Desses, um *e-mail* retornou com uma resposta automática, informando Licença Capacitação. Dois e-mails expressaram que, apesar de se interessarem pela pesquisa dada a importância, não se sentiam à vontade para manifestar-se, pois pouco se identificavam com as atividades postas como alternativas nas perguntas. Inclusive, em um *e-mail* a resposta mencionava que, logo no início do exercício do cargo assumiu uma FG (sem o acúmulo de função descrito antes) e por isso não trabalhava nas atividades postas como alternativa de seleção.

Unâнимes foram os comentários das respostas ao *e-mail*, expressando reconhecimento sobre a relevância desta pesquisa. Um exemplo está neste fragmento de uma mensagem recebida por *e-mail*:

Reconheço a importância desta pesquisa, visto que aqui, como em muitos outros câmpus, nos encontramos perdidos com relação às atribuições do cargo. Além disso, precisamos lidar com falas desrespeitosas, prepotentes e infelizes de alguns colegas quanto ao nosso trabalho. Se conta também para a pesquisa, a minha percepção atual é que devíamos ser mais reconhecidos e valorizados, inclusive no tocante à carreira, em relação às exigências do cargo. Por fim, não somos nós os únicos responsáveis por orientar os estudantes em caso de alguma atitude inadequada dentro da Instituição. Ainda que não dê para generalizar, esse pensamento (em alguma medida) existe.

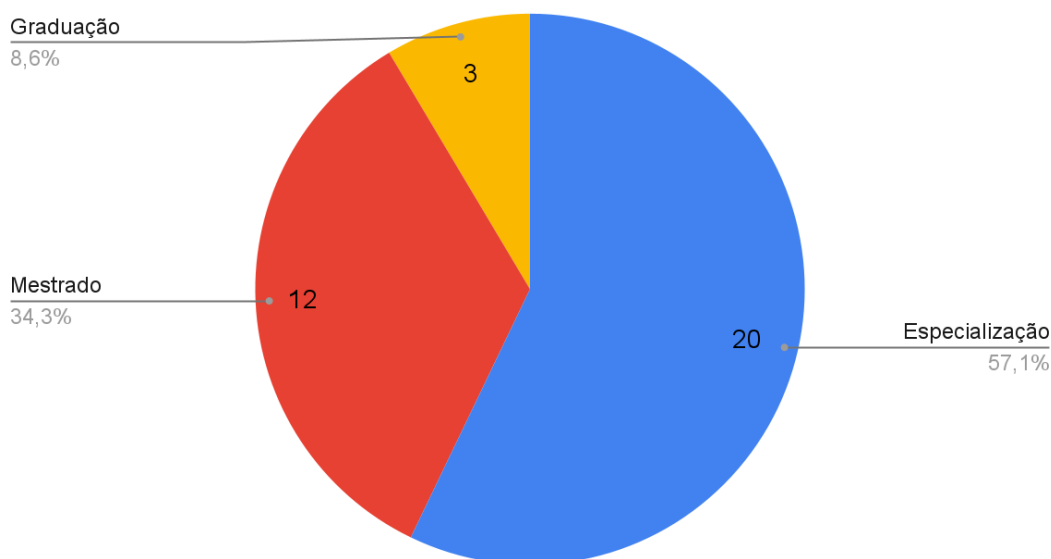
Fechado o questionário para respostas, com os resultados obtidos iniciou-se o processo de análise dos dados que é apresentado a seguir. A apresentação difere da ordem das perguntas do questionário enviado, pois a reorganização favorece uma explicação mais lógica e coerente ao leitor. Organizou-se o conteúdo por títulos que enunciam a pergunta do questionário e, na sequência, a compreensão dos seus resultados.

Qual o nível da sua formação?

Esta questão fornece dados sobre o nível de formação dos assistentes de alunos. São oferecidas as alternativas dos níveis formativos educacionais, necessitando somente assinalar o nível em que é diplomado. As alternativas oferecidas compreendiam o ensino médio, pré-requisito exigido em edital para o ingresso no cargo, até o pós-doutorado.

Gráfico 4 – Qual o nível da sua formação?

Qual o nível da sua formação?



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com os resultados, dos 35 participantes da pesquisa, três são graduados, 20 possuem especialização e 12 têm mestrado concluído. A soma do quantitativo que possui pós-graduação, em porcentagem, resulta no cálculo de 91,4% dos participantes. Ou seja, quase a totalidade tem formação em nível de pós-graduação, um percentual significativo. Compreende-se que a educação superior forma profissionais dotados de habilidades analíticas e de resolução de problemas, uma vez que a pesquisa é o princípio educativo dessa formação. Os assistentes de alunos têm qualificação elevada, além da solicitada em edital de concurso. Nesse sentido, se pressupõe que neles estão desenvolvidas capacidades de investigação, de análise, pensamento crítico, organização, planejamento, entre outras que os tornam conscientes do seu profissionalismo. Ser comandado a trabalhar com demandas operacionais, sob a perspectiva histórica institucional de uma função considerada subalterna e alienante, de um bedel/inspetor de alunos, pode ser um fator constrangedor para o servidor.

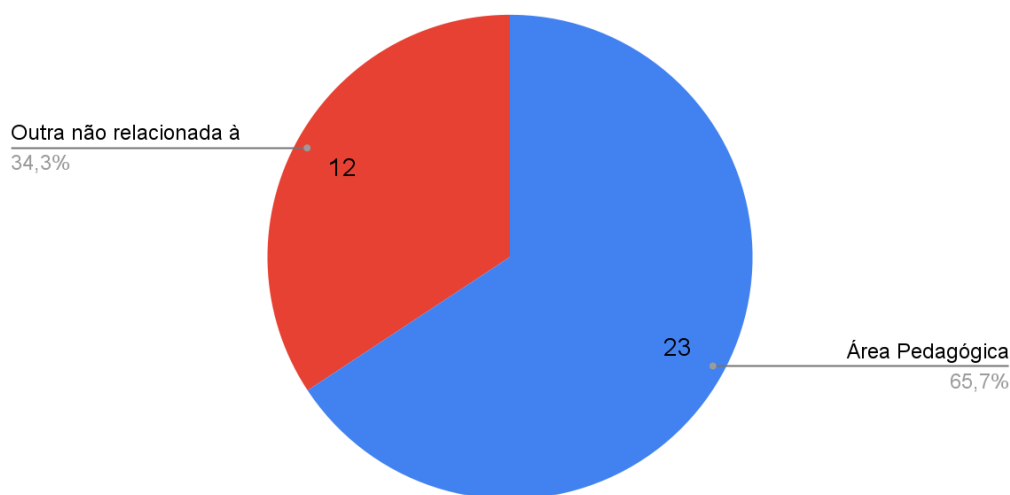
A sua formação, em algum nível, teve relação com a área pedagógica?

Nesta questão pretende-se saber se a formação acadêmica do assistente de

alunos, em algum nível, teve relação com a área pedagógica. No caso, é considerada a possibilidade de que a formação na área pedagógica contribua de maneira mais eficaz com o trabalho educacional na Instituição, pois proporciona uma visão do contexto e dos processos de ensino-aprendizagem.

Gráfico 5 – A sua formação, em algum nível, teve relação com a área pedagógica?

A sua formação, em algum nível, teve relação com qual opção abaixo?



Fonte: elaborado pela autora.

As respostas apontam que mais da metade dos assistentes de alunos, 65.7%, teve relação com a área pedagógica em algum nível da sua formação. É um percentual expressivo de servidores capacitados em educação, o que favorece demasiadamente o trabalho de assistência aos estudantes. Por outro lado, observa-se que 34.3% ainda não possui formação na área pedagógica. Nesse sentido, destaca-se a importância de disponibilizar oportunidades de qualificação profissional na área pedagógica para os servidores ou, no mínimo, promover incentivos (encontros sistemáticos entre os assistentes de alunos, por exemplo).

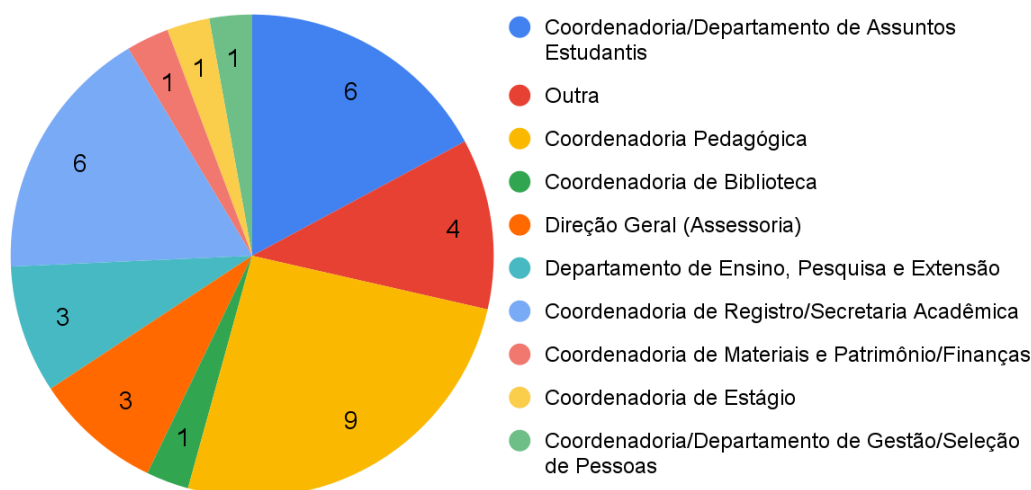
Qual setor/departamento você está em exercício?

Esta pergunta situa qual setor/departamento o assistente de alunos está em exercício atualmente, considerando o contexto em que se encontra. O setor/departamento em exercício pode diferir do setor/departamento de lotação. A

lotação é onde o cargo está oficialmente alocado na estrutura organizacional. O setor/departamento em exercício é onde o servidor trabalha, podendo ser diferente do local de onde está lotado, dependendo das necessidades administrativas institucionais. Foram dispostas as alternativas de coordenadorias e departamentos como opções. Assim, evidencia-se a informação se o servidor tem seu exercício em setor cujas atividades têm relação com a assistência ao aluno ou, de outro modo, se é um setor que executa somente atividades administrativas.

Gráfico 6 – Qual setor/departamento você está em exercício?

Qual setor/departamento você está em exercício?



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme as alternativas oferecidas, podemos assim dividir as coordenadorias e departamentos:

- Coordenadorias/departamentos cujas atividades **têm relação direta** com a assistência ao aluno: Coordenadoria Pedagógica, Coordenadoria/Departamento de Assuntos Estudantis;
- Coordenadorias/departamentos cujas atividades **têm relação indireta** com a assistência ao aluno: Coordenadoria de Biblioteca, Coordenadoria de Registro/Secretaria Acadêmica, Coordenadoria de Estágios;

- Coordenadorias/departamentos cujas atividades são **somente administrativas**: Direção-Geral (Assessoria), Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadoria/Departamento de Gestão/Seleção de Pessoas, Coordenadoria de Materiais e Patrimônio/Finanças, outra⁴;

Considerando a divisão das coordenadorias/departamentos entre aquelas que atendem os estudantes diretamente, indiretamente e aquelas que trabalham somente com procedimentos administrativos, constata-se que a maioria dos assistentes de alunos está inserida em setores que têm relação com o atendimento ao corpo discente. Dos 35 assistentes de alunos respondentes, 15 trabalham diretamente com assistência ao aluno e oito indiretamente, o que soma 23 assistentes de alunos atendendo ao corpo discente, 65.7% do total. Doze assistentes de alunos trabalham em coordenadorias/departamentos administrativos.

Abro aqui um aparte para o entrecruzamento interessante dos dados relativos ao setor em exercício e a não formação na área pedagógica. Como mencionado no título anterior, 34.3% ainda não possuem formação na área pedagógica, o que corresponde a 12 dos 35 assistentes de alunos. Abaixo o quadro demonstrativo dos setores onde esses 12 servidores que não possuem formação na área pedagógica estão em exercício:

Tabela 1 – Dados setor versus não formação na área pedagógica.

Coordenadorias/departamentos	Quantitativo	Não possuem formação na área pedagógica
Relação direta com a assistência ao aluno	15	02
Relação indireta com a assistência ao aluno	08	05
Atividades somente administrativas	12	05

Fonte: elaborada pela autora.

É notável que os assistentes de alunos que não possuem formação na área

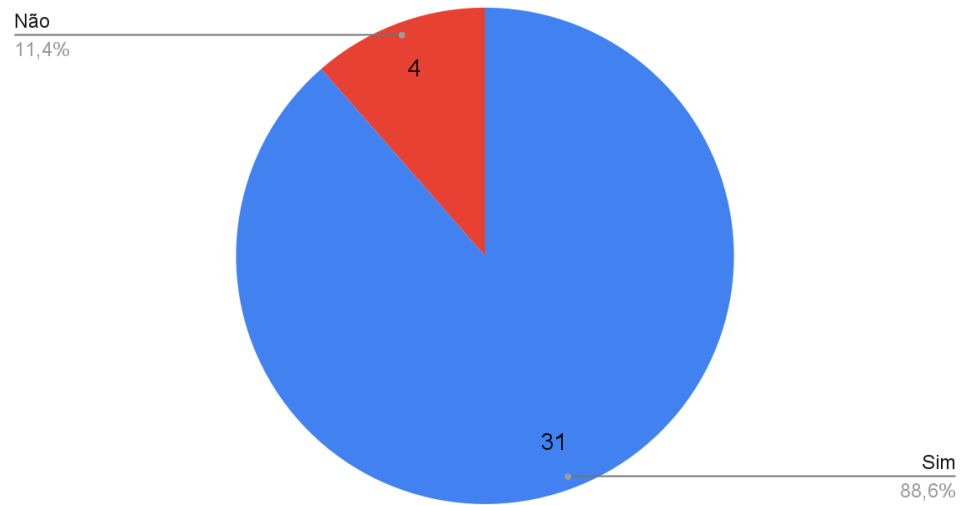
⁴ As coordenadorias/departamentos existentes na Instituição, nas quais as atividades têm relação com a assistência ao aluno, foram elencadas nas opções. Logo, o quantitativo contido na resposta “outra” entende-se como setores administrativos, que são variados de acordo com a realidade dos câmpus do IFSC.

pedagógica são aproveitados em setores diversos ao pedagógico. Porque vemos que somente dois, dos 12 servidores que não possuem formação na área pedagógica, trabalham essencialmente como assistente de alunos. Outros cinco trabalham no setor administrativo, sendo muito provável que essa condução aconteceu por assumir uma Função Gratificada (FG). Ainda, outros cinco têm o seu exercício em setor com o atendimento indireto ao aluno - que é o caso dos setores Secretaria Acadêmica, Biblioteca e Estágio. Sabendo da realidade dos câmpus, possivelmente esse é um manejo funcional por interesse da gestão. O servidor pós-graduado, como mencionado anteriormente, é capacitado para um atendimento mais qualificado às demandas. O que ocorre, muitas vezes, é a falta de quantitativo TAE para diferentes funções, especialmente as de nível auxiliar, sem atribuição de FG. Nesse contexto, insere-se o assistente de alunos. Inclusive, devido a essa prática, é comum ouvir o estigma de que o assistente de alunos é visto como o servidor “tapa-buraco”. Entendido como um servidor competente, mas que, em alguns casos, não é valorizado na especificidade da profissão em que foi nomeado.

Já assumiu Função Gratificada?

Esta questão responde se o assistente de alunos já assumiu uma FG. Trata-se de uma atribuição complexa na Instituição, uma vez que o servidor assume responsabilidades administrativas institucionais e de organização interna do trabalho no setor. Em alguns casos, o setor é composto por uma equipe multiprofissional. Ao assumir uma FG, o servidor recebe um incentivo financeiro na remuneração mensal.

Gráfico 7 – Já assumiu Função Gratificada?

Já assumiu Função Gratificada?

Fonte: elaborado pela autora.

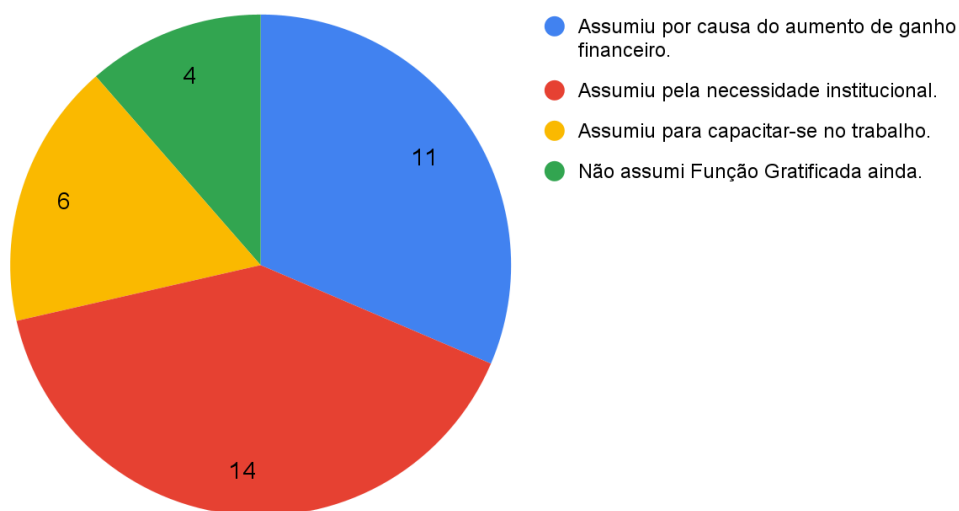
Dos 35 respondentes, quase a totalidade já assumiu uma FG. Somente quatro ainda não ocuparam uma FG.

Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada:

Nesta questão apresentam-se os resultados sobre o que motivou ocupar uma FG. A pergunta tinha como opção uma das alternativas: assumiu por causa do aumento de ganho financeiro; assumiu para capacitar-se no trabalho; assumiu pela necessidade institucional; não assumi FG ainda.

Gráfico 8 – Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada:

Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada:



Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se que 14 dos 35 assistentes de alunos participantes já assumiram uma FG devido às necessidades institucionais. Corroborando, aqui, a consideração mencionada antes, que os assistentes de alunos do IFSC possuem competência de nível superior para ocupar funções complexas. Como também, em certos casos, a falta de quantitativo de servidores no IFSC faz com que o servidor assumira uma FG em detrimento às suas significativas atribuições essenciais. Em segundo lugar, 11 respondentes confirmaram que o incentivo financeiro é a razão pela qual o assistente de alunos ocupa uma FG. O servidor está enquadrado no nível C no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Em rede nacional existe um enfrentamento político sobre esse enquadramento, que nos últimos tempos tem recebido destaque nas negociações entre SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) e governo. No PCCTAE os cargos de nível C são, predominantemente, de nível fundamental. Logo, o assistente de alunos, cujo requisito de ingresso é ensino médio, deveria ser enquadrado como nível D. Além disso, as atribuições são de complexibilidade e responsabilidades compatíveis com as exigidas nos cargos de nível D. No entanto, o assistente de alunos é um cargo enquadrado no nível C no PCCTAE, o que vai de encontro com a própria determinação de nível hierárquico por grau de escolaridade e responsabilidade funcional da normativa. Dessa forma, o

assistente de alunos recebe a mais baixa remuneração da Instituição, correspondente a de um cargo de nível fundamental (SINASEFE, 2024).

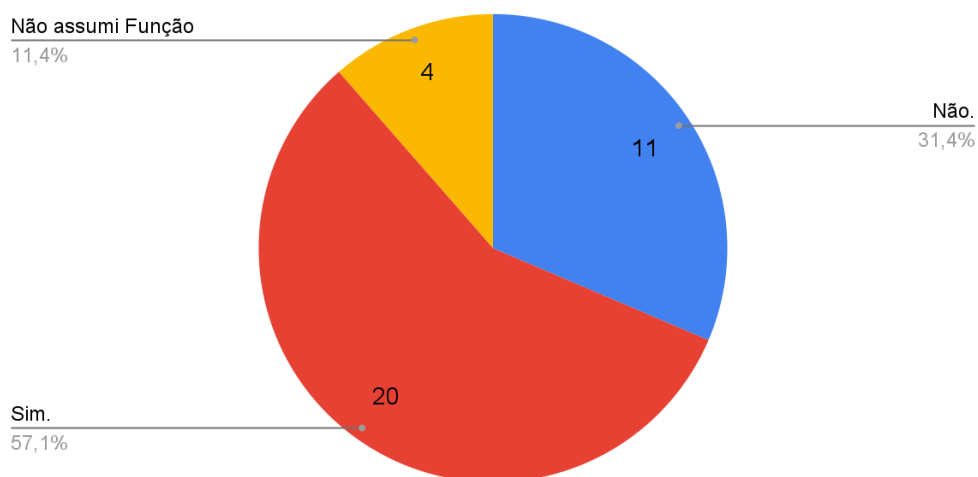
Ainda, dos 35 assistentes de alunos, seis assinalaram que assumiram uma FG para capacitar-se no trabalho e quatro ainda não assumiram uma FG.

Exerceu ambos, Função Gratificada e as atribuições do cargo, conjuntamente?

Esta pergunta corresponde à necessidade de reflexão sobre outro grande dilema para o assistente de alunos. É praxe administrativa na Instituição, quando um TAE de nível superior ao C assume uma FG, suas atividades de trabalho são exclusivas à FG. O mesmo não ocorre com alguns assistentes de alunos que assumem uma FG. Eles trabalham as atividades da FG concomitante às atribuições do seu cargo. O caso de ocupar uma FG e manter, também, o atendimento ao trabalho do cargo nomeado é discricionário, ou seja, está dependente da negociação entre gestão e servidor. Não existe norma que determine o caso. Abaixo, o gráfico apresenta o resultado das negociações entre gestão e servidor, através da pergunta: já exerceu ambos, FG e as atribuições do cargo, conjuntamente?

Gráfico 9 – Exerceu ambos, Função Gratificada e as atribuições do cargo, conjuntamente?

Exerceu ambos, Função Gratificada e as atribuições do cargo, conjuntamente?



Fonte: elaborado pela autora.

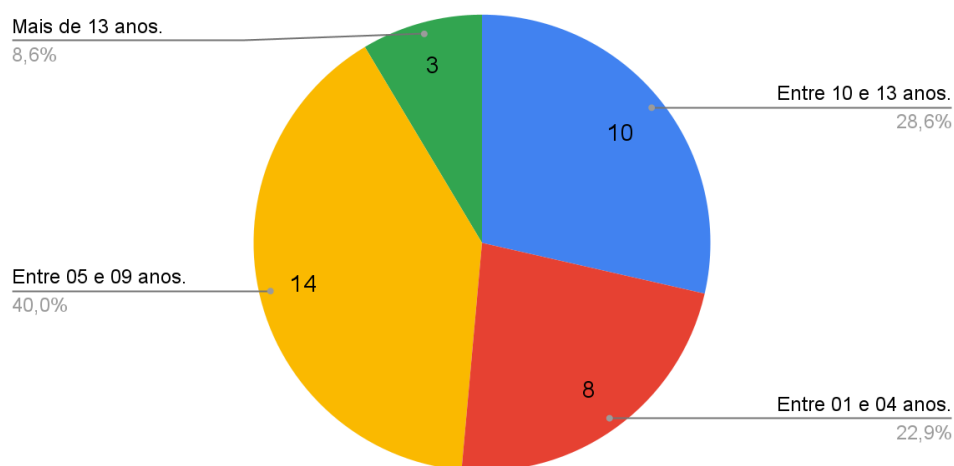
Ante o exposto, 57.1% dos assistentes de alunos trabalharam ou trabalham exaustivamente, atendendo de forma concomitante as atribuições da FG e do cargo. Neste ponto, materializa-se a exploração do trabalho no serviço público, na medida em que o governo minimiza gastos na contratação de servidores, promovendo a flexibilidade e multifuncionalidade daqueles que estão em exercício. A FG tem em seu cotidiano de trabalho múltiplas ações administrativas institucionais e humanas. O trabalho de assistente de alunos é dinâmico e exige tempo, conhecimento, diálogo e muita disposição para o atendimento qualitativo aos estudantes. Realizar, concomitantemente, o trabalho da FG e do cargo é considerado penoso pelo servidor. Além disso, essa junção impossibilita a qualidade do trabalho. Onze dos 31 assistentes de alunos, que tiveram ou têm somente o trabalho da FG, certamente trabalharam ou trabalham com maior eficiência. O restante, quatro assistentes de alunos, nunca assumiram FG.

Tempo de exercício exclusivamente como assistente de alunos no IFSC

Inicialmente, esta questão foi elaborada para obter dados sobre quanto tempo o participante da pesquisa trabalhou, exclusivamente, como assistente de alunos no IFSC. Os resultados indicariam a referência para a seleção de participação na Roda de Conversa *on-line*, conforme os critérios de inclusão estipulados no projeto de pesquisa. Os critérios de inclusão para a Roda de Conversa *on-line* determinavam a seleção de 10 assistentes de alunos com maior tempo de serviço específico no cargo. Mas, de forma compensatória, também, os cinco com menor tempo de serviço específico no cargo seriam escolhidos. E, para obter equidade de gênero, os 15 respondentes escolhidos teriam um percentual proporcional entre homens e mulheres para participar na Roda de Conversa *on-line*. Dessa forma, os demais respondentes não estariam inclusos na Roda de Conversa *on-line*. No entanto, o planejamento foi alterado. Não se sabia o quantitativo de respondentes durante o projeto. Diante do fato de que 35 assistentes de alunos responderam ao questionário e, se caso optasse por convidar somente 15 deles, levando em conta as possíveis dificuldades que poderiam enfrentar para comparecer à data e horário agendados, decidiu-se por convidar todos os participantes do questionário para a Roda de Conversa *on-line*.

Gráfico 10 – Quanto tempo trabalha exclusivamente como assistente de alunos no IFSC?

Quanto tempo trabalha exclusivamente como assistente de alunos no IFSC?



Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos resultados, observa-se que dos 35 respondentes, oito têm entre um a quatro anos de efetivo exercício no cargo; 14 têm entre cinco a nove anos; 10 têm de 10 a 13 anos e três têm mais de 13 anos.

No estudo preliminar sobre o quantitativo de assistentes de alunos ativos no IFSC, o levantamento realizado no site do DGP na *intranet* indicava o ano de ingresso de cada servidor na Instituição (IFSC, 2023b). Ao montar um quadro comparativo entre o tempo de serviço no IFSC e o tempo exclusivo de trabalho no cargo de assistente de alunos, de acordo com as respostas desta pergunta, temos as seguintes informações:

Quadro 3 – Comparativo entre tempo de serviço e tempo de trabalho no cargo.

Respondentes	Tempo exclusivo como AA	Ano de ingresso no IFSC	Tempo de serviço
AA1	Entre 10 e 13 anos.	2014	10
AA2	Entre 10 e 13 anos.	2011	13
AA3	Entre 10 e 13 anos.	2014	10
AA4	Entre 01 e 04 anos.	2015	9
AA5	Entre 05 e 09 anos.	2016	8
AA6	Entre 10 e 13 anos.	2013	11
AA7	Entre 05 e 09 anos.	2015	9
AA8	Entre 05 e 09 anos.	2015	9

AA9	Entre 05 e 09 anos.	2015	9
AA10	Entre 01 e 04 anos.	2011	13
AA11	Entre 10 e 13 anos.	2013	11
AA12	Mais de 13 anos.	2010	14
AA13	Entre 10 e 13 anos.	2013	11
AA14	Entre 05 e 09 anos.	2015	9
AA15	Entre 10 e 13 anos.	2015	9
AA16	Entre 05 e 09 anos.	2019	5
AA17	Mais de 13 anos.	2011	13
AA18	Entre 01 e 04 anos.	2021	3
AA19	Mais de 13 anos.	2011	13
AA20	Entre 01 e 04 anos.	2020	4
AA21	Entre 05 e 09 anos.	2016	8
AA22	Entre 05 e 09 anos.	2016	8
AA23	Entre 10 e 13 anos.	2015	9
AA24	Entre 01 e 04 anos.	2020	4
AA25	Entre 05 e 09 anos.	2015	9
AA26	Entre 05 e 09 anos.	2017	7
AA27	Entre 05 e 09 anos.	2014	10
AA28	Entre 01 e 04 anos.	2015	9
AA29	Entre 01 e 04 anos.	2016	8
AA30	Entre 05 e 09 anos.	2016	8
AA31	Entre 05 e 09 anos.	2015	9
AA32	Entre 10 e 13 anos.	2013	11
AA33	Entre 01 e 04 anos.	2013	11
AA34	Entre 10 e 13 anos.	2014	10
AA35	Entre 05 e 09 anos.	2019	5

Fonte: elaborado pela autora.

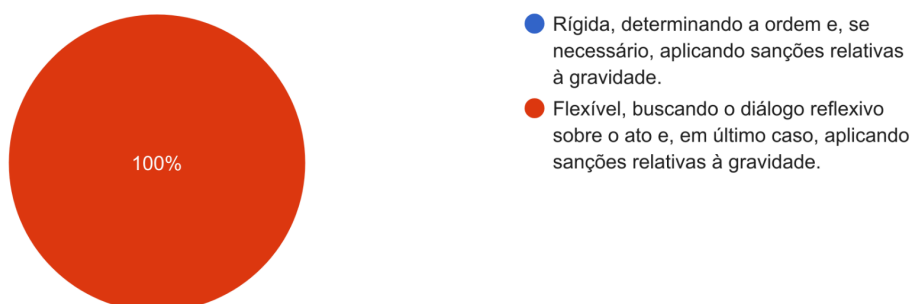
Como esta análise não fazia parte dos objetivos iniciais, as opções de resposta para a pergunta não foram elaboradas de maneira que os dados fornecidos sobre o tempo de trabalho exclusivo como assistente de alunos oferecessem precisão específica. O que seria adequado para esta análise. De qualquer forma, podemos verificar que cinco assistentes de alunos participantes, apesar de terem de oito até 13 anos de tempo de serviço no IFSC, afirmam terem trabalhado somente entre um a quatro anos exclusivamente no cargo (dados acima destacados em amarelo). O tempo de serviço que não foi dedicado ao trabalho exclusivo do cargo, certamente foi trabalhado na ocupação de uma FG, concomitante ou não com o

cargo, ou em setores cujas atividades têm relação indireta com a assistência ao estudante (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Estágio).

"Orientar os alunos nos aspectos comportamentais" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. De que forma você realiza essa orientação em sua prática cotidiana?

Gráfico 11 – "Orientar os alunos nos aspectos comportamentais" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. De que forma você realiza essa orientação em sua prática cotidiana?

"Orientar os alunos nos aspectos comportamentais" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC des...realiza essa orientação em sua prática cotidiana?
35 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico apresenta que os assistentes de alunos participantes da pesquisa, por unanimidade, orientam os estudantes de forma flexível, buscando o diálogo reflexivo sobre o ato e, em último caso, aplicam sanções relativas à gravidade. Ou seja, todos os assistentes de alunos compreendem sua função como educador na Instituição. Tal identificação vai de encontro à definições empregadas ao cargo, decorridas pelo cunho histórico aproximado de um bedel/inspetor de alunos, o qual vigiava, fiscalizava e repreendia comportamentos inadequados.

"Assistir os alunos nos horários de lazer" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza, em sua prática cotidiana, para que ocorra essa assistência:

Tabela 2 – "Assistir os alunos nos horários de lazer" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza, em sua prática cotidiana, para que ocorra essa assistência:

"Assistir os alunos nos horários de lazer"	Quantidade de marcações
Realizar brincadeiras com os estudantes durante os intervalos das aulas.	5
Repreender os comportamentos inadequados dos estudantes durante os intervalos das aulas.	9
Vigiar o comportamento dos estudantes durante os intervalos das aulas (antes, entre e após).	10
Organizar a disposição da alimentação escolar do PNAE/PSAE.	15
Conversar com os estudantes durante o intervalo entre as aulas para desenvolver uma aproximação.	27
Orientar, pelo diálogo reflexivo, os estudantes caso observe comportamentos inadequados durante os intervalos das aulas.	30
Responder às dúvidas dos estudantes durante os intervalos das aulas.	30

Fonte: elaborada pela autora.

Os dados mostram que dos 35 participantes da pesquisa, 30 responderam que a ênfase da assistência ao estudante, nos intervalos de lazer, ocorre pela troca de informações, pensamentos e sentimentos. Principalmente, apresenta o atendimento por intermédio do diálogo, promovendo esclarecimentos, reflexão sobre comportamentos e a aproximação afetiva. No entanto, um terço do total de participantes pontua que no trabalho real, também, tem impregnado em sua prática a tradição histórica do bedel/inspetor de alunos, vigia e repressor. Quinze responderam organizar o lanche do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e cinco confirmaram realizar brincadeiras com os estudantes durante os intervalos das aulas.

"Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza de zelo em sua prática cotidiana:

Tabela 3 – "Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza de zelo em sua prática cotidiana:

"Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário".	Quantidade de marcações
Identificar o mal-estar e oferecer medicamentos para sanar a dor.	0
Prestar os primeiros socorros.	8
Oferecer chá e escuta ativa como forma de acolhimento ao mal-estar.	15
Acompanhar o estudante ao atendimento médico, caso necessário.	24
Comunicar a coordenação e chamar o responsável para dar encaminhamento à situação de mal-estar.	32

Fonte: elaborada pela autora.

A tabela indica que praticamente todos os participantes da pesquisa seguem um protocolo para atender casos de emergência física envolvendo os estudantes: comunicar a coordenação e chamar o responsável para dar encaminhamento à situação de mal-estar. Mas, em certas situações, o responsável não tem como chegar em tempo hábil. Nesses casos, o assistente de alunos acompanha o estudante ao atendimento médico, o que é respondido por 70% dos participantes. Muito recorrente são as situações de abalo emocional e indisposição física dos estudantes, especialmente do ensino médio. Para atender a esse tipo de demanda, quase a metade dos participantes oferece chá e escuta ativa como forma de acolhimento ao mal-estar. Já, para situações extremas, 22% dos participantes prestam os primeiros socorros. Sabe-se que é vedado ao servidor oferecer medicamentos aos estudantes, o que corrobora zero de respostas à opção "identificar o mal-estar e oferecer medicamentos para sanar a dor".

"Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza, em sua prática cotidiana, neste sentido:

Tabela 4 – "Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza, em sua prática cotidiana, neste sentido:

"Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE".	Quantidade de marcações
Organizar o uso do estacionamento no câmpus.	0
Lavar a louça da copa dos servidores.	1
Abrir as salas de aula e ligar os equipamentos antes do início das aulas e ao término, desligar os equipamentos e fechar as salas de aula.	1
Retirar animais que entram no câmpus.	2
Limpar eventuais sujeiras ocasionadas pelos estudantes.	2
Limpar a área de alimentação dos estudantes e os equipamentos utilizados.	2
Atuar na mudança de mobília dos ambientes.	8
Controlar o uso das chaves das salas de aula e laboratórios.	11
Orientar os estudantes sobre o uso adequado das dependências do câmpus.	30

Fonte: elaborada pela autora.

Quase a totalidade dos participantes orienta os estudantes sobre o uso adequado das dependências do câmpus, como forma de zelar pela manutenção, conservação e higiene do espaço físico. Dos 35 participantes da pesquisa, 11 atendem a demanda de controle do uso das chaves das salas de aula e laboratórios; oito trabalham na mudança de mobília dos ambientes. Entre um ou dois trabalham com a parte de limpeza dos ambientes e acionamento/desligamento de equipamentos das salas de aula. Também, dois são demandados a retirar animais que entram no câmpus.

"Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários E execução de suas atividades" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza para oferecer assistência aos professores:

Tabela 5 – "Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza para oferecer assistência aos professores:

"Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades".	Quantidade de marcações
Zelar pelo celular retirado do estudante em aula.	2
Entregar pareceres avaliativos aos pais.	4
Organizar a distribuição dos livros didáticos.	5
Organizar a disposição dos materiais de uso didático para fácil acesso dos professores.	6
Acompanhar estudante em prova/trabalhos de segunda chamada.	6
Entrar em sala de aula para aplicar prova ou cuidar dos estudantes.	6
Imprimir materiais didáticos para os professores.	7
Organizar viagens dos estudantes (compra de passagem, fretamento de ônibus, documentação necessária) para atividades externas.	7
Acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes.	9
Organizar pré-conselhos e conselhos de classe.	9
Realizar o retorno aos estudantes sobre os encaminhamentos definidos em conselho de classe.	9
Cuidar de alunos retirados da sala de aula pelo professor.	11
Procurar o estudante após a comunicação da ausência dele em aula, sendo confirmada a sua presença na Instituição.	20
Compor murais com informações sobre ensalamento.	21
Acompanhar estudantes e professor em atividades externas.	21
Fazer a "ronda" no câmpus, procurando os estudantes que não estão em aula.	22

Fonte: elaborada pela autora.

Para dar assistência ao corpo docente, fazer a “ronda” foi o trabalho mais pontuado pelos participantes da pesquisa, com 62% de adesão. Enquanto que, por uma pouca diferença, indicaram o trabalho de procurar o estudante, que estaria ausente da sala de aula, somente após a comunicação do professor, o qual teria ciência da presença do estudante no câmpus. Porcentagem semelhante obtiveram as ações de acompanhamento dos estudantes e professor em atividades externas ao câmpus e compor murais com informações sobre ensalamento.

Algumas vezes o professor retira o estudante da sala de aula por mau comportamento. Nesse caso, 31% dos participantes assumem a responsabilidade de cuidar desse estudante. Com relação ao acompanhamento da aprendizagem do estudante, envolvendo-se com a organização de conselhos de classe e, também, repassando o retorno da avaliação ao estudante, 25% dos participantes confirmam o

atendimento referente a essas demandas. A aplicação de provas aos estudantes, pelo assistente de alunos, acontece para 17% dos participantes. Com semelhante quantitativo, os assistentes de alunos organizam viagens dos estudantes para atividades externas ao câmpus, organizam a disposição dos materiais de uso didático para fácil acesso dos professores, organizam a distribuição dos livros didáticos e imprimem materiais didáticos para os professores. Somente 11% dos participantes entregam pareceres avaliativos aos pais e 6% zelam pelo celular retirado do estudante em aula.

"Utilizar recursos de informática" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você utiliza os recursos de informática em sua prática cotidiana:

Tabela 6 – "Utilizar recursos de informática" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você utiliza os recursos de informática em sua prática cotidiana:

"Utilizar recursos de informática".	Quantidade de marcações
Jogar jogos digitais com os estudantes.	2
Criar questionários e planilhas para processos de pesquisa.	18
Elaborar artes e materiais informativos para divulgação.	22
Alimentar planilhas com informações de atendimentos realizados.	28
Utilizar aplicativo Whatsapp para comunicações de forma mais ágil.	30
Utilizar o SIGAA para pesquisas sobre dados dos estudantes.	32
Responder e-mails institucionais.	34

Fonte: elaborada pela autora.

A atribuição "utilizar recursos de informática" surgiu nos editais de concurso público do IFSC a partir de 2014. No edital anterior, em 2010, não constava (vide Quadro 2 – Comparativo dos Editais IFSC). Lembrando que em meados do ano 2000 iniciou-se a popularização da informática no Brasil. É provável que ainda permaneça esta atribuição pela falta de revisão, uma vez que o uso da tecnologia da informação se tornou comum nos dias atuais. Conforme os dados apresentados na tabela, a maioria dos participantes afirmou responder *e-mails* institucionais,

pesquisar informações no SIGAA, comunicar-se pelo *WhatsApp* e alimentar planilhas com informações de atendimentos realizados. Mais da metade dos participantes elaboram artes e materiais informativos para divulgação e criam questionários para pesquisas utilizando recursos de informática. Apenas 6% interagem com os estudantes por meio de jogos digitais.

"Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações, relativas ao ambiente organizacional, que você realiza em sua prática cotidiana:

Tabela 7 – "Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações, relativas ao ambiente organizacional, que você realiza em sua prática cotidiana:

"Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional".	Quantidade de marcações
Enviar memorando de auxílio ao estudante pelo sistema SIPAC ao setor financeiro.	3
Cadastrar e enviar documentos dos estudantes no PROGPAEVS.	5
Fazer café para as reuniões.	5
Aplicar sanções aos estudantes, conforme o Regulamento Didático Pedagógico.	11
Atuar em visitas guiadas no câmpus para o público estudantil externo.	12
Participar na divulgação dos cursos em espaços externos.	12
Encaminhar aos laboratórios e orientar os estudantes na realização das avaliações institucionais.	13
Controlar os atrasos e ausências dos estudantes para as aulas.	17
Solicitar documentos e atuar na análise de renda dos estudantes para o PAEVS.	18
Responsabilizar-se pelos achados e perdidos.	18
Atuar em Projetos de Pesquisa e Extensão.	19
Orientar a comunidade externa a encontrar o setor necessário a sua demanda no câmpus.	20
Comunicar, por meio do Whatsapp e/ou em sala de aula, os estudantes a respeito de diferentes demandas.	20
Comunicar o responsável pelo estudante quanto a atrasos e/ou ausências recorrentes, caso menor de idade.	21

Orientação e recebimento da documentação do PAEVS.	22
Orientação sobre processo e documentos relativos à matrícula e uso do SIGAA.	22
Atender os pais dos estudantes.	22
Contactar com o responsável pelo estudante para solicitar saída antecipada, caso seja menor de idade.	23
Realizar o acolhimento de estudantes ingressos.	23
Envio de informações aos estudantes ou pais por aplicativo Whatsapp em grupo ou individual.	24
Responder as comunicações do Whatsapp setorial.	26
Orientação sobre a configuração da rede wi-fi do câmpus.	27
Participar em eventos do setor e/ou Instituição.	31
Participar de Comissões e Grupos de Trabalho.	33
Participar de reuniões setoriais.	34

Fonte: elaborada pela autora.

Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional é uma atribuição que oportuniza uma ampliação diversificada de demandas de trabalho. Justamente porque a natureza e o nível de complexidade não estão mensuráveis. Dentre as possíveis ações, a maioria dos participantes da pesquisa participa de reuniões setoriais, comissões ou Grupos de Trabalho (GT), eventos institucionais e utiliza o *WhatsApp* para comunicações de trabalho. Além disso, atende os pais dos estudantes, contacta com eles para saber se autorizam a saída antecipada do filho menor de idade, comunica eles sobre os atrasos e as ausências do filho à aula. Também, a maioria dos participantes da pesquisa orienta sobre a documentação da matrícula, sobre a configuração da rede *wi-fi* e atende a comunidade externa no câmpus, orientando o caminho para encontrar o setor que atenderá a demanda solicitada. Ainda mais, realiza o acolhimento dos estudantes, informa sobre a documentação da assistência estudantil e recebe a referida documentação. Aproximadamente a metade dos participantes da pesquisa trabalha com projetos de pesquisa e extensão, responsabiliza-se pelos achados e perdidos, solicita aos estudantes as documentações referentes ao pedido de assistência estudantil e realiza a análise desses documentos. Todavia, menos da metade dos participantes controla os atrasos e as ausências dos estudantes, encaminha-os para os laboratórios de informática quando há avaliação institucional, participa da divulgação dos cursos

para o público externo e aplica sanções aos estudantes. Muito poucos fazem café para as reuniões e trabalham com o cadastro, envio e execução orçamentária da assistência estudantil.

Análise sobre a relação entre o trabalho prescrito e trabalho real

A análise de dados sobre a relação entre o trabalho prescrito e o trabalho real revelou as demandas comuns entre os assistentes de alunos participantes da pesquisa. O trabalho prescrito é aquele definido por uma das dimensões da organização do trabalho (Dejours, 2012), que são as tarefas que, no caso dos assistentes de alunos, constam determinadas no edital de concurso público e foram enunciadas nas perguntas do questionário. Com referência às prescrições, os assistentes de alunos responderam de que forma eles atendem o que determina os editais de concurso público, materializando o que se define como trabalho real (Dejours, 2012). A atenção centrou-se nas atividades de trabalho que apresentaram mais de 50% de marcação no questionário.

As primeiras prescrições em edital versam sobre a orientação nos aspectos comportamentais dos estudantes, em assisti-los nos horários de lazer e zelar pela integridade física deles. Abrangem, também, o zelo pelo espaço físico da Instituição. Os assistentes de alunos compreendem seu perfil profissional a partir da perspectiva educacional. Quando se deparam com comportamentos inapropriados dos estudantes, sejam jovens ou adultos, a abordagem é realizada através do diálogo. A orientação tem a sensibilidade da empatia, com a escuta sobre as motivações e a conversa a respeito de possíveis consequências de seu comportamento. Em situações extremas, são adotadas medidas e encaminhamentos conforme a gravidade do caso, seguindo o Regulamento Didático Pedagógico ou um protocolo estabelecido. Sob outro enfoque, nos momentos de lazer dos estudantes, a assistência mantém-se pelo diálogo, respondendo dúvidas e desenvolvendo vínculos afetivos. Já, quando ocorrem situações que ferem a integridade física do estudante, o assistente de alunos trabalha por intermédio de um protocolo de atendimento. Principalmente com menores de idade, que é necessária a comunicação com os responsáveis. Casos de urgência, o assistente de alunos acompanha até a unidade básica de saúde, independente da idade. Dessa forma, as

respostas referentes às prescrições de trabalho de orientação, de assistência e zelo do estudante e o espaço físico da instituição demonstram o trabalho real, especialmente, por interações que envolvem o diálogo reflexivo e, de acordo com a gravidade, a aplicação de protocolos definidos. Pode-se dizer que, por parte dos assistentes de alunos, na relação entre o trabalho prescrito e o trabalho real, as orientações aos estudantes fundamenta-se no desenvolvimento da consciência do ambiente em que se encontram os estudantes e do lugar em que ocupam, refletindo sobre os condicionantes normativos, culturais e pessoais, a fim de que assumam uma postura ética, através do diálogo.

Com relação à prescrição de assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades, observa-se que as atividades que envolvem o fornecimento de materiais ao corpo docente foram pouco selecionadas. O trabalho real concentra-se no acompanhamento dos estudantes e professor nas atividades externas e a procura do estudante pelo câmpus, após a solicitação do professor, o qual percebe que ele veio à aula e não está em sala. Também, a forma de assistência ao corpo docente está na divulgação em murais sobre ensalamento, o que facilita a organização deles e dos estudantes dentro do espaço físico da Instituição. Sobretudo, a principal atividade do trabalho real referente à prescrição é a "ronda" no câmpus, na qual os assistentes de alunos procuram os estudantes menores de idade que não estão em aula. Em determinados câmpus essa função é exigida diariamente, por parte das chefias e de alguns professores. Dessa forma, observa-se na relação entre o que está prescrito e o que se apresenta no trabalho real um distanciamento. Ocupar o tempo do assistente de alunos na função de percorrer todos os espaços do câmpus (incluem-se corredores, escadas de incêndio, todos os cantos do terreno, biblioteca, banheiros), procurando possíveis estudantes que não estão em aula, assemelha-se ao trabalho de um vigia escolar, o que era uma das atribuições do bedel/inspetor de alunos.

Historicamente, ao verificarmos os registros sobre o trabalho do bedel/inspetor de alunos (INEP, 2004; Silva, 2020; Silva e Araújo, 2012), o qual precede o cargo de assistente de alunos, observamos que as prescrições possuem uma certa similaridade com relação ao foco sobre o comportamento dos estudantes e à manutenção da ordem na instituição. Contudo, o trabalho real do bedel/inspetor

de alunos materializou-se no controle dos estudantes dentro da instituição, de maneira coercitiva, refletindo um tipo de abordagem como vigia nos seus atendimentos às demandas. O bedel/inspetor de alunos não era visto como um profissional com o qual se poderia desenvolver algum vínculo de relacionamento. Ao contrário, os estudantes, possivelmente, tentavam manter-se invisíveis ao seu olhar. Compreendendo a realidade como uma construção dialética (Konder, 2008), no conjunto das transformações ocorridas na sociedade, em especial as mudanças na concepção da educação dentro dos IFs (Castro, Plácido e Schenkel, 2020), apresenta-se no cotidiano dos assistentes de alunos o embate entre a memória histórica que antecede o seu trabalho e a consciência do servidor sobre o sentido que ele atribui ao seu trabalho, inseridos no contexto político-social que envolve o cargo.

Outra prescrição é a utilização de recursos de informática está prescrita, mas não será abordada aqui porque a informática já faz parte integrante das práticas de trabalho atuais. Logo, utilizar recursos de informática é uma prescrição superada.

O trabalho prescrito sobre a execução de outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, no trabalho real estende-se às demandas sobre o controle das ausências dos estudantes, seus atrasos, saídas antecipadas e a comunicação com os responsáveis. Como também, o atendimento em interação com os pais e toda espécie de comunicação necessária com os estudantes. Juntamente, a salvaguarda dos achados e perdidos no câmpus. Além disso, inclui o atendimento à comunidade externa que chega ao câmpus, seu atendimento quanto às orientações documentais para matrícula e, posteriormente, às orientações para acesso ao *wi-fi* e SIGAA para os novos estudantes. Assim como, o acolhimento dos estudantes em início de ano letivo. Os assistentes de alunos trabalham com a assistência estudantil, orientando, solicitando e recebendo documentos, realizando a análise de renda dos estudantes, depois do ingresso. Todas essas demandas são realizadas em sentido de colaboração com os demais técnicos-administrativos de diferentes setores - Coordenadoria Pedagógica, Secretaria Acadêmica, Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação, entre outros - no atendimento aos estudantes, familiares e público externo. Por fim, a participação em reuniões, comissões, eventos e projetos de extensão que são atividades abertas à participação de todos os servidores.

Portanto, a relação entre o que está prescrito como tarefas de mesma natureza e nível de complexidade e o trabalho real não se articulam em equilíbrio. A natureza é a assistência ao estudante e a complexidade do cargo é de nível C. A maioria das demandas atendidas no trabalho real superam a básica formação acadêmica de ensino médio exigida para o cargo, como também o público atendido.

Respostas discursivas

A seguir, no texto de análise das respostas discursivas, utilizou-se o código AA, seguido de um número, para identificar as respostas dos participantes e manter o anonimato.

Se existem mais ações que você realiza no seu Câmpus, como assistente de alunos, por gentileza, cite-as aqui...

Com base nas respostas dos participantes, além das ações de trabalho já mencionadas no questionário, os assistentes de alunos também estão envolvidos no atendimento a outras solicitações institucionais. É importante ressaltar que a pergunta se refere a ações de trabalho realizadas como assistente de alunos no câmpus, ainda não abordadas no questionário.

Em razão de alguns assistentes de alunos estarem em exercício em coordenadorias/departamentos cujas atividades têm relação indireta com a assistência ao aluno, certas atribuições do cargo se mesclam com o atendimento às demandas do setor. Nesses casos, o assistente de alunos atende os estudantes de maneira a conduzir processos administrativos. Assim, algumas manifestações apresentaram o fato de não se estar trabalhando especificamente como assistente de alunos: “trabalho como Registro Acadêmico” (AA11); “recentemente estou lotado no Registro Acadêmico, verifico documentos dos/das estudantes e realizo matrículas, atendo telefone, informações gerais a comunidade interna e externa. Enfim, praticamente um assistente em administração” (AA16); “estou há oito anos trabalhando como Coordenador de Registro Acadêmico, função que não é cumulativa com o cargo de assistente de alunos no meu Câmpus” (AA28); “meu Câmpus não tem ensino médio, então boa parte das atribuições previstas no edital

estão diluídas em outros setores. Em compensação, como faço parte da Coordenação de Estágios, realizo esse trabalho e ajudo na matrícula dos cursos” (AA27).

A depender da negociação entre gestão e servidor, o assistente de alunos assume o trabalho do setor no qual está em exercício e, concomitantemente, atende às atribuições do seu cargo. Faço destaque ao manifesto de AA4 que considero elucidativo a respeito dos diferentes aspectos sobre o trabalho do assistente de alunos, que neste estudo foram abordados. Nítida é a sobrecarga de trabalho que este servidor assume, acumulando as funções do setor ao qual foi destinado seu exercício e as suas atribuições do cargo. Ainda mais, trabalha articulado com comissões e GTs. Segue o depoimento de AA4:

devido à extinção do cargo de auxiliar de biblioteca, concomitantemente com a saída (remoção/exoneração) dos assistentes de biblioteca do Câmpus onde trabalho, surgiu a necessidade de ocupar esse espaço na biblioteca. Entendendo que o assistente de alunos também é de nível C e que a função está diretamente ligada ao atendimento ao estudante, saí do setor pedagógico e passei a atuar na biblioteca. Ainda assim, algumas das atividades "originais" dos assistentes de alunos eu continuo desenvolvendo na biblioteca, tais como atendimento e orientação aos estudantes, vigilância e a "ronda" dentro das limitações físicas possíveis (interior da biblioteca e ambientes próximos), tendo em vista que alguns alunos acabam fugindo para a biblioteca para matar aula. Além disso, devido à posição geográfica central da biblioteca dentro do Câmpus, muitos alunos (especialmente os calouros) acabam se dirigindo ao setor para pedir informações diversas. Com minha experiência no pedagógico e também em funções gratificadas, não me privo de fornecer essas informações e orientações sempre que tenho conhecimento sobre o assunto questionado. Quando não tenho, oriento o estudante a buscar o setor adequado. Também continuo fazendo parte de Grupos de Trabalho, e das comissões de análise de renda para ingresso, o que é uma forma de contribuir e auxiliar os colegas do pedagógico. As funções acima são as que mais se relacionam com meu cargo de assistente de aluno. Fora isso, evidentemente também desenvolvo hoje as funções de auxiliar de biblioteca, tais como organização da biblioteca, guarda, empréstimo, devolução e processamento técnico dos livros, gestão dos espaços do setor e apoio aos projetos do setor.

Com relação às ações de trabalho não citadas anteriormente no questionário, AA4 complementa no seu depoimento:

um trabalho que também percebi que faço bastante na biblioteca, especialmente com alunos que têm maior dificuldade com equipamentos de

informática, é ensinar a usar nossos "sistemas", como o Sigaa e o Sophia, além de fornecer orientações sobre como navegar na *internet* e fazer pesquisas simples quando estão utilizando os computadores da biblioteca.

Diante do exposto, verifica-se a multifuncionalidade do assistente de alunos. O cargo de **auxiliar** de biblioteca foi extinto pelo Decreto Presidencial N° 9.262, em 2018. Era um cargo de nível C e exigia formação mínima de ensino fundamental completo, conforme edital de concurso e PCCTAE. A partir da promulgação do referido Decreto, é vedada a abertura de concurso público para provimento do cargo. Faltando este servidor, a prerrogativa da gestão é direcionar o assistente de alunos, nível C, para a substituição do auxiliar de biblioteca. Na realidade apresentada, AA4 trabalha orientando os estudantes com informações e encaminhamentos, controla e vigia sua circulação e permanência nos ambientes e, além disso, trabalha como auxiliar de biblioteca e como educador (ensina a utilizar os sistemas informacionais da Instituição e a realizar pesquisas virtuais). Possivelmente, é o perfil pró ativo e colaborativo do AA4 que lhe dá forças para que ainda trabalhe em comissões e em GTs.

O trabalho em comissões e/ou em GTs, embora estivesse listado no questionário, foi contemplado em algumas das respostas dos participantes. As comissões e os GTs são formados por TAEs, professores e, em alguns casos, estudantes. Podem ser permanentes ou temporários, com a finalidade de trabalhar sobre determinado assunto relacionado ao funcionamento da Instituição. A participação nas comissões e nos GTs é, a princípio, voluntária. Mas, de acordo com a realidade das necessidades institucionais e das relações hierárquicas de trabalho, em certos casos pode ocorrer uma pressão sobre o servidor para que ele participe. Depois de formada a comissão ou o GT, é publicada uma portaria com a designação dos objetivos, dos participantes, do tempo efetivo de trabalho, entre outros tópicos regulamentadores. Como exemplo de comissões e de GTs existentes no IFSC, cito alguns dos quais já participei: Comissão Interna de Saúde do Servidor Público; Grupo de Trabalho para Organizar a Semana de Ciência e Tecnologia; Comissão de Análise de Renda; Comissão de Formatura; Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes e outras mais. Nesse sentido, as respostas apresentaram a participação em comissões e em GTs como ações de trabalho: "organizar eventos nas dependências do Câmpus. Organizar eventos

(formaturas) fora do Câmpus” (AA9); “análise de cotas” (AA12); “gosto de participar das comissões formadas no Câmpus, especialmente das que tratam da diversidade e da inclusão social, de forma a estar sempre me atualizando e contribuindo para a evolução do Câmpus e com os colegas de trabalho” (AA17); “organizar formaturas” (AA21); “participar de palestras, eventos e comissões que envolvam os estudantes” (AA25).

No questionário constava a atribuição "assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades", o que está determinado nos editais de concurso público. Uma das alternativas de seleção para resposta no questionário era “acompanhar estudantes e professor em atividades externas”. Nas manifestações dos participantes: “acompanhar na Educação Física que fica no ginásio em frente ao IFSC” (AA20) e “acompanhar e se responsabilizar por estudantes menores de idade nos jogos do IFSC” (AA29), percebemos formas específicas de realizar o trabalho listado no questionário.

Outras alternativas de resposta para seleção que constava no questionário, referente a atribuição acima, eram “compor murais com informações sobre ensalamento”, o que aparece, de certo modo, na descrição “manter murais das salas atualizados” (AA5) e “organizar a disposição dos materiais de uso didático para fácil acesso dos professores”. Contudo, o trabalho real que o assistente de alunos realiza vai muito além da disponibilidade acessível aos materiais indispensáveis para o ensino.

Já ajudei a fazer o ensalamento das turmas no início de semestre; já verifiquei, no início de semestre letivo, se objetos como lixeira, apagador, cortinas, canetões estão presentes em sala de aula e se os equipamentos como retroprojeter e computador estão funcionando (AA29).

Em outro Câmpus que trabalhei estava na FG da Assessoria da Direção, acumulada com a função de assistente de alunos no Pedagógico e já realizei entrega de pilhas, cuidava do controle do ar-condicionado, cortava 12 cucas por dia para a entrega dos lanches do PNAE (AA20).

Especificamente, organizar e manter o espaço físico institucional para as aulas não são encargo de servidor algum. As responsabilidades estão diluídas entre diferentes setores. O IFSC tem os serviços terceirizados de zeladoria e limpeza que atendem reparos de problemas estruturais e manutenção da higiene dos ambientes,

respectivamente. Existe o Departamento de Administração e o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão que atendem o gerenciamento da área que são responsáveis. O professor é responsável pela organização e uso dos recursos didáticos pelos quais opta. Ou seja, organizar o quantitativo de classes, a disposição física dos materiais didáticos na sala de aula (livros, murais, cartazes, canetão, apagador...), a abertura/trancamento de portas (uso do quadro clavicular), condições de acionamento de ar-condicionado, retroprojektor e computador, entre outras demandas que o assistente de alunos atende, as quais são necessárias para o ensino em sala de aula, pode ser algo determinado pela chefia ou pode ser algo assumido pelo servidor em prol da colaboratividade.

Com relação ao corte de “12 cucas por dia para a entrega dos lanches” (AA20), no caso o assistente de alunos trabalha no atendimento às demandas do PNAE. O IFSC participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que é uma política pública de segurança alimentar e nutricional do país, destinada aos estudantes da Educação Básica. Em um Câmpus que trabalhei os alimentos eram recebidos pelo Departamento de Administração e higienizados, organizados e armazenados por mim. Quando recebíamos caixas de frutas, o trabalho que me foi determinado era lavar as centenas de frutas e guardá-las na geladeira. Um tempo antes da hora do intervalo dos estudantes, eu realizava os procedimentos para servi-las. Teve uma época que o alimento era leite, adoçado com chocolate em pó, e biscoito. Foram vários dias que, antes da hora do intervalo dos estudantes, eu misturava chocolate em pó em 10 litros de leite, acondicionado em térmica. Servia uma mesa com dezenas de copos de acrílico e bacias com biscoitos. Terminado o período do intervalo de lanche, eu recolhia tudo e lavava a térmica, os muitos copos, as bacias, a mesa e o chão que sempre sujava. A minha felicidade quando o leite acabou! Trabalhar com alimentação escolar não está prescrito a servidor algum. O IFSC não tem contrato terceirizado de merendeira e nem de serviço de copa. Mas, o que boa parte dos servidores da Instituição entende é que essa é uma função do assistente de alunos. Atualmente, no Câmpus onde trabalho criaram uma comissão para esta finalidade.

Mais uma opção de resposta para a seleção, incluída no questionário, relacionada à atribuição mencionada anteriormente, era “organizar pré-conselhos e conselhos de classe”. As manifestações dos participantes adicionam especificidades

à ação: “participação nos conselhos de classe auxiliando com a ata” (AA5); “confecção de pareceres, participação em pré-conselhos e conselhos de classe” (AA30).

Sobre a atribuição "executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional", determinada nos editais de concurso, correspondendo às opções existentes de seleção de resposta no questionário, AA5 descreve seu trabalho com o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social - PAEVS: “manter mural do PAEVS atualizado, pagamento da assistência estudantil em caso de ausência da assistente social”. O PAEVS disponibiliza auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade social, visando contribuir para a sua permanência e o êxito acadêmico. No caso, a responsabilidade de trabalhar com os recursos financeiros públicos é do assistente social, cujo ingresso no cargo exige curso superior em Serviço Social e registro no respectivo Conselho da Classe, e é nível E (Brasil, 2005). Uma parte do trabalho consiste na divulgação dos editais do PAEVS, na orientação sobre os documentos necessários para a participação, no cadastro de informações na plataforma digital, na autorização de pagamento... Todavia, existem mais ações e para cada um desses processos tem uma gama extenuante de relações interpessoais e cadastros de informações exatas (como dados bancários) na respectiva plataforma digital, que requerem extrema atenção. Além da observação de premissas éticas. Já passei por experiência similar ao AA5, trabalhando minhas atribuições e mais as atribuições do assistente social do Câmpus, durante os três meses em que ele estava de licença médica. Na época a Instituição estava com dificuldades de dispor um servidor do cargo para colaboração. A chefia declarou que iam suspender o pagamento dos auxílios no Câmpus. Conhecendo a realidade dos estudantes e a importância do recurso para a permanência acadêmica, participei de quatro horas de capacitação *on-line* com servidor da Reitoria para compreender a plataforma digital e, de maneira colaborativa, assumi o trabalho. Por fim, eu adoeci.

Ainda, referente à atribuição citada antes, sob o sentido de especificidades às respostas elencadas no questionário, relacionando “responder comunicações do *WhatsApp* setorial”, “envio de informações aos estudantes ou pais por aplicativo *WhatsApp* em grupo ou individual”, “atender os pais dos estudantes”, “comunicar, por meio do *Whatsapp* e/ou em sala de aula, os estudantes a respeito de diferentes

demandas”, as manifestações dos participantes foram: “criar os grupos de *WhatsApp* dos responsáveis em caso de menores (cursos integrado ao ensino médio), bem como manter os grupos atualizados, criar grupos dos líderes de sala” (AA5); “contato com familiares” (AA19); “reforço aqui o trabalho de contato telefônico aos estudantes que possivelmente possam evadir e, muitas vezes, também aos evadidos, sempre com o objetivo de preencher planilhas e mais planilhas de controle” (AA34). No IFSC a comunicação por mensagem via aplicativo *WhatsApp* é usual, acompanhando a evolução interativa da sociedade. Isso se aplica tanto às comunicações internas, quanto às relativas ao público acadêmico e externo. Saliento que para este procedimento comunicativo é necessário o cadastro das centenas de números telefônicos e seus respectivos nomes de propriedade.

Respondendo sobre uma atividade profissional que não foi mencionada no questionário, uma descrição mencionou a “participação em bancas e substituição de chefias” (AA12). A participação em bancas envolve a avaliação documental de trabalhos acadêmicos ou a avaliação classificatória de candidatos a professor substituto ou processos de remoção de TAEs e professores. A banca constitui uma espécie de comissão. Já a substituição de chefia ocorre no período de férias ou de licença do coordenador do setor/departamento ou da Direção (que recebem uma gratificação salarial pela função assumida). Assim, ao substituir a chefia, a gratificação salarial é transferida para o servidor pelo período de tempo em que o mesmo ocupou o lugar de coordenador do setor/departamento ou da Direção.

Outras manifestações: “analisava planos de ensino (sendo que nem formação pedagógica eu tenho)” (AA20); “confecção de declarações para monitorias e estágios, declarações diversas relativas ao setor” (AA30); “executar trabalho de secretariado para os servidores nível E lotados na Coordenadoria Pedagógica” (AA14); “entrega e controle de devolução de documentos institucionais aos alunos ingressantes das 1ª fases do curso integrado” (AA5) e “organização dos escaninhos usados pelos alunos” (AA22). Observam-se trabalhos complexos, de análise e produção intelectual, até serviços baseados no gerenciamento de informações, documentos e espaço físico.

Também, manifestações apresentaram o trabalho com o processo de formação de lideranças das turmas. Os assistentes de alunos realizam essa ação por meio de “reunião de formação com os representantes de turmas” (AA10) e

“participação nas reuniões de líderes” (AA5). Um trabalho educacional de grande importância, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de organização, planejamento e execução em grupo, que são essenciais para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Aproveito e destaco a continuidade da resposta de AA5 em mais uma ação que não foi elencada no questionário: “entrega de bilhete de entrada tardia na sala ou saída antecipada”. No Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC existe a norma de que quando o estudante chega com atraso superior a 10 minutos, ele somente poderá ingressar no início da aula seguinte. Em alguns câmpus, a entrada do estudante menor de idade na segunda aula está combinada com a apresentação de um bilhete de autorização, entregue ao professor. Tem câmpus que não faz uso desse procedimento com bilhetes. O acompanhamento da presença do estudante em aula pode ser realizado pela visualização da frequência registrada no SIGAA (contando que o professor faça o registro). Referente ao trabalho com o bilhete de entrada tardia, dependendo da recorrência da situação de atraso, o assistente de alunos encaminha o compartilhamento da informação aos responsáveis (institucional e familiar) ou, conforme o caso, conversa diretamente com o estudante. O bilhete de saída antecipada é expedido mediante a autorização do responsável pelo estudante menor de idade. Após confirmada a autorização, o bilhete é entregue pelo estudante ao porteiro, na guarita. Assim, o estudante menor de idade pode se retirar da Instituição mais cedo. Em alguns câmpus, a portaria necessita de informações. Para atendê-las, os assistentes de alunos mencionaram o trabalho que realizam: “atualização semestral das pastas de arquivos dos alunos, início de semestre elaborar relação de alunos dos cursos integrados (com fotos) para guarita” (AA5) e “cadastro de alunos e servidores no sistema de biometria e reconhecimento facial para acesso ao Câmpus - atribuição ficou para o DAE [Departamento de Assuntos Estudantis] cadastrar alunos e acabou que cadastramos todos e eu sou a referência para o cadastramento” (AA20).

Em evidência, registro o manifesto de AA7, afirmando que “existem diversas atividades que desenvolvo no Câmpus, mas desenvolvo porque tenho interesse, mesmo que não tenha relação com o cargo”. Isso demonstra a motivação do assistente de alunos com seu desenvolvimento pessoal e profissional, indo além das prescrições do trabalho. No entanto, é fundamental que esta situação seja

comunicada aos colegas de trabalho e, principalmente, à chefia e à gestão. Quando o assistente de alunos assume uma responsabilidade que não é parte de suas atribuições, sem um esclarecimento adequado sobre isso aos demais colegas, cria-se a impressão de que essa atividade passa a ser uma função oficial. O que pode levar a uma interpretação errônea sobre as responsabilidades de outros assistentes de alunos.

Por fim, o depoimento de AA23, que expõe uma síntese sobre o pensamento do assistente de alunos acerca de suas atribuições de trabalho:

o reconhecimento de nossa formação e capacidade no dia a dia muitas vezes é nosso maior desafio. Somos capazes, temos formação, desenvolvemos muitas atividades, porém muitas vezes não temos o devido reconhecimento. Precisamos deixar claro que não somos os Severinos da Instituição, não somos aqueles que fazem o que ninguém quer fazer. Estabelecer esse espaço, fincar os pés e deixar evidente aos colegas professores e TAES nossa importância e valor se faz necessário. Se é verdade que queremos uma escola com estudantes empoderados, se acreditamos na pedagogia histórico-crítica, se almejamos o empoderamento por meio da educação, com uma escola onde os alunos controlam o seu tempo (sem um sinal gritando a cada aula), então por óbvio, também há de ser verdade que não queremos dos assistentes de alunos meros fiscais de corredor. Nós assistentes de alunos ocupamos muitos espaços, muitas funções, com muito preparo e capacidade e deixar isso evidente é importante.

Diante do exposto, é observada a múltipla variedade de ações de trabalho que o assistente de alunos desempenha. Embora o edital de concurso público exija apenas o ensino médio como requisito básico, os assistentes de alunos do IFSC possuem formação superior. Esta qualificação adicional, por sua vez, inclui na Instituição um servidor categorizado nível C, mas que é aproveitado para realizar trabalhos de maior complexidade ou, em alguns casos, se propõe a isso por motivações próprias. Dessa forma, alguns assistentes de alunos estão em exercício em setores cujas atividades são distintas das essenciais do cargo. Por outro lado, verifica-se, através do detalhamento das ações de trabalho apresentadas, que o assistente de aluno do IFSC se transforma em um assistente geral. Realizam a assistência às demandas da Instituição, variando a necessidade de um nível básico de conhecimento, executando serviços operacionais simples, até um nível avançado, trabalhando como substituto de servidor especializado. Ao que tudo indica, a ausência de definição das atribuições dos assistentes de alunos é um dos

fatores principais que promove a amplitude de interpretações sobre o que pode ser demandado ao servidor.

Quais as dificuldades e desafios que encontra no exercício do seu trabalho?

Verifica-se, através das expressões dos participantes, que grande parte dos desafios e dificuldades encontrados no trabalho referem-se a entraves nos seus meios de produção, nas suas relações interpessoais e nas suas condições de trabalho.

Intrínseca aos três pontos mencionados, está a comunicação. Por intermédio da comunicação que o assistente de alunos trabalha as suas atribuições de orientação aos estudantes. Além disso, a comunicação também envolve a subjetividade nas relações humanas do trabalho. No trabalho com outros servidores na Instituição, a interação comunicativa influencia significativamente a formação da identidade do assistente de alunos.

O desafio apontado nas formas comunicativas insuficientes é em relação às informações necessárias para o atendimento ao trabalho - aspectos da vida académica dos estudantes. Isso é estimado pelo uso falho dos recursos disponíveis e pelo carecimento de melhores processos organizacionais do trabalho. O que se evidencia no manifesto do AA4, quando afirma que há “falta de um sistema adequado para o gerenciamento de informações dos alunos, registro de ocorrências e coisas do gênero”.

O IFSC conta com o SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - desde sua implantação em 2016. “O SIGAA é um sistema de informação web corporativo que informatiza os procedimentos da área académica” (Mallmann, 2018, p. 03). Utilizado pelos servidores TAEs, pelos professores e pelos estudantes de todos cursos do IFSC, por meio do acesso particular com *login* e senha. O Sigaa serve para realizar pesquisas sobre informações relacionadas aos estudantes e às turmas; realizar procedimentos administrativos vinculados à Secretaria Acadêmica; como uma plataforma digital para processos de ensino, pesquisa e extensão e serve como ambiente virtual de apoio à aprendizagem do estudante e geração de documentos académicos básicos.

Sendo assim, o SIGAA é um sistema complexo que AA11, trabalhando na Instituição há mais de 10 anos, rememora afirmando que “no início [implantação do SIGAA] foi a pouca capacitação para trabalhar com o Sistema Acadêmico” que lhe trouxe maiores desafios no atendimento às demandas.

Para o trabalho necessitamos saber dados sobre os alunos e turmas. Particularmente, quando realizo a pesquisa sobre dados acadêmicos no SIGAA, assumo o procedimento “tentativa e erro”, buscando as informações de que necessito nas diferentes opções de ícones da plataforma digital até encontrar a que atenda a minha necessidade. Em último caso, pois sempre todos os servidores estão com muitas demandas para atender, pergunto para colegas em qual sequência de ícones encontro a informação. Em um mesmo sentido, o desconhecimento das funções da plataforma digital, possivelmente, enseja a declaração de AA24: “sistema Sigaa é ruim”. O que já se tornou uma fala comum na Instituição. AA12 complementa a problemática atribuindo à “falta de comunicação eficaz entre os servidores do setor. Temos um sistema para o registro de ocorrências, mas percebo que ele nem sempre é utilizado de forma consistente, o que acaba prejudicando o fluxo de informações”. No mesmo sentido, AA4 manifesta-se, expressando:

há uma falta de integração com outros setores. Por exemplo, quando um aluno me pergunta onde será a aula Y ou onde posso encontrar o professor X, às vezes os sistemas são confusos e não consigo encontrar a informação com clareza para fornecer ao aluno.

E AA18, percebendo a insuficiência dos meios de produção do seu trabalho, indica a “necessidade de melhor definição de fluxos” para os processos organizacionais.

Nas dificuldades mencionadas acima, referindo-se ao uso dos recursos informacionais e aos processos organizacionais, temos como elemento principal a comunicação truncada. Nesse sentido, os assistentes de alunos sentem-se desafiados a lidar com o desenvolvimento de uma comunicação informativa que dê conta das demandas do trabalho.

Para além disso, a comunicação no trabalho é fator preponderante na dinâmica das relações interpessoais. O assistente de alunos trabalha com atendimento, não só informativo, mas também frente à demandas de orientação

comportamental. Sobretudo, no caso, a comunicação é fundamental para criar conexão, interação, empatia e compreensão para a resolução de conflitos. Especialmente, a comunicação nas relações interpessoais é permeada pela subjetividade. Portanto, manifestações como “o desafio de saber lidar com situações diárias diferentes, sendo emocionais e ou físicas dos estudantes” (AA5); “o maior desafio está em lidar com alguns professores e sua relação com os alunos. Às vezes é difícil fazer a mediação para aliviar os conflitos” (AA30) e “tivemos uma grande dificuldade em desenvolver nosso trabalho pela presença profundamente negativa de uma servidora no setor” (AA17) demonstram a necessidade de uma base emocional que requer inteligência particular e tempo para diálogo. São tantas as demandas para atender que o tempo para o diálogo sobre subjetividades humanas no trabalho é um desafio precedente.

No que tange às relações interpessoais, além de ser um desafio para a solução dos problemas enfrentados no atendimento, a comunicação expressa pelos colegas servidores se apresenta, na escuta dos assistentes de alunos, como provocação a um sentimento de inferioridade. O que, certamente, abala a base emocional do servidor.

Através da comunicação emitida por gestores e colegas, os assistentes de alunos sentem a desvalorização do seu trabalho e, por decorrência, a subestimação da sua identidade. Como exemplo, a narrativa do AA9 sobre as relações de fala e escuta enfrentadas no cotidiano do seu Câmpus,

essa situação está causando constrangimento, adoecimento, assédio. Tenho que reafirmar sempre que ao aplicar uma prova (e eu me nego, sim, porque em média é de 60 a 180 min que deixo de assistir todos os outros alunos que permanecem nos espaços do Câmpus, bem como pais e responsáveis que nos buscam). Ao me negar a realizar essa atividade que é do professor, me sinto constrangida e assediada, pois escuto frases como: essa é tua função, você não colabora, não custa nada fazer, qual o problema se você tem formação em licenciatura e várias falas em rádio corredor que nos fazem adoecer.

Similarmente, tantas outras manifestações foram expressas nesse sentido: “falta de respeito por parte de alguns servidores, sobretudo de professores que, por sua vez, compreendem o cargo como algo inferior” (AA8); “a desvalorização do nosso trabalho começa pelos colegas e pelo próprio desconhecimento das funções e sua importância” (AA14); “a falta de um reconhecimento do cargo, pois a impressão

é que os assistentes não têm demandas de trabalho e podem realizar qualquer tipo de trabalho, menos a docência” (AA15); “o servidor que ‘faz tudo’ o que acaba por desqualificar e sobrecarregar” (AA19); “falta de reconhecimento por muitos colegas que têm cargo de níveis superiores” (AA21); “sempre lembrar os demais servidores, principalmente professores, que não somos ‘cuidadores de pátio’ e ajudantes deles” (AA25) e outras mais. Por fim, cito o manifesto da AA20, por compor nele a síntese da angústia sentida no desafio dado pela desvalorização do trabalho do assistente de alunos. A desvalorização evidencia a imposição de uma posição subordinada ao assistente de alunos por parte daqueles que se consideram em uma posição de superioridade. Nas palavras da AA20 observamos a resistência, o enfrentamento e suas consequências:

ser vista como a que menos recebe, como a que está nesta função por não ter outra opção, não ter capacidade de estar em outro lugar, não ter formação suficiente e por isso ser vista como a que “faz tudo”; professores acharem que a responsabilidade de aplicar provas e trabalhos quando eles não estão é dos assistentes de alunos; acham que a responsabilidade dos alunos não estarem na sala é do assistente de alunos; já fui tratada como a secretária do Pedagógico (por uma servidora nível E) e por me negar a estar nessa posição fui perseguida e chamada de racista.

No IFSC a cultura organizacional referente ao assistente de alunos estabelece que, apesar de ser visto e demandado como um servidor inferior na hierarquia institucional, ele tem formação graduada e, por isso, também trabalha com exigências de atendimentos iguais às atribuídas aos TAEs níveis D e E. Mas, sua capacidade intelectual não é valorizada pelos demais servidores da Instituição. Justamente porque, antes de tudo, o assistente de alunos é nível C. Então, temos como cultura a super requisição do trabalho do assistente de alunos em diferentes níveis de demandas e o pouco reconhecimento de seu valor enquanto profissional qualificado.

A cultura organizacional é elemento essencial nas condições de trabalho. Além da exploração do trabalho multifuncional do assistente de alunos estabelecida, atendendo demandas de todos os níveis, os assistentes de alunos ponderam, também, a remuneração não condizente. Consideram a remuneração pouca mediante todo o trabalho que atendem e, principalmente, a controvérsia existente na legislação PCCTAE/edital. Conforme a expressão do AA27,

como não há clareza nas atribuições, todo o setor meio que "empurra" atribuições para nós, especialmente a Secretaria Acadêmica (Registro Acadêmico). Itens como "fazer o cafezinho nas reuniões" ou "tirar o cachorro que entra no pátio" já evidenciam como somos vistos pela Instituição e por nossos colegas. E tem o fato de que sofremos uma injustiça histórica. Fizemos uma prova "nível D" e somos categorizados como "nível C", sendo que a maior parte de nós executa tarefas de média/alta complexidade, ou seja, nós literalmente não ganhamos de acordo.

Como um aspecto desafiador nas condições de trabalho destaca-se a distorção na legislação PCCTAE/edital, exigindo responsabilidades e conhecimentos respectivos ao nível D, porém categorizando o assistente de alunos como nível C. Na legislação PCCTAE a maioria dos outros cargos de nível C requisitam a formação escolar fundamental. No caso, a remuneração é proporcional às exigências de trabalho com responsabilidades e conhecimentos mínimos. Isto quer dizer que as atribuições dos cargos de nível C são, exclusivamente, manuais e auxiliares. É, também, no manifesto do AA23 que verificamos a remuneração como desafio no trabalho de um cargo que é extremamente demandado, muito além de funções manuais ou auxiliares,

os assistentes de alunos são provavelmente a maior distorção do PCCTAE. Somos todos no mínimo de ensino médio, pois assim nos exigem nas provas de ingresso, no entanto recebemos como NÍVEL C, ou seja, salário de ensino fundamental. Essa desvalorização talvez seja nosso grande desafio, pois, com o tempo, muitos colegas abandonam o cargo pelo baixo salário que recebemos. A racionalização, a correção desse erro deve ser realizada para que esse problema seja equalizado.

Em meio a este embate entre a cultura organizacional, requisições legais e a baixa remuneração estamos nós, os assistentes de alunos, a grande maioria pós-graduados, trabalhando em uma Instituição educacional com a atribuição essencial de orientar os estudantes. Sob todos esses aspectos, no manifesto do AA3 temos a condensação desses desafios: "ser respeitado como educador".

Outro ponto importante sobre desafios e dificuldades encontrado nas condições de trabalho é a insuficiência de servidores nos câmpus. Coloco câmpus no plural porque é uma constatação geral, reverberada pelos colegas que trabalham na Instituição. AA16 descreve sua dificuldade no trabalho dada pela "falta de servidores, saíram duas servidoras no local onde estou lotado atualmente". No caso,

as demandas de atendimento de um setor recaem para o servidor que estiver presente. É impreterível que se atenda às demandas para o funcionamento da Instituição. Conseqüentemente, os servidores se veem obrigados a assumir múltiplas funções. Em especial, para o assistente de alunos esta circunstância onera tanto de uma forma prática como subjetivamente, na soma resultante de todos os desafios e dificuldades mencionados antes.

Como vimos nas manifestações dos participantes da pesquisa, o assistente de alunos atende ao que foi atribuído legalmente, atende demandas de trabalho dos servidores de nível superior quando faltam, atende o trabalho que não é determinado a pessoa alguma na Instituição e atende a si próprio como trabalhador, uma vez que recorre à pesquisas para auto-capacitação, a fim de cumprir as responsabilidades e executar as tarefas. E há quem diga que o assistente de alunos não trabalha, está ocioso na Instituição, ele é nível C. Uma percepção de que o trabalho do assistente de alunos não tem valor, porque ele ocupa uma posição inferior na hierarquia institucional.

Você vê sentido no seu trabalho?

As respostas dos participantes sobre o sentido atribuído ao seu trabalho apresentam duas perspectivas: a primeira refere-se à importância do seu serviço de orientação educacional aos estudantes; a segunda, sobre a importância do seu serviço funcional na Instituição. A maioria das respostas versa sobre o atendimento aos estudantes, que se inicia desde o momento da entrada deles na Instituição e se estende por todo o percurso formativo, até o egresso. Poucas respostas consideraram que o assistente de alunos está alienado a sua produção de trabalho.

O assistente de alunos atende todos os estudantes da Instituição. No entanto, a ênfase do atendimento incide, principalmente, nas demandas dos adolescentes do ensino médio. É exatamente pela relevância do serviço de orientação educacional aos estudantes que grande parte dos assistentes de alunos do IFSC atribui sentido ao seu trabalho. Quando no ingresso, o primeiro setor da Instituição ao qual o estudante direciona-se é a Secretaria Acadêmica. Adolescentes vão acompanhados de um responsável, enquanto jovens e adultos vão independentes. Na Secretaria realiza-se a matrícula e, neste setor, em alguns câmpus, trabalha o assistente de

alunos. Corroborando com o contexto, AA32 afirmou: “atualmente, trabalho como registradora acadêmica e, de certa forma, estabeleço o primeiro contato entre o estudante e o Câmpus. Gosto de trabalhar nessa área e vejo sentido no meu trabalho, mas não desenvolvo as funções específicas do meu cargo”. Após a matrícula, sucede-se o início do ano letivo. Desde minha posse e exercício na Instituição em 2017, por conta de processos de remoção, já trabalhei em três câmpus. Em todos os câmpus que trabalhei, no primeiro dia de aula eu estava à disposição no hall de entrada para a recepção dos estudantes. Neste momento, o assistente de alunos, além de dar as boas-vindas, oferece todas as informações solicitadas pelos estudantes, especialmente no guiamento dentro do espaço físico. Há a possibilidade de que em outros câmpus a realidade seja diferente da mencionada, uma vez que o assistente de alunos pode estar em exercício em setores variados, desempenhando funções distintas.

Aqueles que têm exercício no cargo, mesmo que indiretamente, são os assistentes de alunos que atribuem sentido ao seu trabalho pelo acompanhamento do estudante ao longo de toda a sua trajetória acadêmica. De acordo com o manifesto de AA11: “trabalhamos com o aluno desde o momento que ele está chegando na Instituição até o momento em que está saindo”. Ampliando esse sentido, mais manifestações foram expressas, evidenciando o acolhimento oferecido ao estudante: “prestamos orientações e damos acolhimento diariamente aos estudantes” (AA1); “muito do nosso trabalho faz o aluno se sentir acolhido” (AA4); “pelo acolhimento e orientações que consigo dar para os nossos estudantes e pela boa troca de energias com eles” (AA17).

Os estudantes que ingressam na Instituição são oriundos de diferentes realidades sócio-econômicas. Todos os anos são efetuadas matrículas de pessoas da comunidade local, dos municípios da região em torno, como também de outros Estados do território brasileiro, principalmente na graduação. Há câmpus que, inclusive, recebem imigrantes estrangeiros. Em todo o caso, o estudante ao ingressar no IFSC encontra um ambiente desconhecido. Normalmente isso gera uma certa insegurança e ansiedade. É um novo espaço físico, uma nova rotina, novos colegas e professores. Portanto, o acolhimento e as orientações promovidas pelo assistente de alunos são fundamentais para a familiarização do estudante ao câmpus e seus processos. O atendimento do assistente de alunos, como um

servidor de referência na orientação e no suporte emocional dos estudantes, é um diferencial na trajetória formativa e, muitas vezes, assegura a permanência e o êxito do estudante. Nesse sentido, AA15 expressou que

quando eu acolho um estudante, quando eu ajudo ele a tirar alguma dúvida, quando eu vejo que eu posso contribuir para sua permanência e êxito com uma conversa, eu vejo sentido. Quando acompanhamos o crescimento dos alunos em três anos e as relações de confiança que vamos construindo. Quando eu oriento sobre as oportunidades que o IFSC oferece e a gente vê eles aproveitando essas chances. Quando eu encontro um ex-aluno que é muito grato pelo tempo que passou pelo IFSC, quando eu desenvolvo algum projeto de extensão na comunidade, etc.

Nas palavras de AA14,

essa aproximação com os estudantes no trabalho de orientação permite que mantenhamos uma relação próxima para identificar desafios e também ser porta voz dos estudantes em situações que não se sentem seguros na Instituição. Entendo que este trabalho é essencial para permitir atualizar e aprimorar nossos processos educativos, incentivar o estudante nos estudos e contribuir para permanência deles na Instituição.

O assistente de alunos oferece um apoio personalizado ao estudante, reconhecendo que cada um possui características, habilidades e necessidades distintas. As respostas apresentam que o assistente de alunos encontra sentido em seu trabalho na razão educativa e humanizadora da sua função.

O trabalho do assistente de alunos se trata de cuidado com os alunos. Nós cuidamos para que eles estejam bem, para que não se machuquem (física ou psicologicamente), na medida do possível, cuidamos para que estejam em sala de aula, para que se respeitem e respeitem uns aos outros. Auxiliamos com as demandas mais triviais e também somos escuta quando precisam. Em um determinado momento viramos seus conselheiros, seus incentivadores, seus protetores e até mesmo o seu abraço confortador... Assistir no sentido de lhes ajudar, lhes acompanhar, dando suporte, sendo um braço direito. O contato direto com os alunos torna esta função uma experiência muito enriquecedora, pois ser essa pessoa que os ajuda e os acolhe é muito gratificante (AA29).

Diante do exposto, o assistente de alunos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes. Muito mais que um orientador, o assistente de alunos é um educador em sua essência, comprometido com o

desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de um ambiente institucional que valoriza a empatia, a inclusão e a aprendizagem significativa. A dimensão humanizadora do trabalho do assistente de alunos é particularmente relevante em um mundo cada vez mais repleto de desafios sociais e emocionais. Os estudantes muitas vezes enfrentam pressões externas que impactam seu desempenho acadêmico e seu bem-estar emocional. Nas manifestações que seguem, os assistentes de alunos expressam o sentido essencial do seu trabalho: “trabalhamos com a maioria dos adolescentes, estamos sempre atendendo às diversas demandas desse alunos, principalmente psicológicas” (AA2); “com a relação afetuosa, de confiança e respeito que se constroi com os estudantes” (AA5); “a colaboração é essencial para garantir que as necessidades dos estudantes sejam atendidas de forma eficaz, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao aprendizado” (AA10); “estar contribuindo na formação dos estudantes” (AA18); “os estudantes necessitam de auxílio devido sua baixa experiência de vida” (AA24); “quando me capacito para trabalhar de forma mais humanizada e entendendo as individualidades de cada discente” (AA25); “auxiliamos os estudantes a se organizarem administrativamente e pessoalmente, na Instituição e na sua vida” (AA26); “realizar orientações aos estudantes e também comunidade externa, tenho o sentimento de estar colaborando com as pessoas e isso me faz bem” (AA31).

É notável que o perfil profissional do assistente de alunos do IFSC não tem relação com o perfil de trabalho de um bedel/inspetor de alunos, conforme alguns colegas dos câmpus insistem em atribuir. A resposta de AA12 comprova o entendimento sobre a dissemelhança de perfis,

eu vejo sentido, porque aos poucos fui mostrando que meu trabalho não pode estar limitado a de um bedel. Percebo que como bedel meu trabalho perderia um pouco do sentido se limitarmos a função de assistente de alunos apenas a uma atuação fiscalizadora. Acredito que essa função deve ir além, sendo mais voltada ao acompanhamento e orientação dos estudantes. Participo de Grupos de Trabalho e comissões que abordam saúde mental para ajudar a promover um ambiente mais colaborativo com os alunos e não repreensivo e fiscalizador.

Ainda mais, na declaração de AA20 verificamos o processo de busca de sentido em sua profissão:

após muito tempo me sentindo perdida, inferiorizada e menosprezada, li vários artigos, assisti formações com a presença de assistente de alunos e vi que a minha função tem sentido sim. Consigo com minha formação, minha experiência, orientar e auxiliar os alunos que me procuram. Vejo que podemos utilizar as diversas formações dos assistentes de alunos para contribuir com a comunidade acadêmica. Me senti muito mais fortalecida quando criamos o Grupo no *Chat* do *Google* [*Google Space*] com os assistentes de alunos em que podemos conversar e trocar experiências.

Dessa forma, o atendimento oferecido pelo assistente de alunos do IFSC é um trabalho que não está limitado a de um bedel fiscalizador e repreensivo. Pelo contrário, sua função está voltada para a orientação educacional e acompanhamento dos estudantes, promovendo um ambiente amigável, integrado e colaborativo. É no retorno materializado no desenvolvimento exitoso do estudante e na gratidão que ele expressa que o assistente de alunos compreende o sentido do seu trabalho. O que é explicitado na declaração de AA28: “eu amo trabalhar com educação, é transformador”.

Sob outra perspectiva, algumas respostas apresentam o sentido dado ao trabalho pelo seu serviço funcional na Instituição, conforme AA1, “fazemos parte de uma engrenagem importante dentro do Câmpus”. Aqui, os assistentes de alunos representam o sentido do seu trabalho pela sua produção em conjunto, de forma que as relações interpessoais de trabalho são colaborativas. Não se encerra no teor educativo com relação aos estudantes. O trabalho faz sentido na medida em que ele é parte integrante de um sistema produtivo. Nesse contexto, quanto maior o reconhecimento da excelência do trabalho por parte dos colegas, maior será o engajamento e a satisfação do trabalhador.

Quando o trabalho tem seu sentido no retorno produtivo funcional, no momento em que o trabalhador sente-se integrante de uma equipe para atingir objetivos comuns, sob o ponto de vista das relações humanas, o seu significado se amplia. Nas seguintes manifestações isso mostra-se evidente: “sinto que estou fazendo minha parte quando colaboro para o andamento do Câmpus, prestando informações e desenvolvendo as atividades dentro das minhas limitações, contribuindo com os demais setores para que as coisas funcionem bem” (AA4), “absolutamente sim. Somos um cargo de grande importância dentro dessa Instituição que defendemos. Somos apoio, suporte e damos direcionamentos a muitas questões do cotidiano” (AA23). Também, manifestações vieram atribuindo

sentido ao trabalho pela importância única de ser um trabalhador articulado no sistema, cujas demandas de maior complexidade são encaminhadas. AA13 declarou fazer sentido seu trabalho “por ser útil” e AA10 manifesta-se:

reconheço que minha função é predominantemente operacional, especialmente no que se refere à permanência dos estudantes no Câmpus. As questões mais complexas e estratégicas, que demandam uma formação específica, devem ser abordadas por profissionais qualificados, como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais. Nesse contexto, acredito que o assistente de alunos desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte operacional para essas demandas.

Dessa forma, trabalhar em articulação com outros profissionais dentro de uma equipe parece auxiliar na execução das atividades dos assistentes de alunos. Além disso, é na possibilidade de articulação e contato interpessoal que o profissional consegue receber retorno sobre seu trabalho. Nesse contexto, é importante destacar que o reconhecimento dos colegas de trabalho compõem a qualidade subjetiva que agrega realização pessoal e produtividade organizacional.

Meu trabalho é importante tanto na organização quanto na execução de várias atividades. O reconhecimento dos colegas e servidores, não só do setor que trabalho como também de outros setores, é o que me faz continuar trabalhando com vontade. Gosto do que faço (AA30).

O reconhecimento da importância do trabalho realizado desempenha um papel fundamental na motivação e satisfação do trabalhador em qualquer ambiente organizacional. Assim sendo, mesmo que o assistente de alunos tenha plena consciência do sentido do seu trabalho, quando não se sente valorizado em seu ambiente laboral, essa falta de reconhecimento pode gerar sentimentos de desvalorização e descontentamento. É o que se percebe nas palavras de AA11: “eu acredito que o meu trabalho é essencial para que todos os demais servidores envolvidos no ensino possam realizar o seu, mesmo que não haja reconhecimento por isso” e AA35, “a função é extremamente necessária, porém vejo a desvalorização e a falta de reconhecimento da função na Instituição”. Também, AA18 manifesta-sei nesse sentido,

muito, pois afinal exercemos atividades de grande complexidade. Além disso, muitos de nós temos formação a nível de mestrado. Contudo, a

desvalorização do cargo e a baixa remuneração, nos faz perder qualquer incentivo de ação. Para se ter ideia, no Câmpus em que trabalho (acredito ser realidade em outros câmpus) vira e mexe aparecem servidores querendo impedir que assistentes de alunos se candidatem para os cargos de coordenação. Acho isso um absurdo, assedioso, vergonhoso. Ademais, muitos gestores silenciam e são coniventes com esse tipo de abordagem, que traz como consequência o adoecimento dos servidores e faz prevalecer um clima organizacional inóspito e difícil de suportar.

As relações de trabalho, os mecanismos de controle, as responsabilidades atribuídas e tudo mais que reduz a possibilidade criativa profissional, torna o trabalho monótono, despersonalizado, além de exigir uma qualificação que muitas vezes não é valorizada. Consequentemente, diminuem-se os investimentos subjetivos do trabalhador para a realização do que é prescrito, embora existisse um interesse original pela profissão. Nesse caso, o trabalho torna-se carente de significado.

Eu não via sentido no trabalho [...]. Sentia-me desmotivada, pois não via a possibilidade de exercer as atividades com as quais tenho mais afinidade. Prestei o concurso especificamente para o cargo de assistente de alunos por ter me identificado com as atribuições do cargo. Esperava exercer atividades mais relacionadas ao ensino, o que não aconteceu. No Câmpus onde trabalhava, o assistente de alunos era utilizado para "tapar buraco" de qualquer setor onde houvesse vaga (AA6).

Dessa forma, a sensação de ser um trabalhador irrelevante promove a desrealização no trabalho. AA16 declarou sua insatisfação, respondendo que “não vejo [sentido no trabalho], só encontro procedimentos burocráticos e fico preso ao computador”. Tal situação pode levar ao ponto em que o trabalhador considera outras opções de carreira, conforme declarou AA9: “eu às vezes não [vejo sentido no trabalho] pela forma que um assistente de alunos é tratado (como severino faz tudo). Busco há muito tempo outros concursos para mudar de carreira”. De igual modo, AA34 expressou,

nesses últimos anos, em especial após a pandemia, pensei em pedir a exoneração, pelo menos umas duas vezes. Primeiro porque meu salário está defasado, ganho tão mal, que poderia tranquilamente voltar a ser ACT ou buscar ser CLT. Outro fator que tem causado desânimo é a forma como estamos sobrecarregados de demandas, o tempo todo realizando trabalho burocrático. A parte mais desanimadora é ser "pau para toda obra", exemplo: fazer e realizar pré-conselhos, conselhos intermediários e finais, fazer intervenções pedagógicas e afins, e ainda assim ser assistente de alunos e fazer atendimento aos estudantes, fazer "ronda pedagógica"... Ou

seja, fazer tudo e mais um pouco... Sendo que jamais um psicólogo ou uma assistente social farão a tal ronda para auxiliar a única assistente de alunos do setor (isso vai mudar estou de licença e está chegando uma nova colega no setor). Mas, é nítido que se faltar força de trabalho eu precisarei auxiliar, porém, um cargo D, em especial E, jamais fará o trabalho de "estagiário", pois é assim que sinto às vezes.

Considerando a organização do trabalho pela relação das suas prescrições, pela forma como as relações hierárquicas são desenvolvidas e os processos subjetivos vivenciados, o trabalhador constitui sua identidade profissional e o modo como produz seu trabalho. A ausência de sentido, com o tempo, pode levar ao adoecimento e à alienação.

Portanto, concisamente, pode-se afirmar que para o assistente de alunos do IFSC o sentido do seu trabalho está no acompanhamento do estudante durante toda sua trajetória acadêmica. Isso está materializado no atendimento durante a matrícula, na recepção no início do ano letivo, no acolhimento aos desafios individuais dos estudantes, no apoio à adaptação ao ambiente acadêmico, nas orientações sobre procedimentos institucionais e no suporte emocional baseado em uma relação afetuosa de respeito e confiança. Ainda mais, a abordagem educativa e humanizadora do assistente de alunos desenvolve vínculos afetivos com os estudantes, promovendo um ambiente mais inclusivo. Sobretudo, a gratidão, demonstrada pela permanência e o êxito estudantil, representa o principal sentido atribuído ao trabalho. Em menor expressão, o sentido atribuído ao trabalho está nos serviços funcionais que se conectam à produção conjunta da Instituição, especialmente no que se refere ao atendimento aos estudantes. Nesse contexto, é determinante o reconhecimento dos colegas servidores para o engajamento e satisfação do assistente de alunos, evitando a alienação do trabalho.

Este espaço é para escrever algo que você considera importante e que não foi contemplado nas questões acima.

Como última questão, o espaço foi destinado para livre expressão. Nesse sentido, surgiram algumas manifestações que avaliam o questionário. As demais são mensagens em desabafo sobre um sentimento que nos invade quando somos designados a realizar tarefas banais, mecânicas e operacionais. Um sentir-se inferiorizado pelos colegas que nos tratam como se fossemos meros funcionários,

não reconhecendo nossas capacidades profissionais, que vão muito além disso. Por outro lado, também há manifestações sobre as exigências de trabalho que superam as responsabilidades atribuídas ao cargo. No conjunto das expressões de desopressão encontra-se a categorização de nível C, condizente a uma remuneração muito baixa. Também, manifestaram mensagens propositivas de união e fortalecimento entre os assistentes de alunos.

A respeito do questionário, um assistente de alunos afirmou “para mim, o questionário está bem completo” (AA9). Outras manifestações relatam que as respostas de caixa de seleção foram insuficientes. Elas poderiam ter opções diferentes, como “outro” ou “nenhuma das alternativas”, conforme segue as indicações dos participantes da pesquisa: “[...] marque as ações que você realiza para oferecer assistência ao corpo docente, respondi apenas para que o formulário pudesse ser finalizado. Na verdade, HOJE eu não desenvolvo nenhuma dessas atividades de forma objetiva” (AA4), “poderia ter sido incluída no questionário a opção ‘nenhuma’, pois selecionei a opção ‘controlar o uso das chaves das salas de aula e laboratórios’ apenas para registrar uma alternativa sem ser uma atividade que desenvolvo na prática” (AA32).

Só tem uma opção, a ‘área pedagógica’ ou não. A questão apresenta opções de fato, de outras áreas de formação. Não necessariamente um curso da área da educação é um curso da área pedagógica. Na questão "Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada" só posso escolher uma opção, mas poderia escolher várias, pois assumi uma FG/CD em diversas situações e por motivos diferentes. Poderia, também, ter a possibilidade de adicionar um motivo como "outros". Pois os motivos elencados ali parecem direcionados e não contemplam todas as possibilidades, considerando que a motivação de cada pessoa é subjetiva e fica complicado selecionar de forma objetiva em um formulário. Todas as questões que tratam das atribuições do cargo, como o item "Orientar os alunos nos aspectos comportamentais", deveria ter uma opção aberta para que possamos descrever outras atividades; como cada câmpus/setor tem uma realidade diferente, as opções disponíveis não contemplam as atividades desempenhas. Penso que um campo descritivo seria melhor para cada pessoa descrever as suas atividades. Ademais, parabéns pela pesquisa, acredito que servirá para dar visibilidade ao cargo e, possivelmente, trazer melhorias para a carreira. Abraços (AA7).

Sou servidora desde 2013, meu trabalho como assistente de alunos é de menos de dois anos, durante todo este período. Sendo assim, não tenho subsídios para responder a várias questões. Inclusive, em várias questões senti falta de uma opção: outra, nenhuma das alternativas ou algo parecido..., para os servidores que não estão exercendo a função a mais tempo, como eu (AA33).

Elaborar um questionário como instrumento de pesquisa é algo complexo. As perguntas são constituídas a fim de atender os objetivos da pesquisa e elas não devem fadigar os participantes. Para a excelência da pesquisa, também acredito que as respostas discursivas trariam precisão. No entanto, se assim fosse, os participantes se esgotariam em pensamentos e escrita e a análise das respostas demandaria imenso tempo, visto que o questionário foi enviado para 56 assistentes de alunos. Muitos servidores justificaram não ter tempo para responder. O tempo disponível para a conclusão da pesquisa de mestrado é curto. Referente às sugestões de outras opções para as respostas de seleção, mencionadas nas manifestações, elas são relevantes e válidas para se aplicarem em próximos questionários de pesquisa.

Outras manifestações ressaltam as adversidades vividas pelos assistentes de alunos. AA14 expõe sua realidade no setor onde está em exercício. De acordo com as suas colocações, os colegas lhe demandam trabalhos que não são atribuições do assistente de alunos. Nas palavras de AA14,

acredito que o assistente de alunos se beneficiaria de sua lotação não ser na Coordenadoria Pedagógica. Os trabalhos muitas vezes se confundem com os servidores lotados na CP, inclusive no cumprimento de demandas não condizentes com um cargo de nível C. Conseguiríamos ficar mais focados nas funções a serem exercidas, inclusive contribuindo mais para a Instituição.

Há o fato do assistente de alunos estar no nível inferior da hierarquia de categorização dos cargos. Legalmente, isso determina uma menor responsabilidade em comparação com cargos de níveis superiores e, de igual modo, reflete em uma menor remuneração. Porém, não retira a relevância do trabalho do assistente de alunos para o desenvolvimento dos estudantes e das atividades nos câmpus. Exceto na percepção dos colegas servidores que têm a ênfase de desvalorizar o assistente de alunos nos relacionamentos interpessoais.

[...] por sermos os últimos nível C que sobramos, sinto que estamos um pouco abandonados. Em um bate-papo informal com colegas, [...] os assistentes de alunos, do ponto de vista jurídico e de carreira, viraram os últimos da fila, "os vice-trecos do sub-troço". É como se estivéssemos na parte inferior da hierarquia, sem importância do ponto de vista do organograma, enquanto na prática somos uma engrenagem importante para

fazer as atividades se desenvolverem dentro do Câmpus. [...] percebo que muitos outros colegas de nível C foram embora, buscam outros concursos e tendem, com o tempo, a deixar a função, se exonerar ou buscar outras ocupações. Acredito que essa evasão da função seja reflexo, entre outros fatores, dessa desvalorização do cargo de assistente de alunos. [...] Em tempo, algo que também não está diretamente relacionado com a função em si, mas com a Instituição como um todo, é a necessidade de cuidar das relações interpessoais. Um dos fatores que me levou a sair do Pedagógico e buscar outro setor para trabalhar foram questões de relacionamento, bullying e assédio moral dentro do setor. [...] essas situações acabaram me fazendo sair daquela que, em tese, seria a minha função 'original' dentro da Instituição (AA4).

Conforme os manifestos acima, os assistentes de alunos sentem-se desrespeitados, desvalorizados e vítimas de violência psicológica/emocional. Experiências que resultam no desejo de evasão do setor, como algo imediato, para, em última instância, a exoneração do cargo.

A próxima manifestação acrescenta a maneira como acontecem algumas dessas relações interpessoais no trabalho. Revela que é estabelecido ao assistente de alunos um estigma associado ao papel de empregado, no significado do termo de uma pessoa que trabalha para outra. Conforme AA16, “deveria-se respeitar os/as assistentes de alunos. Alguns professores e TAEs de categoria superior acham que somos empregados e já chegam mandando”. Ademais, indo ao encontro do que está expresso nas mensagens, AA31 afirma sua aflição com o assunto,

minha preocupação em relação a este cargo é que as pessoas vejam o assistente de alunos como serviçais de outros setores, inspetores de alunos/corredor e que diminuam a capacidade do servidor enquanto pessoa, tentando decifrar cada uma das atribuições como melhor lhes cabem. Acredito que cada câmpus tem suas necessidades, mas os assistentes de alunos podem ter suas atividades aproveitadas de forma a atender as necessidades institucionais, ao mesmo tempo que podem se sentir úteis com o que fazem.

Neste contexto, o assistente de alunos se esforça para desenvolver sua identidade profissional. Como não existe uma prescrição delimitada do seu trabalho, constando somente atribuições generalizadas em edital de concurso público, as interpretações sobre o que é responsabilidade do cargo dependem dos interesses de quem avalia. A mensagem de AA10 é esclarecedora:

considero que a função de assistente de alunos, por ser classificada como um cargo de nível C, é, em certa medida, subestimada por alguns servidores. É notório que dentro do IFSC existe uma hierarquia bem definida

entre os cargos de níveis C, D e E, além de uma distinção significativa entre as categorias docentes e TAES. Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho dos assistentes de alunos se desenvolveu de maneiras distintas em cada câmpus. Essa variação pode ser atribuída a fatores como o perfil do profissional que ocupa a função, bem como seu nível de formação acadêmica e experiência prévia. Tais aspectos influenciam diretamente a maneira como esses profissionais se posicionam diante das situações que enfrentam e nas interações com seus colegas de trabalho. É comum que alguns assistentes de alunos não aceitem realizar atividades que não estão claramente delineadas em suas atribuições, refletindo uma busca por reconhecimento e valorização do seu papel dentro da Instituição.

As manifestações a seguir corroboram a informação de que, apesar da desvalorização do assistente de alunos ser um fato comum, cada câmpus apresenta uma realidade única, moldada pelas relações interpessoais entre os servidores.

Não estou mais trabalhando como assistente de alunos. No entanto, permaneço no IFSC, em outro cargo e Câmpus. Vejo os assistentes de alunos do meu atual Câmpus exercendo as atividades descritas no plano de carreira e acredito que se a minha experiência tivesse sido parecida com o que vejo hoje, muito provavelmente eu teria conseguido ver mais sentido no meu trabalho. Defendo a importância da existência deste cargo, sobretudo, com lotação em Coordenadoria Pedagógica ou setores afins (AA6).

Os assistentes de alunos são muitas vezes considerados “pau para toda obra” e alguns servidores esquecem que somos tão ou mais qualificados que eles. No meu Câmpus isso quase não acontece, mas tenho colegas de outros câmpus que sofrem com isso e acho que desmotiva a continuar buscando melhorias na qualificação profissional, principalmente porque estamos em um nível de cargo que não é o justo para quem fez uma prova de concurso para ensino médio e ganha como fundamental (AA30).

Os assistentes de alunos são indispensáveis ao IFSC. Eles têm papel fundamental na comunicação entre os estudantes e servidores. É um cargo amplo que pode estar em vários setores do Câmpus. Infelizmente somos tão desvalorizados, tanto financeiramente, erroneamente um cargo de nível C, quanto para alguns servidores que ainda acreditam que os assistentes de alunos estão no Câmpus para servi-los. Felizmente, no meu Câmpus, minha gestão valoriza nosso trabalho e capacidade, independente do nosso cargo (AA12).

Adicionalmente, destaca-se nas mensagens o entendimento dos assistentes de alunos sobre o erro histórico do PCCTAE, que determinou o cargo como nível C. Nas manifestações que seguem, o assunto é declarado com certa indignação: “gostaria apenas de lembrar que nosso cargo é nível C, mas exige ensino médio, assim deveríamos ter um cargo de nível D” (AA11), “um cargo tão importante que é nível C está muito errado. Dificilmente um servidor ingressa nesse cargo sem ter no

mínimo o ensino superior. É um cargo que deveria ser nível D, pelo menos” (AA15), “sinto apenas que os TAES, especialmente os assistentes de alunos, precisam urgentemente serem melhor remunerados, dadas as atividades que desempenham” (AA17), “poderia resumir tudo com dois pedidos: ‘Queremos respeito!’ e ‘Reestruturação já!’” (AA27).

Observa-se que os assistentes de alunos estão conscientes das circunstâncias sócio-políticas relativas ao seu cargo. Eles evidenciam nas mensagens as condições culturais vividas na Instituição e as relações estruturais históricas da sociedade. Compreendendo todo o contexto, usam de estratégias para progredir diante dos impasses.

Respeito, sempre luto por isso em relação ao nosso cargo. Respeito dos alunos, professores, TAES e pais. Mas com muita resiliência e persistência sinto que em meu Câmpus conquistamos esse espaço. Hoje compomos a Coordenação Pedagógica, temos respeito de toda a comunidade. Literalmente tocamos a assistência estudantil, somos responsáveis por diversos processos dentro da escola e não somos vistos como meros bedéis de corredor. A grande dificuldade que ainda não superamos é a salarial. Por isso, de cinco assistentes de alunos temos dois mestres, dois mestrandos e um com especialização. Não ficamos parados no tempo, corremos atrás e seguimos persistindo. Que este trabalho ajude a divulgar nosso trabalho em nossa Instituição. Que no futuro possamos ocupar cargos de gestão como qualquer outro colega, pois capacidade técnica e vontade temos (AA23).

Sinto que os assistentes de alunos chegam no Câmpus perdidos, sem orientação, sem saber qual a sua função, não há um documento que diga nossas atribuições, as atribuições que estão no Edital são muito vagas, dando possibilidade para diversas interpretações. Penso ser importante a união dos assistentes de alunos para que sejamos fortalecidos e possamos alinhar nossos trabalhos e atribuições, quem sabe até a criação de um Fórum dos assistentes de alunos e a possibilidade de pensarmos em um documento para o nosso cargo. Parabéns, Luciane, pela articulação conosco e pela pesquisa que está realizando. Abraços (AA20).

Dessa forma, é notável que os assistentes de alunos do IFSC não estão alienados em relação ao seu trabalho. Eles identificam e analisam todas as situações. Aqui, inclusive, manifestaram opiniões importantes sobre o questionário. Estão atentos sobre os desrespeitos e abusos a que são submetidos. Sabem que a história marca o seu cargo com o perfil do bedel/inspetor de alunos. Perfil que iniciou sua constituição no século XIX, com a função principal de vigiar, controlar e punir tanto estudantes quanto professores da educação profissional. Os assistentes de alunos também têm ciência que o PCCTAE os categoriza como nível C e, por isso,

os colegas lhes impõem tarefas operacionais deles, ou que não são atividades específicas de servidor algum, porque se acham superiores na hierarquia. Entendem que a Instituição aproveita da sua graduação acadêmica para realizar trabalhos complexos, até mesmo atender demandas de servidores de nível D e E, mesmo recebendo a menor remuneração entre os TAEs. Perante tudo, defendem-se em embates diários. Procuram meios de mudar de setor, assumem Função Gratificada, capacitam-se em pós-graduação, com o objetivo de melhorar as condições dinâmicas da organização do trabalho e receberem um aumento na remuneração. Como também, estão articulados com o sindicato para que a reestruturação do cargo aconteça e seja classificado como nível D. Além disso, possuem um forte desejo de união entre os assistentes de alunos, fortalecendo a identidade do cargo. Citam a criação de um Fórum dos assistentes de alunos, o que é significativo para o desenvolvimento profissional. Uma vez que este Fórum fosse institucionalizado, seria um espaço importante para que os servidores compartilhassem experiências, desafios e diálogos sobre assuntos do trabalho. Especialmente, discussões sobre políticas que envolvam o assistente de alunos, assegurando que suas vozes tenham representatividade democrática nas decisões administrativas. Nesse sentido, apontam para a necessidade de constituir uma normativa interna, que defina claramente as atribuições do cargo, reduzindo, assim, diversos problemas de trabalho do assistente de alunos, enfrentados no dia a dia. A elaboração de uma normativa interna exige a análise do trabalho dos assistentes de alunos, sendo esta dissertação o resultado de um estudo preliminar. Certamente, as pesquisas devem avançar. Mas, nesta dissertação encontra-se a propulsão para encaminhamentos nessa perspectiva.

A seguir está desenvolvido o Produto Educacional, caracterizado pelo processo democrático para a capacitação e ensino de respostas aos problemas e necessidades associadas à prática profissional dos assistentes de alunos.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu ProfEPT tem como objetivo geral a formação em educação profissional e tecnológica dos ingressos no curso de Mestrado Profissional, oferecido em Rede Nacional. A formação ocorre através da produção de conhecimento sistematizado relativo ao mundo do trabalho e o desenvolvimento de um Produto Educacional, visando a qualificação do ensino e a inovação tecnológica.

O Produto Educacional consiste no resultado da investigação, elaboração e aplicação de um objeto de aprendizagem que pretende atender uma demanda educacional em um determinado espaço profissional. Conforme o Parágrafo 3º, do Artigo 24 do Regulamento Geral do ProfEPT, a pesquisa e o Produto Educacional devem atender às necessidades educacionais

exclusivamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e, prioritariamente, Técnica de Nível Médio, podendo, também, considerar o Ensino Superior, desde que associado ao ensino e à aprendizagem em EPT em espaços formais e não formais, conforme preconiza a Área de Ensino (Ministério da Educação, 2023).

A qualidade e eficiência do Produto Educacional, entre outros atributos, devem ser avaliados pelos participantes aos quais se destina. Sobretudo, seu relato e análise é elemento fundamental da dissertação. O documento da Área de Ensino define o Produto Educacional como

o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (CAPES, 2019a, p. 16).

Alinhado ao Regulamento Geral do ProfEPT e à Área de Ensino, o Produto Educacional apresentado aqui denomina-se evento organizado, definido como o "produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral

por meio de atividades formalmente concebidas” (CAPES, 2019b, p. 48). Compõe-se de um encontro *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, com características metodológicas de uma Roda de Conversa. Para a produção do evento desenvolveu-se a pesquisa sobre a história sociopolítica do cargo e como ele se constituiu nos IFs. Também sobre quem são os trabalhadores do cargo, suas percepções e relações neste universo educativo institucional. Nesse sentido, a pesquisa realizada e o Produto Educacional estão em consonância com a Linha 2 do Mestrado Profissional, descrita no Artigo 4º do Regulamento Geral do curso, inciso II:

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do/a estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, por meio dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que, ao longo do tempo, vêm configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (Ministério da Educação, 2023, grifo meu).

Juntamente, estão inseridos no Macroprojeto 6, que é explicitado no Artigo 5º, Inciso II, Alínea C do Regulamento Geral:

Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT – Abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais (Ministério da Educação, 2023, grifo do documento).

6.1 O QUE É A RODA DE CONVERSA?

De modo geral, a roda de conversa traz a ideia de um grupo de pessoas dispostas em círculo, conversando. Na década de 1960, esse formato de encontro foi instituído como um espaço para o debate educativo, chamado de Círculo de Cultura. Foi o educador Paulo Freire que desenvolveu a proposta de Círculo de Cultura como prática educativa popular para a alfabetização de jovens e adultos. Afirma Brandão (2005, p. 14, grifo do autor) que quando “Paulo Freire integrou-se ao

Movimento de Cultura Popular do começo dos anos sessenta, e desde dentro dele, tornou-se o criador não apenas de um método de alfabetização, mas de toda uma nova e inovadora proposta para o ato de educar”. A proposta educativa era uma ação crítica à educação bancária, cunhada por Paulo Freire. A educação bancária refere-se a uma metodologia tradicional, na qual o aluno é considerado um banco onde o professor deposita o conhecimento. Os Círculos de Cultura, ao contrário de uma educação na qual o professor ensina e os alunos aprendem, formaram espaços formativos diferenciados, que “guardam em comum um desejo de dissolução dos modelos hierarquizados antecedentes e de democratização da palavra, da ação e da gestão coletivizada e consensual do poder” (Brandão, 2010, p. 92).

Os Círculos de Cultura constituíram-se com formato e características de ensino-aprendizagem distintas de uma metodologia tradicional. Tratava-se de uma abordagem que visava não só a alfabetização dos jovens e adultos. Mas, além disso, desenvolver a compreensão crítica da realidade pela produção de sentido sobre as palavras. Eram rodas de conversa nas quais os participantes dialogavam sobre problemas reais, verificando a necessidade de associação e cooperação da classe para a solução dos problemas, conscientizando-se que é através do conhecimento que pode ocorrer a transformação social. Conforme Brandão (2010, p. 92), “surgem e se difundem práticas de ensinar-e-aprender fundadas na horizontalidade das interações pedagógicas, no diálogo e na vivência da aprendizagem como um processo ativo e partilhado de construção do saber”.

Dos fundamentos básicos da Roda de Conversa Freireana, Brandão (2007) sintetiza: a originalidade e a importância do saber individual do participante; a compreensão da cultura como reflexo dos modos de vida dos participantes; a educação através do diálogo sobre as vivências e culturas e, sobretudo, que educar-se é desenvolver a consciência de si, do outro e do mundo - tornar consciente como esses elementos se constituem historicamente para que, e como, possam ser transformados.

Já em meados de 1980, a autora Cecília Warschauer (2005) desenvolveu suas pesquisas, com formação transdisciplinar, por meio da Roda de Conversa. Para a autora, a Roda de Conversa deveria ser uma metodologia usual nas instituições de ensino, visto que é uma dinâmica que oportuniza a manifestação das diferenças e singularidades. Porém, uma metodologia que não pode ser imposta,

porque assim não estaria a serviço da autoria e da autonomia. Warschauer (2005, p. 02) afirma que a Roda de Conversa “não é uma técnica que possa ser reproduzida independente da sensibilidade, do envolvimento das pessoas e da paixão pelos conhecimentos”. A autora fundamenta que a Roda de Conversa, com a expressão das narrativas, desenvolve uma aprendizagem de autoformação, ou seja, a própria pessoa aprende e atribui significados ao que os outros ensinam durante a partilha de conhecimentos. Um processo que adquire intensidade na idade adulta devido à capacidade de análise e ao tempo maior de experiências. É por meio das narrativas sobre as práticas que a Roda de Conversa é uma “atividade que auxilia a *reflexão sobre a ação*, é oportunidade de apropriação do fazer dos profissionais [...]. É também oportunidade de processamento da identidade e da consciência de si” (Warschauer, 2005, p. 05, grifo da autora).

Em tempos mais recentes, com uma perspectiva para a pesquisa qualitativa, Moura e Lima (2014) discutem a Roda de Conversa como um instrumento de produção de dados, a depender do objetivo do estudo. Salientam que o formato e dinâmica do encontro atendem à compreensão sobre o sentido que os participantes atribuem ao fenômeno estudado. A Roda de Conversa é um instrumento “que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos e, ainda, no silêncio observador e reflexivo” (Moura e Lima, 2014, p. 25). A conversa em grupo é o elemento principal, um diálogo tanto interno dos participantes consigo, quanto tanto entre si. Um diálogo sobre memórias das experiências vividas e a interlocução de opiniões que ora corroboram, ora discordam sobre o tema e, como resultado, uma percepção mais apurada sobre o que se discute. Segundo Moura e Lima (2014, p. 28), sua finalidade é “socializar saberes, implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construção e reconstrução de novos conhecimentos sobre a temática proposta”.

Dessa forma, a Roda de Conversa é um instrumento de produção de dados, além de ser uma metodologia de ensino-aprendizagem horizontal entre os participantes. Em especial, por vivermos, atualmente, em um mundo conectado por dispositivos digitais, a possibilidade de aplicarmos os conceitos primordiais da Roda de Conversa se amplia. Através de plataformas tecnológicas, o espaço da Roda de

Conversa pôde tornar-se *on-line*, na medida em que os participantes encontram-se geograficamente distantes. Neste caso, há uma reconfiguração do espaço físico para o virtual. No entanto, isso não altera a essência da Roda de Conversa. Ela mantém-se como um encontro entre pessoas, no qual todos têm a oportunidade de se expressar e ser ouvido de forma igualitária.

No espaço virtual, uma plataforma de videoconferência oferece suporte para a Roda de Conversa *on-line* que, semelhante ao presencial, ocorre em uma sala. A entrada na sala virtual é controlada, com a possibilidade de quem a criou gerenciar a entrada e saída dos participantes, garantindo a privacidade de quem nela se encontra. A plataforma de videoconferência permite que os participantes se comuniquem por vídeo em tempo real, utilizando seus computadores ou dispositivos móveis, por intermédio da *internet*. A interface da sala é intuitiva, projetada para facilitar a comunicação entre os participantes. A tela principal reproduz, em forma de mosaico, a imagem de cada participante, permitindo que todos vejam uns aos outros, simultaneamente. Também é viável alterar esse *layout*, caso necessário. Na parte inferior da interface há ícones para ativar ou desativar o microfone e a câmera. Isso permite que os participantes controlem sua participação durante o encontro. Além disso, existe a opção de compartilhamento de telas, o que facilita a apresentação de conteúdos, como documentos, vídeos, imagens e sons. Outra alternativa é o uso de um *chat* para mensagens textuais, de modo paralelo, que possibilita a comunicação entre os participantes durante o encontro, sem interromper o fluxo da conversa.

Nas circunstâncias desta investigação, a tecnologia é ferramenta facilitadora para o encontro entre os assistentes de alunos, que estão separados por grandes distâncias geográficas nos câmpus do IF de Santa Catarina. Sobretudo, sem a tecnologia certamente a integração qualitativa dos participantes da pesquisa, para este estudo, não seria possível. Portanto, a Roda de Conversa *on-line* aproxima, promove a inclusão, preservando os princípios fundamentais da dinâmica dialógica, interativa e democrática. Conecta pessoas de diferentes lugares e realidades. Embora realizada em um ambiente virtual, a Roda de Conversa *on-line* preserva o encontro como um momento de produção do conhecimento a partir do compartilhamento de experiências significativas, conscientizadoras e transformadoras. Um espaço que não deixa de ser acolhedor, mesmo marcado pela

distância física dos participantes. Porque é no respeito mútuo da fala e escuta no coletivo que se potencializa a empatia. Lugar no qual cada expressão é valorizada, com base na diversidade de experiências, promovendo o fortalecimento das identidades, a transformação pessoal, profissional e social, que são concepções fundamentais de uma Roda de Conversa.

6.2 CONTRIBUIÇÕES INICIAIS PARA A RODA DE CONVERSA

Alinhando-se à abordagem Freireana dos Círculos de Cultura, para o planejamento da Roda de Conversa *on-line* foi imprescindível considerar a realidade dos participantes. Nesse sentido, a pesquisa realizada em setembro de 2023, no site do DGP na *intranet*, forneceu informações preliminares importantes sobre o quantitativo de 59 assistentes de alunos ativos na Instituição. Esses indicativos foram analisados e estão descritos no Capítulo 4 desta dissertação. Saliento que esse levantamento é o recorte dos servidores em exercício no IFSC naquele momento de produção do projeto de pesquisa. No levantamento realizado em setembro de 2023, além do referencial quantitativo, obteve-se o perfil em relação ao gênero, formação educacional quando na admissão e o setor em exercício dos assistentes de alunos naquele mês.

Para mais informações sobre os assistentes de alunos, principalmente em relação ao que pensam sobre seu trabalho, é necessário considerar dados oriundos dos próprios sujeitos da pesquisa. Compreendendo uma pesquisa participante, tendo em conta que a pesquisadora é assistente de alunos no IFSC, o contato com os servidores do cargo é recorrente, por meio de dispositivo digital. A criação do *Google Space*, narrada nesta dissertação ao final do título “Sobre a Pesquisadora”, foi o local virtual onde os assistentes de alunos sinalizaram informações significativas sobre as necessidades da realidade do seu trabalho. Especialmente, sobre o reconhecimento da importância que o trabalho de assistente de alunos tem, o sentimento de desvalorização, os problemas enfrentados, demandas realizadas e a celeuma do que está ou não de acordo com as atribuições do cargo. A partir dessas referências e pela análise sobre os resultados de pesquisas já publicadas a respeito do trabalho dos assistentes de alunos (ver Capítulo 3) e a investigação teórica relativa à temática trabalho (ver Capítulo 1 e Capítulo 2), que se elaborou um

questionário como instrumento de pesquisa, detalhado no subcapítulo 5.1. Os resultados do questionário são uma amostra da realidade dos assistentes de alunos do IFSC. São conhecimentos que integram o planejamento para a Roda de Conversa *on-line*, com o propósito de ter subsídios para a reflexão sobre o trabalho, compreendendo os fatores científicos, sociais e históricos.

6.3 A RODA DE CONVERSA *ON-LINE*

Em 10 de fevereiro de 2025 foi enviado e-mail para os 35 assistentes de alunos que responderam ao questionário, tecendo agradecimentos pela participação e convidando para a Roda de Conversa *on-line*, marcada para o dia 25 do mesmo mês, às 14 horas e 30 minutos.

Figura 1 – Convite para a Roda de Conversa *on-line*.



Fonte: elaborada pela autora.

Os calendários acadêmicos de todos os câmpus foram consultados para a escolha do dia. No dia selecionado, a maioria deles estava na fase da Semana Pedagógica. Na Semana Pedagógica os estudantes são dispensados das aulas. Considerou-se que os assistentes de alunos, ao terem a suspensão de suas

atividades de atendimento aos estudantes, teriam maior possibilidade de participar. Planejou-se a duração de duas horas para a Roda de Conversa *on-line* acontecer. Referente à escolha do horário, foi criado um grupo com os convidados no *Google Space* e realizado uma enquete oferecendo três horários (manhã, tarde e noite), como opções. A maioria escolheu à tarde. Em anexo ao *e-mail* convite foi enviado um relatório sucinto sobre o desenvolvimento da pesquisa, juntamente com os dados brutos obtidos a partir do questionário. Também, um documento explicitando o roteiro da Roda de Conversa *on-line*.

Dia 22 de fevereiro foi enviado outro *e-mail* aos convidados, lembrando sobre a data da Roda de Conversa *on-line*, com o *link* do *Google Meet*. Alguns responderam confirmando presença e outros justificando a não participação por motivos de reunião de trabalho. Participaram da Roda de Conversa *on-line* 16 assistentes de alunos.

No dia 25 de fevereiro, às 14 horas e 30 minutos iniciou a Roda de Conversa *on-line*. Na abertura, após a saudação de boas-vindas, fez-se o pedido para que, se possível, todos estivessem com as câmeras abertas no sentido de nos conhecer. Alguns participantes não dispunham de câmera e áudio. Nesses casos, a participação ocorreu pelo *chat*. A seguir, ocorreu a apresentação de todos, iniciando pela apresentação da pesquisadora. Este momento das apresentações foi especial, porque compartilhamos um pouco da história pessoal e profissional. Com isso, iniciou-se a construção de uma conexão real entre os assistentes de alunos do IFSC. Pois cada um que estava presente guardou na memória informações significativas sobre os colegas - umas emocionais e outras que explicam as perspectivas e posturas assumidas no cargo que ocupa. Depois de nos conhecermos, a pesquisadora apresentou, de forma sucinta, o problema que gerou a pesquisa e o planejamento deste estudo. Também, como seria o encaminhamento das falas na Roda de Conversa *on-line*. Para a organização do diálogo, foi solicitado um voluntário entre os participantes para o controle dos pedidos de fala, pela ordem de sinalização (que se dá através de recurso disponível na plataforma) e o tempo de uso da fala. Sugeriu-se que, na medida em que as dúvidas, sugestões, apontamentos, experiências ou ideias a respeito do que se fala surgissem, fossem anotados em um papel já disposto em mãos. A Roda de Conversa *on-line* não foi gravada. Sendo assim, a pesquisadora registrou as ideias principais em um arquivo

Google Docs, disponibilizando no *chat* o *link* de acesso para se caso algum participante quisesse contribuir nele.

No desenvolvimento da Roda de Conversa *on-line* apresentou-se em tela os resultados do questionário, resumidamente, pergunta a pergunta e, depois dos dados apresentados, as rodadas de conversa aconteceram.

As falas dos participantes versaram, principalmente, sobre a preocupação de como será o entendimento dos gestores da Instituição sobre as atribuições dos assistentes de alunos. Justamente, porque aqueles que já tem anos de experiência de trabalho se declararam cansados do embate argumentativo para impor limites sobre as solicitações de demandas aquém e além das atribuições do cargo. Como também, a intensa exposição sobre a importância do assistente de alunos no sentido educativo dos estudantes e de serviços para a Instituição. As atividades elencadas no questionário, que materializam o trabalho de um copeiro, porteiro, zelador, bedel/inspetor de alunos e professor (aplicar provas), não condizem com a indicação das atribuições descritas no edital, no entendimento dos assistentes de alunos experientes. Embora na realidade de alguns câmpus isso seja demandado aos servidores do cargo. E, conforme os depoimentos na Roda de Conversa *on-line*, a aceitação desses tipos de trabalho pelo assistente de alunos decorre pela sua inexperiência (no tempo de adaptação após admissão) e/ou por sua formação acadêmica não ser na área da educação.

Ressaltou-se a reflexão: qual é o Projeto Pedagógico do IFSC? O embasamento educativo é sobre uma perspectiva emancipadora, cidadã, humanizada, com vistas a desenvolver a autonomia do estudante? Sim, é. Então, por que, na prática de alguns câmpus, insistem em demandar ao assistente de alunos que “arrebanhe” os estudantes quando está na hora de entrar para a sala de aula ou que “cace” os estudantes “fugitivos” da aula com a “ronda” pelos espaços do câmpus? A consciência sobre a perspectiva educacional assumida é que direciona a forma de trabalho dos servidores.

Por outro lado, dialogou-se sobre o caso de manejar o trabalho do servidor assistente de alunos para setores essencialmente administrativos. O que promove perdas inestimáveis aos estudantes e a exploração do trabalhador, o qual não recebe em seu vencimento o valor pago aos cargos de nível superior que ocupam esses setores. Como também, que a essência do cargo de assistente de alunos

requer, preferencialmente, que ele esteja lotado em uma Coordenadoria Pedagógica, junto a uma equipe multidisciplinar.

Do mesmo modo houve o debate sobre as demandas operacionais que existem na Instituição e que não são específicas de servidor algum. Por que recaem sobre os assistentes de alunos? Por ser um cargo de nível C? Também, comentou-se sobre o erro histórico na legislação. Apesar do Sindicato, junto com os assistentes de alunos, estarem na luta pela reparação justa do cargo para o nível D, isso ainda não aconteceu. Ponderou-se que a baixa remuneração não faz jus ao que nos é exigido de trabalho.

As incoerências entre as atribuições do cargo constantes no edital e o que realmente os assistentes de alunos trabalham no cotidiano necessitam ser vistas, de acordo com as rodadas de conversa. Nesse sentido, o compartilhamento de experiências foi fundamental. Como, por exemplo, a narrativa de um participante que encontrou a solução para quando se depara em dúvida sobre o atendimento ou não de determinadas demandas. Disse que procura respostas no diálogo com colegas do cargo e setor. Principalmente, definindo entre os pares de cargo o que se entende como atribuição. O entendimento pode ser diferente em cada câmpus, dependendo da complexidade de seus processos. Dessa forma, considerou-se a proposta de realizar reuniões locais entre os assistentes de alunos, nos câmpus. Em especial, pontuou-se o quanto que resolver os embates de limite, referente às demandas, e se posicionar sozinho é difícil. Aqueles com mais tempo de serviço expuseram o sofrimento já vivido, evidenciando que os acordos em grupo trazem segurança.

As falas centralizaram a realidade histórica de todos os assistentes de alunos. Sendo comum quando entram em exercício na Instituição e são demandados a fazer inúmeras atividades que não condizem ao cargo. Como o servidor está em adaptação, acaba por aceitar as demandas e trabalhar sempre no sentido de estar contribuindo para o serviço público. Porém, chega um dado momento em que ele se dá conta que está sobrecarregado e, além disso, desvalorizado. Ao atender uma diversidade de demandas, fora as do cargo, o seu perfil profissional perde a identidade. Sobretudo, percebe que é o servidor que possui o mais baixo vencimento salarial.

Expressaram-se com firmeza que essa concepção de assistente de alunos no jargão “pau para toda obra” ou “severino faz tudo” não deve ser considerada uma normalidade, de jeito algum. Então, pressupondo que os colegas da Instituição não saibam o que são as nossas atribuições, entendeu-se que isso deve ser comunicado por nós, amplamente. Dessa forma, atribuiu-se extrema importância para o evento da Roda de Conversa *on-line*, como também à pesquisa realizada. Que já somos 70 assistentes de alunos no quadro funcional do IFSC e que pouco nos articulamos nos nossos grupos informais de comunicação digital. Deste modo, ficou estabelecido que nosso grupo deve se fortalecer e que se solicite à Reitoria a organização e o apoio na promoção de encontros sistematizados entre os assistentes de alunos. Esses encontros (*on-line*/presencial) devem ser considerados dentro da nossa carga horária de trabalho, garantindo que os resultados e encaminhamentos sejam respeitados pela gestão.

Por fim, quando estava próximo do término das duas horas estipuladas para a Roda de Conversa *on-line*, a pesquisadora procedeu com o fechamento do evento. Após explicado que o Produto Educacional necessita de uma avaliação dos usuários, um *link* foi disponibilizado no *chat* da plataforma, o qual direcionava para um formulário a ser respondido. Informou-se que o referido *link* seria enviado por *e-mail* aos participantes, caso alguém quisesse responder em outro momento. Tecidos os agradecimentos, a pesquisadora se colocou à disposição para posteriores conversas individuais por *e-mail/WhatsApp* ou no coletivo dos grupos virtuais e encerrou o evento.

O formulário de avaliação do Produto Educacional continha sete perguntas com o uso de Escala Likert de cinco níveis para as respostas, sendo a escala menor com o valor de “nem um pouco” e a escala maior com o valor de “extremamente”. Com exceção da primeira pergunta, cuja escala ficou entre os valores de “nunca” e “sempre”. A oitava e última questão era aberta a comentários, opcional de ser respondida. A seguir as perguntas do formulário e a análise dos valores atribuídos às respostas:

1. **Você já participou de uma Roda de Conversa *on-line* com os demais colegas assistentes de alunos do IFSC?** A resposta unânime foi nunca. Este evento organizado (Produto Educacional) foi a primeira Roda de

Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, podendo ser considerado um marco histórico.

2. **O uso da ferramenta virtual (Google Meet) foi adequado ao proposto para a Roda de Conversa?** A maioria respondeu que foi extremamente adequado. O que indica que a plataforma facilitou a comunicação entre os servidores que estão em diferentes câmpus do Estado de Santa Catarina. Principalmente, também, porque a plataforma virtual oferece diferentes recursos que contribuem para a interação.
3. **A apresentação do conteúdo na Roda de Conversa *on-line* foi atrativa, lógica, coerente e utilizou uma linguagem acessível?** A maioria respondeu que foi bastante atrativa, lógica, coerente e com uma linguagem acessível. Apesar de ser a primeira experiência da pesquisadora em coordenar uma Roda de Conversa *on-line*, obteve-se êxito em estabelecer uma comunicação eficaz.
4. **A organização dos tempos de apresentação e falas durante a Roda de Conversa *on-line* foi adequada ao proposto?** A maioria respondeu que a organização dos tempos de apresentação e falas durante o evento foi bastante satisfatória. Isso sugere que as expectativas dos participantes foram atendidas em certa medida. O tempo de duas horas de evento foi proposto de forma a tornar a Roda de Conversa *on-line* possível aos servidores que possuem tantas demandas. Entretanto, esse tempo é limitado se considerarmos a variedade de questões que foram abordadas sobre a complexibilidade do trabalho de assistente de alunos. Acredito que futuras Rodas de Conversa deveriam ter um foco mais específico para o debate e/ou ter uma duração maior.
5. **A Roda de Conversa *on-line* proporcionou aprendizado, reflexões críticas e debate sobre o trabalho do assistente de alunos?** A maioria respondeu que o evento foi extremamente valioso em aprendizado crítico-reflexivo sobre o trabalho. O fato de conhecer os colegas de cargo, compartilhar experiências profissionais e debater sobre os resultados do questionário oportunizou um momento de máxima importância. Na proporção em que o diálogo democrático e horizontal entre os assistentes de alunos do IFSC ampliou a consciência crítica sobre o que é histórico - em diferentes

dimensões - a responsabilidade enquanto atores na mudança social aumentou, gerando um empoderamento.

6. **Você considera acessível o evento organizado em formato de Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, passível de ser replicado?** A maioria respondeu que é extremamente passível de ser replicada a Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC. Dessa forma, entende-se que esse tipo de evento promove uma interação significativa de fácil acesso por todos os participantes. Assim, permitindo que temas dos mais diversos sobre o trabalho possam ser discutidos de forma colaborativa e crítica, fortalecendo a identidade dos assistentes de alunos do IFSC.
7. **A Roda de Conversa *on-line* tem relevância para o trabalho como assistente de alunos?** De modo unânime os participantes confirmaram ser de extrema relevância a Roda de Conversa *on-line* para o trabalho do assistente de alunos. Esse evento nos proporcionou um espaço de conexão inédito. De forma segura e acolhedora, compartilhamos partes de nossas vidas profissionais e emoções, encontrando conforto e suporte ao perceber semelhanças uns com os outros. Igualmente, o fortalecimento enquanto grupo de trabalho na discussão de questões inquietantes que necessitam de definições.
8. **Espaço aberto para comentários. Sua opinião é muito importante!**
- Sua pesquisa foi ótima, adorei ter participado, espero que venham frutos!
 - Ótimo trocar ideias sobre nossa importante função. Valorização de nosso cargo.
 - Excelente proposta, almeja-se um encontro presencial e discussão em formato de Fórum com proposições dos/das assistentes de alunos/as.

6.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RODA DE CONVERSA ON-LINE

A aplicação do Produto Educacional foi um recurso de ensino-aprendizagem e organização política valioso para nós! Pode-se afirmar que foi a parcela de um ideal concretizado. Os assistentes de alunos, tanto do Brasil quanto do IFSC, têm grupos de *WhatsApp*, nos quais existe diálogo. Esses grupos são fundamentais,

mas, em certa medida, o tipo de comunicação limita o entendimento das mensagens. O debate, de forma assíncrona, por escritas ou áudios curtos é bastante cansativo e moroso. Já, na Roda de Conversa *on-line*, a comunicação é principalmente oral. O que torna a interação espontânea, possibilitando a troca imediata de pensamentos e reflexões sobre o assunto. Para mais, a entonação da voz e a leitura das expressões faciais, através da imagem de vídeo, contribuem para a compreensão do contexto emocional da mensagem. Nesse ínterim é que, verdadeiramente, o grupo de assistentes de alunos reunidos se conecta de maneira humanizada, empatiza-se e motiva-se ao engajamento na construção de uma identidade profissional.

A Roda de Conversa *on-line* entre os pares de cargo é o espaço seguro para a expressão de pensamentos, sentimentos e desabafos. Os assistentes de alunos com anos de experiência no serviço enfrentaram e enfrentam diferentes adversidades de trabalho. Assim, mostram-se esgotados pelo empenho de energia no embate para se firmar o respeito e o seu valor profissional. Ainda mais quando a luta é solitária. Por isso a relevância da Roda de Conversa (*on-line*/presencial), para que os assistentes de alunos desabafem, se unam, desenvolvam uma identidade coletiva e divulguem-a. Bem como, para que os novos assistentes de alunos admitidos não trabalhem de forma equivocada por interesses particulares e que, também, não trabalhem de maneira contrária ao que já foi estabelecido. Principalmente, para que o trabalho não ocorra sem a consciência das dinâmicas de poder envolvidas.

A adversidade mais constante narrada pelos assistentes de alunos é referente às suas atribuições. Sobre as determinações do edital, de acordo com a intenção de uso do servidor, elas tornam-se plausíveis de interpretação. Por um lado, podem se transformar em serviços operacionais, que os assistentes de alunos conferem a causa aparente ao cargo ser uma nova abordagem do antigo bedel/inspetor de alunos. Por outro lado, a excelente qualificação acadêmica que o assistente de alunos apresenta é aproveitada para servir em setores e serviços administrativos. Trabalhos que são respectivos aos servidores de maior nível institucional e que recebem jus no seu padrão de vencimento. De uma forma ou de outra, é a identidade da profissão de assistente de alunos que está em jogo.

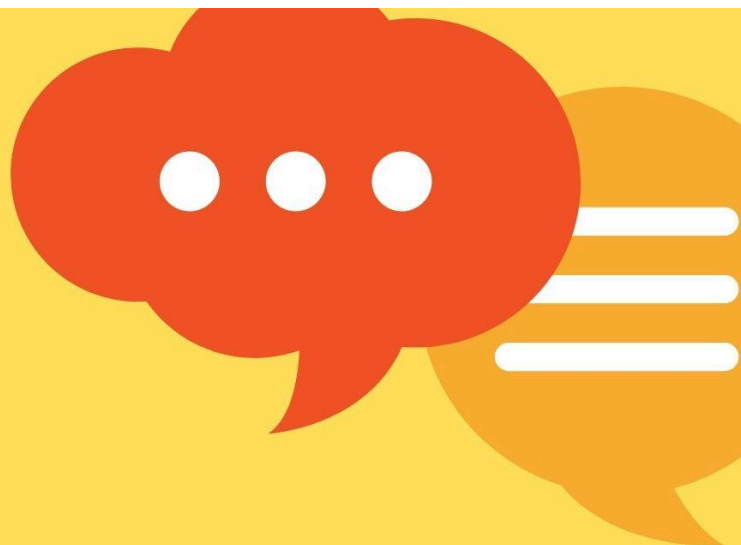
No cotidiano institucional do assistente de alunos, há um amplo leque de responsabilidades assumidas no seu trabalho real, que vai muito além do que está prescrito. A realidade do trabalho segue características da lógica estrutural de produção na contemporaneidade, consolidada ao longo dos anos, o que representa, também, uma contradição no sistema educativo. A lógica da eficiência administrativa frequentemente se sobrepõe à verdadeira finalidade educativa do cargo. Nesse sentido, fatores políticos e sociais acabam por desvirtuar o sentido educativo atribuído ao trabalho desses servidores. Embora as prescrições determinem a orientação, a assistência e o zelo ao desenvolvimento integral dos estudantes, muitas vezes os assistentes de alunos se vêem sobrecarregados, na materialidade do trabalho real, com tarefas administrativas e no atendimento às demandas de interesses da instituição. A multifuncionalidade exigida dos assistentes de alunos prioriza a lógica da eficiência administrativa institucional, resultando na flexibilização do seu trabalho, que, por sua vez, intensifica e precariza suas condições laborais. O contexto é um reflexo das relações de poder que permeiam a Instituição. O contexto de produção contemporâneo, caracterizado pela busca incessante por resultados e produtividade, acaba por flexibilizar e precarizar o trabalho dos assistentes de alunos, reduzindo sua capacidade de trabalhar no sentido educativo com os estudantes (Antunes, 2015). Portanto, a prática educativa se torna um campo de luta, onde a essência do trabalho dos assistentes de alunos é constantemente desafiada por condições que priorizam o atendimento às demandas institucionais em detrimento do desenvolvimento integral dos estudantes e dos próprios assistentes de alunos.

Em suma, os assistentes de alunos assumem-se educadores. Embora extremamente qualificados, ainda seu nível é C e recebem, por isso, o menor vencimento salarial da Instituição. Compreendem que seu trabalho como educador deve corresponder a concepção de educação “histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social” (IFSC, 2024, p. 64), em consonância com a Proposta de Desenvolvimento Institucional. No contexto, eles têm ciência de que não são valorizados. Há tempos que enfrentam sobrecarga de trabalho. Há tempos em que desejam a união entre os servidores do cargo. Acredito na possibilidade de transformação da realidade proporcionada pelo desenvolvimento deste Produto Educacional. É a pesquisa a serviço da sociedade e dos servidores

da educação profissional e tecnológica, promovendo ciência e reflexões sobre as dimensões do trabalho. Que possamos ter reconhecimento institucional no apoio ao estabelecimento sistemático das Rodas de Conversa e suas proposições para a qualificação do trabalho dos assistentes de alunos. Que possamos alcançar o ideal em sua melhor plenitude.

Apresenta-se a seguir a elaboração de uma versão ilustrativa do Produto Educacional: Roda de Conversa *on-line* - O Trabalho de Assistente de Alunos no IFSC.

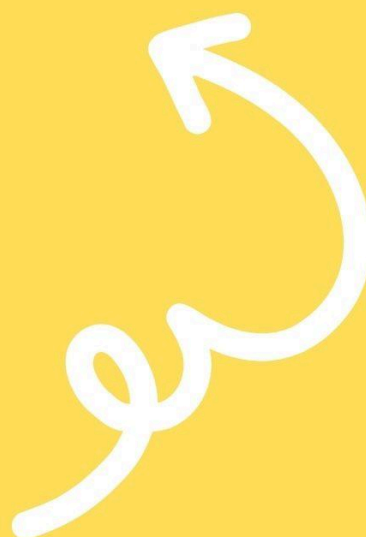
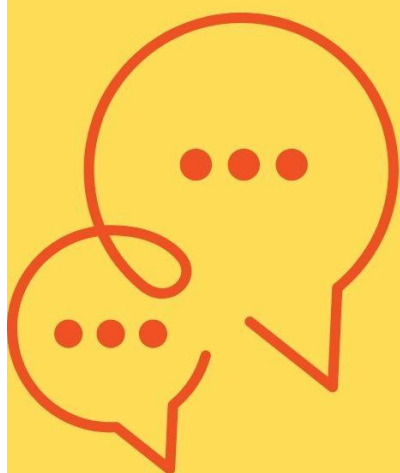
6.5 VERSÃO ILUSTRATIVA DA RODA DE CONVERSA *ON-LINE*



RODA DE CONVERSA ON-LINE

**O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC**

**LUCIANE CRISTINA STEIN
Prof. Dr. ADRIANO LARENTES DA SILVA**



FLORIANÓPOLIS/SC, 2025.



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL

RODA DE CONVERSA ON-LINE

O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO IFSC

CONTEÚDO/DIAGRAMAÇÃO: Luciane Cristina Stein

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva

DESENHO: canva.com

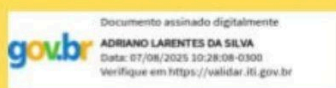
LUCIANE CRISTINA STEIN

PRODUTO EDUCACIONAL **RODA DE CONVERSA ON-LINE**

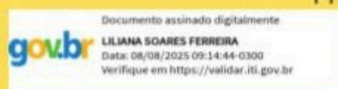
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado e aprovado em 10 de julho de 2025.

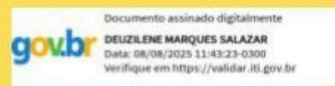
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva
Orientador - IFSC



Profa. Dra. Liliana Soares Ferreira
Membro Externo ProfEPT - UFSM



Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar
Membro Interno ProfEPT - IFAM



FICHA CATALOGRÁFICA

Stein, Luciane Cristina.

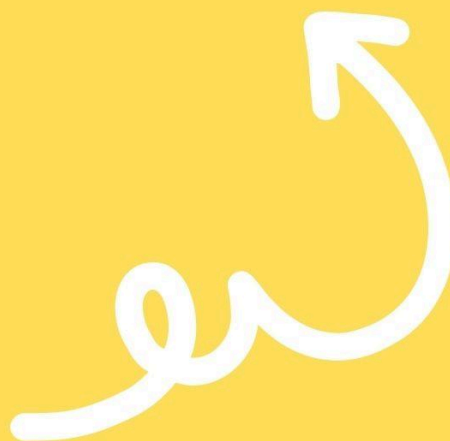
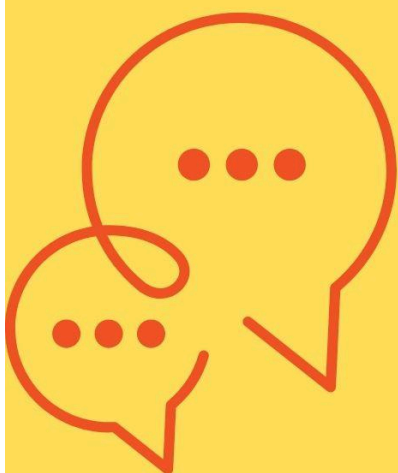
Roda de conversa on-line: o trabalho de assistente de alunos no Instituto Federal de Santa Catarina / Luciane Cristina Stein. - Florianópolis, 2025.

21 f. : il., color.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Florianópolis, SC, 2025.

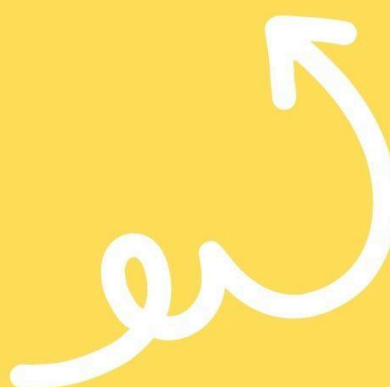
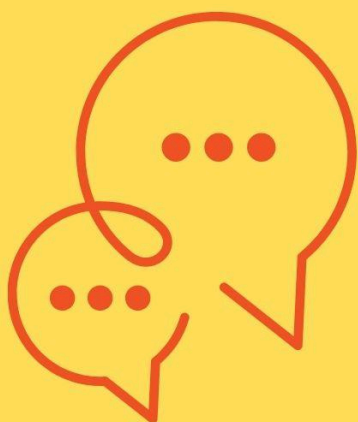
1.Trabalho. 2. Assistente de alunos. 3. Educação profissional e tecnológica. 4. Roda de Conversa on-line. 5. Instituto Federal de Santa Catarina.





SUMÁRIO

Apresentação	06
Introdução	07
Roda de Conversa	09
Guia Prático para Realizar uma Roda de Conversa <i>on-line</i>.....	10
Produção de Dados	11
A Roda de Conversa <i>on-line</i>	14
Avaliação do Produto Educacional	17
Considerações Finais	19
Referências	21





APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional é o resultado da investigação, elaboração e aplicação de um objeto de aprendizagem que pretende atender uma demanda educacional em um determinado espaço profissional. Alinhado ao Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) e à Área de Ensino, o Produto Educacional apresentado aqui denomina-se evento organizado. Evento organizado define-se pelo “produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas” (CAPES, 2019, p. 48). Compõe-se de um encontro *on-line* com características metodológicas de uma Roda de Conversa.

ESTA É UMA VERSÃO ILUSTRATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Seu conteúdo abrange informações sobre a motivação, o estudo e a pesquisa, a produção de dados e o relato da Roda de Conversa *on-line*, concluindo com as considerações sobre o Produto Educacional. Visando não apenas informar, mas também apresentar o Produto Educacional como uma proposta sistemática integrada ao IFSC, com o objetivo de qualificar o trabalho dos assistentes de alunos.

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL REPRESENTA A PRIMEIRA RODA DE CONVERSA ON-LINE ENTRE OS ASSISTENTES DE ALUNOS DO IFSC.

Para a produção do evento organizado desenvolveu-se a pesquisa sobre a história sociopolítica do cargo e como ele se constituiu nos Institutos Federais. Também, sobre quem são os trabalhadores do cargo, suas percepções e relações neste universo educativo institucional. Nesse sentido, a pesquisa realizada e o Produto Educacional estão em consonância com a Linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do Macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos da EPT, de acordo com o Regulamento Geral do ProfEPT (MEC, 2023).

A pesquisa iniciou-se a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo número 80799324.3.0000.0118 e data de aprovação em 24 de setembro de 2024.



INTRODUÇÃO

A Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC é um movimento inicial voltado para o fortalecimento da identidade profissional dos servidores do cargo.

Sou assistente de alunos desde 2017. Ao entrar em exercício, me impressionou a tensão existente quanto às atribuições do cargo. Lembro que na época um colega do setor ordenava a busca de material impresso na xerocadora, localizada em outro espaço. Um professor solicitava a organização, controle e carregamento de livros didáticos, entre outros serviços como se fossem atribuições do cargo. Depois soube que, em tempos passados, demandavam ao assistente de alunos que abrisse as salas de aula e preparasse os equipamentos (luz, ar-condicionado, computador) para os professores e, ao final do período, reorganizasse tudo. Nessa linha de imposição de tarefas existem muitos outros fatos contados e vividos. Em relação aos estudantes, uma determinação de competência exclusiva do assistente de alunos é a vigilância nos corredores e pátio da Instituição para a coerção daqueles que não foram à aula. Uma atribuição, no mínimo, discutível para uma Instituição que tem a perspectiva do desenvolvimento da autonomia do estudante. São ocorrências que causam desconforto, pois o entendimento sobre o que é o trabalho do assistente de alunos ainda é pauta de discussão devido aos casos que se estabelecem. Em conversa com os pares da profissão, é uníssono o sentimento de desvalorização. E a única fonte documental sobre as atribuições consta no edital do concurso público, as quais não estão objetivamente delineadas, possibilitando margem para diferentes entendimentos. Então, estas são questões constantes em minha mente, enquanto profissional comprometida com a educação: quais são as possibilidades e quais são os limites de trabalho do assistente de alunos? Sobretudo, qual lugar o assistente de alunos ocupa na Instituição? Qual é o sentido do seu trabalho?



INTRODUÇÃO

A Roda de Conversa é um instrumento de produção de dados, além de ser uma metodologia de ensino-aprendizagem horizontal entre os participantes.

Diante de tantas inquietações, originou-se uma pesquisa na busca por respostas ao problema identificado, analisando o trabalho de assistente de alunos pela sua relação entre o que é prescrito e o que é real. Com base em dados, legislações, leituras conceituais e trabalhos acadêmicos estruturaram-se referências para o entendimento sobre a totalidade do conhecimento histórico-político-social e científico referente ao cargo. Além disso, foi elaborado um questionário para os 59 assistentes de alunos do IFSC (identificados em setembro de 2023), a fim de compreender, juntamente, a particularidade vivida e pensada sobre o trabalho. No entanto, foi somente em outubro de 2024 que ocorreu o envio do questionário.

Dos 59 assistentes de alunos, 35 responderam e constatou-se que três foram exonerados. O que soma mais de 60% de participação. Outro dado importante, que foi identificado na ocasião, é que nesse intervalo de um ano a Instituição admitiu mais 14 assistentes de alunos. O que vale dizer que os resultados do questionário fornecem informações sobre a metade quantitativa do quadro de assistente de alunos do IFSC, até a data.

Aos 35 assistentes de alunos que responderam o questionário fez-se o convite para participar de uma Roda de Conversa *on-line*, marcada para o dia 25 de fevereiro de 2025, às 14 horas e 30 minutos, com duração de duas horas.

Dezesseis assistentes de alunos estiveram presentes na sala virtual. Estavam previamente informados por um relatório da pesquisa (incluindo os dados brutos do questionário) e o roteiro da Roda de Conversa *on-line*.



RODA DE CONVERSA

A Roda de Conversa tornou-se um importante instrumento no contexto da educação popular e dos Círculos de Cultura da década de 1960, com o “desejo de dissolução dos modelos hierarquizados antecedentes e de democratização da palavra, da ação e da gestão coletivizada e consensual do poder” (Brandão, 2010, p. 92).

Além da aprendizagem do conhecimento, a Roda de Conversa desenvolve a compreensão crítica da realidade pela produção de sentido sobre o que se fala, dentro de um ambiente de relações horizontais. Dos fundamentos básicos da Roda de Conversa Freireana, Brandão (2007) sintetiza a originalidade e importância do saber individual do participante; a compreensão da cultura como reflexo dos modos de vida dos participantes; a educação através do diálogo sobre as vivências e culturas e, sobretudo, que educar-se é desenvolver a consciência de si, do outro e do mundo - tornar consciente como esses elementos se constituem historicamente para que, e como, possam ser transformados. Em especial, por vivermos em um mundo conectado por dispositivos digitais, a possibilidade de realizarmos uma Roda de Conversa se amplia. Através de plataformas tecnológicas, o espaço da Roda de Conversa pôde tornar-se *on-line*, na medida em que os participantes encontram-se geograficamente distantes. Há uma reconfiguração do espaço físico para o virtual. Entretanto, isso não altera a essência da Roda de Conversa. Ela mantém-se como um encontro entre pessoas, no qual todos têm a oportunidade de se expressar e ser ouvido de forma igualitária.



GUIA PRÁTICO PARA REALIZAR UMA RODA DE CONVERSA ON-LINE

Alinhando-se à abordagem Freireana dos Círculos de Cultura, para o planejamento da Roda de Conversa *on-line* é imprescindível considerar a realidade dos participantes. Nesse sentido, a pesquisa sobre informações preliminares é importante. Para marcar a data e hora, pode-se criar um grupo virtual e realizar uma enquete, oferecendo opções de dias e horários. Acertado isso, envia-se um *e-mail*, convidando para a Roda de Conversa *on-line*, com o assunto, dia/hora marcados, o tempo de duração, o roteiro e o *link* da plataforma de reunião virtual.

A Roda de Conversa *on-line* é composta por três momentos:

ABERTURA

A abertura inicia-se pela saudação de boas-vindas e o pedido para que, se possível, todos abram as câmeras. Ocorre, a seguir, a apresentação de todos. Após, quem coordena apresenta o assunto e lembra sobre o respeito pelo tempo de fala de cada um, evitando interrupções, e a ética da confidencialidade das informações compartilhadas. Para a organização do diálogo, solicita-se um voluntariado para o controle dos pedidos de fala pela ordem de sinalização (através de recurso disponível na plataforma virtual). Sugere-se que, na medida em que as dúvidas, sugestões, apontamentos, experiências ou ideias a respeito do que se fala surjam, os participantes possam anotar em um papel já disposto em mãos, a fim de que as contribuições não se percam.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento será apresentado o assunto e aberto o diálogo pela ordem de sinalização e, se preciso, determina-se um tempo de fala individual.

FECHAMENTO

O fechamento ocorre alguns minutos antes do término de duração. São resumidos os principais pontos discutidos, registrados e apresentadas as reflexões finais. Quem coordena agradece a contribuição de todos, fazendo uma breve avaliação conjunta sobre o processo desenvolvido.



PRODUÇÃO DOS DADOS

Lembrando: os dados obtidos no questionário representam a amostra da realidade de 50% dos assistentes de alunos do IFSC até outubro de 2024.

No momento, a maioria dos participantes possuem mais de cinco anos de tempo de serviço no IFSC.

Mais de 90% são pós-graduados. Para mais de 60%, a sua formação possui alguma relação com a área pedagógica. Pressupõe-se que neles estão desenvolvidas capacidades de investigação, de análise, pensamento crítico, organização, planejamento, entre outras que os tornam conscientes do seu profissionalismo. Ser demandado a trabalhar com funções divergentes às do cargo, seja sob a perspectiva histórica institucional de um bedel/inspetor de alunos ou seja algo puramente administrativo, pode ser um fator alienante para o servidor.

A maioria trabalha em setores com atendimento ao corpo discente. Dos 35 respondentes, 15 trabalham diretamente com assistência ao aluno e oito indiretamente. Doze trabalham em coordenadorias/departamentos administrativos. Dos 12 servidores que não possuem formação na área pedagógica, dois trabalham essencialmente como assistente de alunos. Outros cinco trabalham no setor administrativo, sendo muito provável que essa condução aconteceu por assumir uma Função Gratificada. Ainda, outros cinco têm o seu exercício em setor com o atendimento indireto ao aluno - que é o caso dos setores Secretaria Acadêmica, Biblioteca e Estágio. Sabendo da realidade dos câmpus, possivelmente esse é um manejo funcional por interesse da gestão.

Quase 90% já assumiu Função Gratificada (FG). Desses, quase 60% trabalhou atendendo as demandas da FG e as do cargo, concomitantemente. Com a FG o servidor assume complexas responsabilidades administrativas e de organização interna do trabalho no setor, que, em alguns casos, pode ter uma equipe multiprofissional. Por isso, ele recebe um incentivo financeiro na remuneração mensal. O que motivou assumir a FG para 40% foi a necessidade institucional, para 32% a necessidade financeira e 17% a viu como uma forma de capacitação.



PRODUÇÃO DOS DADOS

Assistente de Alunos

Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Recorte das atribuições de assistente de alunos constantes em edital de concurso público.

No questionário, cada atribuição mencionada no quadro acima teve uma pergunta correspondente. Nas respostas deveriam ser selecionadas as atividades da lista apresentada, as que são realizadas na prática cotidiana. O que revelou as demandas comuns entre os assistentes de alunos, participantes da pesquisa.

Também, se haviam outras ações realizadas como assistente de alunos que poderiam ser mencionadas. Foram respondidas uma múltipla variedade de ações de trabalho, com detalhamentos. Observa-se a transformação do assistente de alunos em assistente geral. Realizam assistência às demandas da Instituição, variando a necessidade desde um nível básico de conhecimento, executando tarefas manuais, até um nível avançado, trabalhando como “substituto” de servidor especializado.

Questionados sobre quais desafios encontram no trabalho, referem-se a entraves nos seus meios de produção, nas suas relações interpessoais e nas suas condições de trabalho. Indicam que há sobretrabalho na medida em que atendem ao atribuído legalmente, à demandas dos servidores de nível superior quando faltam, ao trabalho que não é determinado a pessoa alguma e a si próprio como trabalhador, uma vez que recorrem à pesquisas para autocapacitação. Acima de tudo, referem-se à desvalorização tanto por dos colegas quanto da remuneração, especialmente devido a ser um profissional de nível C.

Qual o sentido do trabalho de assistente de alunos? Afirmam que está no acompanhamento do estudante durante toda sua trajetória acadêmica. Sendo um educador em essência, comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de um ambiente que valoriza a empatia, a inclusão e a aprendizagem significativa. Sobretudo, a gratidão demonstrada pelos estudantes, por sua permanência e êxito no curso, representa o principal sentido atribuído ao trabalho. Em menor expressão, o sentido atribuído ao trabalho está nos serviços funcionais que se conectam à produção conjunta da Instituição, quando há o reconhecimento por parte dos colegas servidores.



PRODUÇÃO DOS DADOS

As mensagens são de desabafo sobre um sentimento que invade quando designados a realizar tarefas banais, mecânicas e operacionais. Um sentir-se inferiorizado pelos colegas que os tratam como se fossem meros funcionários, não reconhecendo as capacidades profissionais, que vão muito além disso. Por outro lado, também há as exigências de trabalho que superam as responsabilidades atribuídas ao cargo. No conjunto das expressões de insatisfação encontra-se a categorização de nível C, que recebe uma remuneração muito baixa perante todas as responsabilidades. Nesse contexto, sugerem a união e o fortalecimento entre os assistentes de alunos do IFSC para o alinhamento do trabalho.

A última do questionário: um espaço para livre expressão. Abaixo algumas contribuições identificadas por código, garantindo o anonimato.

Minha preocupação em relação a este cargo é que as pessoas vejam os assistentes de alunos como serviçais de outros setores, inspetores de alunos/corredor e que diminuam a capacidade do servidor enquanto pessoa, tentando decifrar cada uma das atribuições como melhor lhes cabem. Acredito que cada câmpus tem suas necessidades, mas os assistentes de alunos podem ter suas atividades aproveitadas de forma a atender as necessidades Institucionais ao mesmo tempo que podem se sentir úteis com o que fazem (AA31).

Considero que a função de assistente de alunos, por ser classificada como um cargo de nível C, é, em certa medida, subestimada por alguns servidores. É notório que dentro do IFSC existe uma hierarquia bem definida entre os cargos de níveis C, D e E, além de uma distinção significativa entre as categorias docentes e TAES. Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho dos assistentes de alunos se desenvolveu de maneiras distintas em cada câmpus. Essa variação pode ser atribuída a fatores como o perfil do profissional que ocupa a função, bem como seu nível de formação acadêmica e experiência prévia. Tais aspectos influenciam diretamente a maneira como esses profissionais se posicionam diante das situações que enfrentam e nas interações com seus colegas de trabalho. É comum que alguns assistentes de alunos não aceitem realizar atividades que não estão claramente delineadas em suas atribuições, refletindo uma busca por reconhecimento e valorização do seu papel dentro da Instituição (AA10).

Sinto que os assistentes de alunos chegam no câmpus perdidos, sem orientação, sem saber qual a sua função. Não há um documento que diga nossas atribuições, as atribuições que estão no edital são muito vagas, dando possibilidade para diversas interpretações. Penso ser importante a união dos assistentes de alunos para que sejamos fortalecidos e possamos alinhar nossos trabalhos e atribuições, quem sabe até a criação de um fórum dos assistentes de alunos e a possibilidade de pensarmos em um documento para o nosso cargo (AA20).

Para saber mais, a pesquisa na íntegra encontra-se neste [link](#):
[https: \[inserir o link após publicação\]](#)



A RODA DE CONVERSA ON-LINE

Dia 25 de fevereiro de 2025, às 14 horas e 30 minutos fez-se a abertura da Roda de Conversa *on-line* - O Trabalho de Assistente de Alunos no IFSC.

Alguns participantes não dispunham de câmera e áudio. Nesses casos, a participação ocorreu pelo *chat*. O momento das apresentações foi especial, porque compartilhamos um pouco da história pessoal e profissional. Com isso, iniciou-se a construção de uma conexão real entre os assistentes de alunos do IFSC. Pois cada um que estava presente guardou na memória informações significativas sobre os colegas - umas emocionais e outras que explicam a perspectiva e posturas assumidas no cargo que ocupa. A Roda de Conversa *on-line* não foi gravada.

As falas dos participantes versaram, principalmente, sobre a preocupação de como se dá o entendimento dos gestores da Instituição sobre as atribuições dos assistentes de alunos. Justamente porque aqueles que já têm anos de experiência de trabalho se declararam cansados do embate argumentativo para impor limites sobre as solicitações de demandas, aquém e além das atribuições do cargo. Houve também intensa exposição sobre a importância do assistente de alunos no sentido educativo dos estudantes e de serviços para a Instituição. As atividades elencadas no questionário que materializam o trabalho de um copeiro, porteiro, zelador, bedel/inspetor de alunos e docente (aplicar provas) não condizem com a indicação das atribuições descritas no edital, no entendimento dos assistentes de alunos experientes, embora na realidade de alguns câmpus isso seja demandado aos servidores do cargo. E, conforme os depoimentos na Roda de Conversa *on-line*, a aceitação desses tipos de trabalho pelo assistente de alunos decorre de sua inexperiência (no tempo de adaptação após admissão) e/ou por sua formação acadêmica não ser na área da educação.

Também, o debate ressaltou o conceito da proposta educativa emancipadora, cidadã e humanizada do IFSC, objetivando desenvolver a autonomia do estudante. Então, por que, na prática de alguns câmpus, insistem em demandar ao assistente de alunos que “arrebanhe” os estudantes quando está na hora de entrar para a sala de aula ou que “cace” os estudantes “fugitivos” da aula com a “ronda” pelo câmpus? A consciência sobre a perspectiva educacional que se assume é que direciona a forma de trabalho dos servidores na Instituição.



RODA DE CONVERSA ON-LINE

Por outro lado, dialogou-se sobre o caso de manejar o trabalho do servidor assistente de alunos para setores essencialmente administrativos. O que promove perdas inestimáveis aos estudantes. Além disso, suscita a exploração do trabalhador, o qual não recebe em seu vencimento o valor pago aos cargos de nível superior que ocupam esses setores. Inclusive, a essência do cargo de assistente de alunos requer, preferencialmente, que ele esteja lotado em uma Coordenadoria Pedagógica, junto a uma equipe multidisciplinar.

Do mesmo modo houve o debate sobre as demandas operacionais que existem na Instituição e que não são específicas de servidor algum. Por que recaem sobre os assistentes de alunos? Por ser um cargo de nível C? Também, comentou-se sobre o erro histórico na legislação do PCCTAE (SINASEFE, 2024). Apesar do Sindicato, junto com os assistentes de alunos, estarem na luta pela reparação justa do cargo para o nível D, isso ainda não aconteceu. Ponderou-se que a baixa remuneração não faz jus ao que é exigido de trabalho.

As incoerências sobre as atribuições constantes no edital e o que realmente os assistentes de alunos trabalham no cotidiano necessitam ser vistas, de acordo com as rodadas de conversa. Nesse sentido, o compartilhamento de experiências foi fundamental. Como, por exemplo, na narrativa de um participante que encontrou a solução para situações de dúvida sobre o atendimento ou não de determinadas demandas. Disse ele que procura respostas no diálogo com colegas do cargo e setor. Principalmente, definindo entre os pares de cargo o que se entende como atribuição. O entendimento pode ser diferente em cada câmpus, dependendo da complexidade de seus processos. Dessa forma, considerou-se a proposta de realizar reuniões locais entre os assistentes de alunos, nos câmpus. Em especial, pontuou-se o quanto é difícil resolver os embates de limites frente às demandas e se posicionar sozinho. Aqueles com mais tempo de serviço expuseram o sofrimento já vivido, evidenciando que os acordos em grupo trazem segurança.



RODA DE CONVERSA ON-LINE

As falas centralizaram a realidade histórica de todos os assistentes de alunos. Sendo comum, quando entram em exercício na Instituição, serem demandados a fazer inúmeras atividades que não condizem com o cargo. Como o servidor está em adaptação, acaba por aceitar e trabalhar sempre no sentido de estar contribuindo para o serviço público. Porém, chega um dado momento em que ele se dá conta que está sobrecarregado e, além disso, desvalorizado. Ao atender uma diversidade de demandas, fora as do cargo, o seu perfil profissional perde a identidade. Sobretudo, percebe que é o servidor que possui a mais baixa remuneração.

Expressaram-se com firmeza que essa concepção de assistente de alunos no jargão “pau para toda obra” ou “Severino faz tudo” não deve ser considerada uma normalidade, de jeito algum. Então, pressupondo que os colegas da Instituição não saibam o que compreende as atribuições do assistente de alunos, entendeu-se que isso deve ser comunicado amplamente. Com isso, atribuiu-se extrema importância para o evento da Roda de Conversa *on-line*, como também à pesquisa realizada. Que já somos 70 assistentes de alunos no quadro funcional do IFSC e que pouco é articulado nos grupos informais de comunicação digital. Deste modo, ficou estabelecido que nosso grupo deve se fortalecer e que se solicite à Reitoria a organização e o apoio na promoção de encontros sistematizados entre os assistentes de alunos. Esses encontros (*on-line*/presencial) devem ser considerados dentro da carga horária de trabalho, garantindo que os resultados e encaminhamentos sejam respeitados pela gestão.



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você já participou de uma Roda de Conversa *on-line* com os demais colegas assistentes de alunos do IFSC? A resposta unânime foi nunca. Este evento organizado (Produto Educacional) foi a primeira Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, podendo ser considerado um marco histórico.

O uso da ferramenta virtual (Google Meet) foi adequado ao proposto para a Roda de Conversa? A maioria respondeu que foi extremamente adequado. O que indica que a plataforma facilitou a comunicação entre servidores que estão em diferentes câmpus do Estado de Santa Catarina. Principalmente, também, porque a plataforma virtual oferece diferentes recursos que contribuem para a interação.

A apresentação do conteúdo na Roda de Conversa *on-line* foi atrativa, lógica, coerente e utilizou uma linguagem acessível? A maioria respondeu que foi bastante atrativa, lógica, coerente e com uma linguagem acessível. Apesar de ser a minha primeira experiência em coordenar uma Roda de Conversa *on-line*, obteve-se êxito.

A organização dos tempos de apresentação e falas durante a Roda de Conversa *on-line* foi adequada ao proposto? A maioria respondeu que a organização dos tempos de apresentação e falas durante o evento foi bastante satisfatória. Isso sugere que as expectativas foram atendidas em certa medida. Duas horas de evento é um tempo limitado se considerarmos a variedade de questões que foram abordadas sobre a complexidade do trabalho de assistente de alunos. Acredito que futuras Rodas de Conversa deveriam ter um foco mais específico para o debate e/ou com uma duração maior.

A Roda de Conversa *on-line* proporcionou aprendizado, reflexões críticas e debate sobre o trabalho do assistente de alunos? A maioria respondeu que o evento foi extremamente valioso em aprendizado crítico-reflexivo sobre o trabalho. O fato de conhecer os colegas de cargo, compartilhar experiências e debater sobre o trabalho oportunizou um momento de máxima importância. Na proporção em que o diálogo democrático e horizontal entre os assistentes de alunos do IFSC trouxe consciência crítica sobre as relações históricas de trabalho dos servidores com este cargo - em diferentes dimensões. Também, pelo entendimento da responsabilidade enquanto atores na mudança social, o que gerou empoderamento.



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você considera acessível o evento organizado em formato de Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, passível de ser replicado? A maioria respondeu que é extremamente passível de ser replicada a Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC. Dessa forma, entende-se que esse tipo de evento promove uma interação significativa e de fácil acesso por todos os participantes. Assim, permitindo que temas dos mais diversos sobre o trabalho possam ser discutidos de forma colaborativa e crítica, fortalecendo a identidade dos assistentes de alunos do IFSC.

A Roda de Conversa *on-line* tem relevância para o trabalho como assistente de alunos? De modo unânime os participantes confirmaram ser de extrema relevância a Roda de Conversa *on-line* para o trabalho do assistente de alunos. Esse evento proporcionou um espaço de conexão inédito. De forma segura e acolhedora, compartilhamos partes de nossas vidas profissionais e emoções, encontrando conforto e suporte ao perceber semelhanças uns com os outros. Assim como o surgimento da proposta de discutir, coletivamente, as questões inquietantes que necessitam de definições.

Espaço aberto para comentários. Sua opinião é muito importante!

- Sua pesquisa foi ótima, adorei ter participado, espero que venham frutos!
- Ótimo trocar ideias sobre nossa importante função. Valorização de nosso cargo.
- Excelente proposta, almeja-se um encontro presencial e discussão em formato de Fórum com proposições dos/das assistentes de alunos/as.

O Produto Educacional foi fundamental para contribuir com o desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos participantes e sua conexão. É uma proposta educativa de capacitação aos servidores do cargo. Há muito que se dialogar sobre o trabalho de assistente de alunos, principalmente sobre as suas atribuições e a valorização do cargo. Com certeza, todos saímos do encontro com a esperança de que ocorram mais Rodas de Conversa (*on-line*/presencial) de forma sistemática e institucionalizada. É importante que os resultados das possíveis discussões alcance toda a comunidade acadêmica, contribuindo para o reconhecimento e a valorização do trabalho de assistente de alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Produto Educacional foi um recurso de ensino-aprendizagem e organização política valioso para nós! Pode-se afirmar que foi a parcela de um ideal concretizado. Os assistentes de alunos, tanto do Brasil quanto do IFSC, têm grupos de *WhatsApp*, nos quais existe diálogo. Esses grupos são fundamentais, mas, em certa medida, o tipo de comunicação limita o entendimento das mensagens. O debate, de forma assíncrona, por escritas ou áudios curtos é bastante cansativo e moroso. Já na Roda de Conversa *on-line* a comunicação é, principalmente, oral. O que torna a interação espontânea, possibilitando a troca imediata de pensamentos e reflexões sobre o assunto. Para mais, a entonação da voz e a leitura das expressões faciais, através da imagem de vídeo, contribuem para a compreensão do contexto emocional da mensagem. Nesse ínterim é que, verdadeiramente, o grupo de assistentes de alunos reunidos se conecta de maneira humanizada, empática e motiva-se ao engajamento na construção de uma identidade profissional.

A Roda de Conversa *on-line* entre os pares de cargo é o espaço seguro para a expressão de pensamentos, sentimentos e desabafos. Certo que os assistentes de alunos, com anos de experiência no serviço enfrentaram e enfrentam diferentes adversidades de trabalho. Assim, mostram-se esgotados pelo empenho de energia no embate para se firmar o respeito e o seu valor profissional. Ainda mais quando a luta é solitária. Por isso, a relevância da Roda de Conversa (*on-line*/presencial), para que os assistentes de alunos desabafem, se unam, desenvolvam uma identidade coletiva e divulguem-na. Bem como, para que os novos assistentes de alunos admitidos não trabalhem de forma equivocada por interesses particulares e que, também, não trabalhem de maneira contrária ao que já foi estabelecido. Principalmente, para que o trabalho não ocorra sem a consciência das dinâmicas de poder envolvidas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adversidade mais constante narrada pelos assistentes de alunos é referente à clareza das suas reais atribuições. As determinações do edital, de acordo com a intenção de uso do trabalho do assistente de alunos, tornam-se plausíveis de interpretação. Por um lado, essas atividades podem se transformar em funções que evocam a memória da abordagem de supervisão, fiscalização e vigilância típica do antigo bedel/inspetor de alunos. Por outro lado, a excelente qualificação acadêmica que o assistente de alunos apresenta, na maioria dos casos, é aproveitada para servir em setores e serviços administrativos. Esses setores, contudo, são compostos por servidores que estão em maior nível institucional e maior padrão de vencimento. De uma forma ou de outra, é a identidade da profissão de assistente de alunos que está em jogo.

Em suma, os assistentes de alunos assumem-se educadores. Embora extremamente qualificados, ainda seu nível é C e recebem, por isso, o menor vencimento salarial da Instituição. Compreendem que seu trabalho como educador deve corresponder a uma concepção de educação “histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social” (IFSC, 2024, p. 64), em consonância com a Proposta de Desenvolvimento Institucional. No contexto, eles têm ciência de que não são valorizados. Há tempos que enfrentam sobrecarga de trabalho. Há tempos em que desejam a união entre os servidores do cargo. Acredito na possibilidade de transformação da realidade proporcionada pelo desenvolvimento deste Produto Educacional. É a pesquisa a serviço da sociedade e dos servidores da educação profissional e tecnológica, promovendo ciência e reflexões sobre as dimensões do trabalho. Que possamos ter reconhecimento institucional no apoio ao estabelecimento sistemático das Rodas de Conversa e suas proposições para a qualificação do trabalho de assistente de alunos. Que possamos alcançar o ideal em sua melhor plenitude.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A Pesquisa Participante**: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 16 set. 2024.

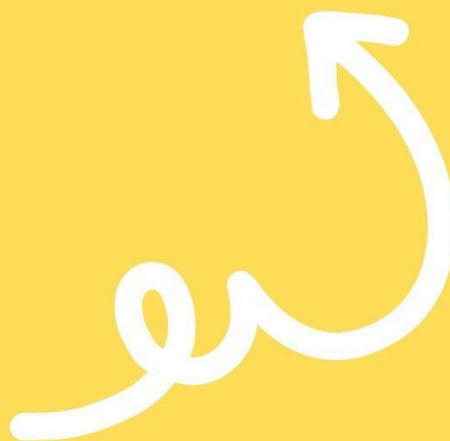
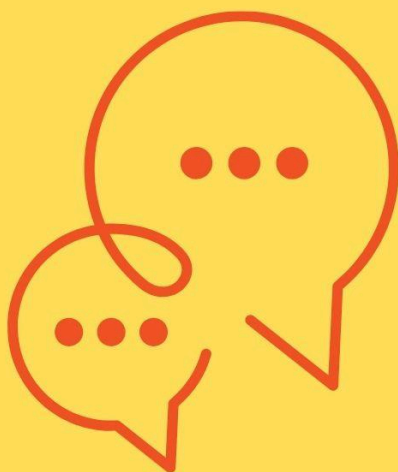
BRANDÃO, C. R. Círculo de Cultura. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439 p. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Danilo_R._Streck_Dicionario_Paulo_Freirez-lib.org_epub_.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica**. Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico Institucional**. [2020-2024]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kV6eUMfIxSTz6vLV6v7_y3cXuwh0x8IB/view. Acesso em: 13 out. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral - 2023**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/Documentos/Regulamento/Regulamento_Geral_2023.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

SINASEFE, Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica. **TAEs**: Assistentes de alunos no nível D do PCCTAE já. Disponível em: <https://sinasefe.org.br/site/taes-assistentes-de-alunos-no-nivel-d-do-pcctae-ja/>. Acesso em: 19 out. 2024.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante minhas indagações como pesquisadora, incomodada com a ausência de definição sobre o que de fato são as atribuições da minha profissão, qual o lugar e qual o sentido do trabalho de assistente de alunos na Instituição, este estudo comprovou que todas essas inquietações são compartilhadas. Analisar o trabalho de assistente de alunos, pela relação entre o que está prescrito e o que é real, de um quantitativo que representa a metade do quadro de servidores do cargo no IFSC, revelou que vivemos dinâmicas profissionais e sentimentos semelhantes.

Neste período da pesquisa somamos 70 assistentes de alunos no IFSC. A participação dos 35 servidores junto à pesquisa possibilitou a relevante contribuição de um diagnóstico detalhado pelas características do grupo e as condições de organização do trabalho. Um excelente grupo de servidores pós-graduados, com mais da metade possuindo alguma formação na área da educação. A maioria com mais de cinco anos de trabalho como assistente de alunos e, por algum período, exercendo uma Função Gratificada. São servidores altamente experientes e competentes. Entretanto, relatam exercerem muitas atividades discrepantes ao que está prescrito, o que os distancia do sentido atribuído ao seu trabalho.

O trabalho, sob uma perspectiva ontológica, é a realização da essência do ser humano em sua produção da existência (Saviani, 2007). Com as transformações sociais ao longo da história, o trabalho tornou-se uma atividade assalariada. As condições estabelecidas pelo sistema capitalista alteraram o sentido do trabalho, convertendo-o em uma atividade desprovida de sentido. Como consequência temos a alienação do ser humano em relação à produção da sua existência (Marx, 2015).

Nos últimos tempos, há o estabelecimento de um sistema de produção flexível. Este, promove a ideia central de que o trabalhador tem a liberdade de pensar e agir sobre a dinâmica do seu trabalho. No entanto, o trabalho permanece limitado aos condicionantes capitalistas. O modo como ocorre a flexibilização do trabalho estrutura a produção na esfera privada, mas também influencia a organização do serviço na esfera pública (Antunes, 2015).

Apresenta-se no trabalho dos assistentes de alunos do IFSC diversas e numerosas demandas atendidas no cotidiano institucional. Principalmente, muitas delas não têm relação alguma com as atribuições prescritas em edital. Servem para

atender interesses, sejam dos colegas ou da gestão. As atividades abrangem desde o trabalho manual até o intelectual, chegando a incluir precisão de conhecimentos em outras áreas profissionais. É o trabalho flexível, no qual o servidor torna-se multifuncional. Aparentemente, essa prestação de serviços em várias frentes sugere um sentido ao trabalho. Porém, a realidade que essa situação esconde é a exploração do trabalhador. Há uma cultura hierárquica na Instituição, baseada nos níveis de classes de cargo na carreira administrativa. Os colegas que possuem nível de carreira superior, muitas vezes, repassam o trabalho que não querem ou não conseguem atender. A gestão procura suprir a insuficiência de servidores presente na Instituição, empregando o assistente de alunos em setores administrativos. Presume-se que a falta de servidores é consequência da redução de gastos com o serviço público pelo governo federal. Ademais, a distorção entre as atribuições prescritas e as atividades realizadas pelo assistente de alunos não resulta em compensação salarial alguma, exceto quando em Função Gratificada. Sobretudo, o direcionamento do assistente de alunos para setores administrativos descaracteriza a essência do trabalho relacionado ao cargo, precarizando as condições de existência e sentido atribuído.

A essência do trabalho do assistente de alunos é o desenvolvimento da educação do estudante enquanto um ser social. O edital determina, com relação ao estudante, orientar o seu comportamento, assisti-lo no lazer e zelar pela sua integridade física dentro da Instituição. Dessa forma, o atendimento inicia antes mesmo do ingresso do estudante, com o fornecimento de informações e o ensino onde essas informações estão publicadas ou a quem se deve dirigir para obtê-las. Sobretudo, o atendimento permanece contínuo durante toda jornada formativa até o seu término. O assistente de alunos é a referência, o apoio para quaisquer dificuldades, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e emocional. A assistência oferecida ao estudante é fundamental para sua permanência e o êxito no curso. Criam-se vínculos afetivos, através do atendimento humanizado, personalizado, atendendo às necessidades específicas dos estudantes. No entanto, em muitos casos isso não é reconhecido. Justamente pelo fato do assistente de alunos ser nível C e existir a memória que o cargo detém pelo trabalho do bedel/inspetor de alunos. Até o presente momento, mostrou-se uma luta solitária do assistente de

alunos pela valorização e pelo reconhecimento do seu trabalho como educador nos câmpus do IFSC.

As dissertações encontradas sobre o assistente de alunos abordam diferentes aspectos do trabalho. Cabral (2019) investiga de que maneira o trabalho do assistente de alunos influencia na educação dos estudantes. Oliveira (2020) analisa quais são os pressupostos educacionais entendidos pelo assistente de alunos e como isso se efetiva na abordagem da prática de trabalho. Colvara (2022) examina a evolução histórica da educação brasileira, das legislações e do trabalho do assistente de alunos. Em suma, todas as dissertações destacam a importância do assistente de alunos na função de educador. Para o avanço da ciência no assunto evidencia-se em todas as dissertações, inclusive nesta, a necessidade premente de uma definição mais clara referente às prescrições do trabalho dos assistentes de alunos.

O trabalho prescrito é a descrição da ação do trabalho, a qual nunca é atendida de forma objetiva porque outras necessidades surgem e precisam ser realizados ajustes (Dejours, 2012). As prescrições podem ser insuficientes ou superadas devido às transformações sociais. De outra forma, podem ser ineficazes ou gerar perturbações (Brito, 2023). A dinâmica do trabalho envolve não apenas os seus processos objetivos, mas também os subjetivos. Ambos, formam a identidade do ser humano e a produção do seu trabalho. Conforme for a dinâmica do trabalho, ela pode resultar na realização ou desrealização humana (Dejours, 2004). A influência sobre isso está diretamente ligada às relações de responsabilidades e poder instituídas (Dejours, 2012). A análise sobre o trabalho dos assistentes de alunos do IFSC revelou que esses profissionais estão conscientes sobre os condicionantes históricos e estruturais do cargo. Também, experimentam as dinâmicas de poder estabelecidas. Todos esses elementos permeiam as relações no contexto organizacional do trabalho, bem como a própria subjetividade humana. Eles estão informados sobre a legislação do PCCTAE, que criou o cargo e classifica seu nível de forma inconsistente, contrariando os critérios que a própria normativa utiliza para definir os níveis. Sentem a desvalorização decorrente do estigma associado a um cargo hierárquico inferior, influenciado pela memória cultural relacionada às funções do bedel/inspetor de alunos e pela falta de reconhecimento da qualidade que o cargo possui para o desenvolvimento educativo dentro da Instituição. Estão

cientes de que sua remuneração não condiz com a qualificação de sua formação nem com as responsabilidades associadas ao cargo. Têm clareza sobre o cotidiano de sobrecarga de trabalho e possuem análise crítica em relação a determinadas demandas que atendem a interesses de poder. Da mesma forma, compreendem o sentido atribuído ao seu trabalho no desenvolvimento educacional do estudante. Principalmente, quando verificam a sua contribuição positiva na melhoria do comportamento, na continuidade e no sucesso acadêmico. Dessa forma, a consciência dos assistentes de alunos integra o sentido educador atribuído ao seu trabalho, percebido na particularidade do seu cotidiano. Também, integra a totalidade dos condicionantes estruturais (prescrições) e da organização do trabalho (meios e modos). O que em síntese, pela subjetividade, para alguns torna-se a busca por estabelecer sua identidade profissional como caminho à realização da essência humana no trabalho, enquanto para poucos, a consequência encontra-se na alienação do trabalho devido à desrealização.

A oportunidade de expressar coletivamente, entre os pares, sobre a dinâmica do trabalho promoveu a reflexão crítica sobre as atividades e relações profissionais. Além disso, ela é fundamental para a desalienação e a construção da percepção de classe, na procura por transformar a organização do trabalho (aqui menciono a convergência do pensamento de todos os autores que embasam a fundamentação teórica desta pesquisa). A primeira Roda de Conversa entre os assistentes de alunos do IFSC aconteceu nesse sentido. Isso quer dizer que este evento organizado é uma contribuição extremamente valiosa para a prática do grupo de servidores. Uma vez que a consolidação da identidade de uma classe trabalhadora forma-se pela reunião e debate dos seus integrantes. Este evento serve de experiência, exemplo e estímulo para articular o engajamento da classe em prol de fortalecer sua união. Como contribuição prática para a esfera institucional, esta investigação ressalta o significado, a competência e o valor do trabalho do assistente de alunos, principalmente para a permanência e o êxito estudantil. Complementando, oferece subsídios para a implementação de uma política administrativa que atenda às necessidades dos servidores. Inclusive, resalto que houveram as justificativas da não participação dos assistentes de alunos devido ao sobretrabalho. Outros relataram que não trabalham como assistente de alunos, mas sim em setores com funções distintas. Essas razões, argumentadas na análise da

pesquisa, impossibilitaram uma maior amostragem para a produção de dados, mas também revelaram a dimensão do próprio trabalho e realidade dos assistentes de alunos. Outrossim, na Roda de Conversa *on-line*, o tempo planejado foi pouco perante todo assunto que necessitamos dialogar. Como para o grupo foi a primeira experiência, para a pesquisadora também foi a primeira coordenação de uma Roda de Conversa *on-line*. Nesse sentido, a ausência de prática e a ansiedade foram fatores restritivos para realizar o evento de forma plena.

A promoção institucional de encontros contínuos para o diálogo entre os assistentes de alunos, o reconhecimento dos seus resultados, a divulgação e a implementação de políticas de gestão nos câmpus e na Reitoria são fundamentais para o avanço e consolidação deste conhecimento científico, elaborado através da análise do trabalho dos servidores do cargo. Especialmente, para o estabelecimento de atribuições claras, elegidas pelo coletivo, o qual assume o sentido do seu trabalho como um educador no Instituto Federal de Santa Catarina.

De uma forma ampliada, esta pesquisa não só forneceu resultados importantes de um coletivo significativo de servidores do cargo no IFSC. No país, de acordo com a Controladoria-Geral da União (2023), atualmente são mais de dois mil assistentes de alunos ativos. O conhecimento científico produzido, certamente, proporcionará a todos uma base para a análise profissional e a convicção de que não estamos sozinhos no enfrentamento das condições dinâmicas do trabalho e seus condicionantes históricos. Seguro que esses elementos e seus embates refletem a realidade e a consciência de muitos colegas de cargo dos IFs. Ainda há muito a ser explorado e compreendido sobre o trabalho educativo de assistente de alunos.

Assim, também, espera-se que esta produção científica contribua para novas investigações, fortalecendo e valorizando o trabalho de assistente de alunos em sua verdadeira essência.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. **Plataformas digitais e uberização: globalização de um sul administrado?** *Contracampo*. v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38579/pdf>. Acesso em 28 jun. 2023.

ACHE CONCURSOS. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SC**. Disponível em: <https://www.acheconcursos.com.br/index.php?acao=busca&q=%20Instituto%20Federal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20C%20Ci%C3%Aancia%20e%20Tecnologia%20-%20SC>. Acesso em: 03 set. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. São Paulo. *Revista Estudos Avançados*. 28 (81), 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zDCryfbtfD3Yw6YXTTB3YXL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização do Trabalho e Capitalismo de Plataforma: uma nova era de desantropomorfização do trabalho?** *Análise Social*, 3º ed., n. 248, pp. 512-532, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/33535/23430>. Acesso em: 13 mar. 2024.

AREOSA, João. **O Mundo do Trabalho em (Re)análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho**. Laboreal: Open Edition Journals. Universidade do Porto, v. 15, nº 2, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/15504>. Acesso em: 24 jun. 2024.

AREOSA, João. **Ensaio sobre Psicodinâmica do Trabalho**. Espaço Temático: violência, saúde e classes sociais. Florianópolis, v. 24, nº 2, p. 321-330, mai/ago, 2021.

AZAMBUJA, A. A. da Silva. **A Carreira dos Servidores Técnico Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior: do PUCRCE ao PCCTAE (1985 a 2007)**. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Brasil, p. 149. 2018.

BARROS, Juliana de Oliveira; LANCMAN, Selma. **A Centralidade do Trabalho para a construção da saúde**. *Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*: São Paulo, v. 27, n. 2, p. 228-235, mai./ago., 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119227>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRAGA, Ruy. **Uma Sociologia da Condição Proletária Contemporânea**. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 1, pp. 133-152, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fts/a/R4sc4WRk9Gtfy4jrLTHYvtj/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRAGA, Ruy. **A Política do Precariado**: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire**: educar para transformar. Mercado Cultural Fundação Banco do Brasil IPF, Instituto Paulo Freire Petrobras, 2005. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/da9e4dab-6a42-45b2-9cd5-ae799d49c0ca/content>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A Pesquisa Participante**: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRANDÃO, C. R.. Círculo de Cultura. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439 p. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Danilo_R._Streck_Dicionario_Paulo_Freirez-lib.org_.epub_.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL, **Lei nº11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11091compilado.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 set. 2023.

BRITO, Jussara Cruz de. **Trabalho Prescrito**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Disponível em:

https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Trabalho_Prescrito_ts.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

CABRAL, Gabriela de Oliveira. **A Dimensão Educativa do Assistente de Alunos:** o papel desse profissional na formação do corpo discente da escola. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas) - Instituto de Educação, Universidade do Minho. Braga, Portugal, p. 190. 2019.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Área 46 - Ensino.** Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica:** grupo de trabalho. Brasília: Ministério da Educação, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: jan. 2024.

CASTRO, C. A.; PLÁCIDO, R. L.; SCHENKEL, C. A. **História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional.** Revista Labor, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CLOT, Yves. **Clínica da Atividade.** Revista Horizontes, v. 35, nº 3, p. 18-22, set/dez, 2017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/526/239>. Acesso em: 12 set. 2023.

COLVARA, Ana Cláudia Kohls. **No Passado Inspetor, no Presente Assistente:** o Papel do assistente de alunos junto aos jovens-alunos no Campus Sapucaia do Sul. Dissertação (Mestrado em em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas. Charqueadas, p. 101. 2022.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Portal da Transparência.** Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/busca?termo=assistente%20de%20alunos&ativos=true>. Acesso em: 03 set. 2023.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIAUX, F. **Por um Trabalho, Fator de Equilíbrio.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 33(3), 98-104, mai/jun, 1993.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho.** São Paulo: Editora Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **Subjetividade, Trabalho e Ação**. Revista Produção. v. 14, nº 3, p. 27-34, set/dez, 2004.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do Trabalho e Teoria da Sedução**. Psicologia em Estudo: Maringá. v. 17, n. 3, p. 363-371, jul./set., 2012.

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Joinville. **Resolução Nº 11/2014/Colegiado**. [2014]. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/35957/2127261/RESOLUCAO+N.+11+-+REGULAMENTO+CARGO+ASSISTENTE+DE+ALUNOS.pdf/caab31fe-3d23-40f0-8a2e-cfefa872f0ff>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/estrutura-organizacional>. Acesso em: 11 mai. 2023a.

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina. **Intranet**. Disponível em: <https://intranet.ifsc.edu.br/logon.php?continue=%2F>. Acesso em: 03 set. 2023b.

INEP, Coleção Documentos da Educação Brasileira. **Leis e Regulamentos da Instrução da Paraíba no Período Imperial**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MALLMANN, Eduardo Rafael. **Análise do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) na Perspectiva do Corpo Docente e Discente do Curso Técnico Integrado em Edificações - IFSC Câmpus São Carlos**. [2018]. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/754/Artigo%20Final%20Correcoes%20feitas%20Eduardo%20R%20Mallmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARX, Karl. Cap. V – O processo de trabalho e o processo de valorização. In: **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2458458/mod_resource/content/1/1503.%20O%20processo%20de%20trabalho%20e%20o%20processo%20de%20valoriza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: <https://fredericolambertucci.files.wordpress.com/2017/05/marx-karl-manuscritos-econ-c3b4mico-filosc3b3ficos-propriedade-privada-e-trabalho-alienado-sc3a3o-paulo-expressc3a3o-popular-2014-1.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2021. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547009/mod_resource/content/1/MARX%20Karl.%20A%20ideologia%20alem%C3%A3.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

MENDES, A. M. Da Psicodinâmica à Psicopatologia do Trabalho. In: MENDES, A. M. (Org) **Psicodinâmica do Trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral - 2023**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/Documentos/Regulamento/Regulamento_Geral_2023.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SA/SE/MEC**. Brasília, DF: Esplanada dos Ministérios, 28 nov. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Reinvenção da Roda**: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 5, n. 15, p.24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>. Acesso em: 06 fev. 2024.

OLIVEIRA, Rosenira Monteiro da Costa. **Assistentes de alunos**: quem são esses profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio? Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Câmpus Manaus. Manaus, p. 119. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PCI CONCURSOS. **IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SC**. Disponível em: <https://www.pciconcursos.com.br/concursos/ifsc-instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-sc>. Acesso em: 03 set. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Eloisa Helena. **Trabalho Prescrito e Real no Atual Mundo do Trabalho**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 1, fev/jul, 1997.

SARDINHA, E. P. **Assistente ou inspetor?**: um profissional em busca de uma identidade. Perspectiva Capiana, Rio de Janeiro, n. 2, p. 35-38, mar. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVA, L. S. C. **Os Inspectores de Alunos do Colégio Pedro II em seus Primeiros Anos de Funcionamento (1837-1857).** In: Revista FAEEBA - Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, nº 59, p. 432-447, jul. set. 2020.

SILVA, M. G. R. S.; ARAÚJO, C. A. **A Figura do Bedel nas Cartas Publicadas no Jornal A Regeneração (1861).** In: 50 Anos de Educação: história, memória e formação docente. II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 2012, Fortaleza/CE.

SINASEFE, Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica. **TAEs: Assistentes de alunos no nível D do PCCTAE já.** Disponível em:
<<https://sinasefe.org.br/site/taes-assistentes-de-alunos-no-nivel-d-do-pcctae-ja/>>. Acesso em: 19 out. 2024.

SOUZA, F. C. S.; SILVA, E. C. **Políticas Educacionais e Verticalização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (séculos XX e XXI).** Vértices, v.24, n.2, p. 23, 236 - 266, maio/ago. 2022. Disponível em:
<https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16973/16091>. Acesso em: 28 ago. 2023.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. In **Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna** (org. Beatriz Scoz et al.). Petrópolis: Vozes. 2005. pp. Disponível em:
https://www.academia.edu/2116274/Rodas_e_narrativas_caminhos_para_a_autoria_de_pensamento_para_a_inclus%C3%A3o_e_a_forma%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 07 fev. 2024.

APÊNDICE A

O Trabalho do Assistente de Alunos no IFSC

Este questionário é parte integrante do projeto de pesquisa “O Trabalho de Assistente de Alunos no IFSC”. As respostas aqui obtidas servirão como dados para a elaboração do Produto Educacional e para a redação da Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Não será divulgada a sua identificação pessoal.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convido você para participar, voluntariamente, desta pesquisa.

Título da Pesquisa: "O Trabalho de Assistente de Alunos no IFSC".

Pesquisadora: Luciane Cristina Stein

Contato: (48) 999858388

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPSH/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes da pesquisa. Telefone para contato (48) 3877-9054 e *e-mail* cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é analisar o trabalho dos servidores assistentes de alunos do Instituto Federal de Santa Catarina pela relação entre trabalho prescrito e trabalho real. A sua participação na pesquisa consiste em responder individualmente um questionário *on-line* enviado pela pesquisadora Luciane Cristina Stein e a possibilidade de participar de um encontro virtual, o qual não será gravado, sem qualquer prejuízo ou constrangimento.

O convite para participação se deve a sua admissão como assistente de alunos no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Sua participação ocorrerá de forma voluntária. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento, você tem a escolha de não responder ou de interromper a sua

participação no encontro virtual, se for o caso, sem nenhum prejuízo. A produção de dados contará com a manutenção do anonimato e serão disponibilizados os resultados aos servidores assistentes de alunos do IFSC.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos. Você pode experimentar sentimentos como a invasão da sua privacidade, a revitimização, a perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, podendo ocorrer a discriminação e a estigmatização a partir do conteúdo revelado. Também, você ocupará algum tempo para participar da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa aplicada em ambiente virtual (Roda de Conversa) existem mais alguns riscos possíveis. Entre eles, o risco de compartilhamento das informações, a oscilação do sinal da *Internet*, a forma de armazenamento dos dados e a vulnerabilidade do ambiente virtual aos ataques de *hackers* e violações de dados.

Para mitigar os possíveis riscos descritos, o *e-mail* convite é enviado de forma individual, fornecendo detalhes sobre a pesquisa e anexado o TCLE, assinado pela pesquisadora. Os dados somente serão acessados pela pesquisadora. Todo material terá *download* no *notebook* particular da pesquisadora, o qual é de seu uso exclusivo e tem instalado aplicativo de segurança antivírus, o que, embora não garanta totalmente a possibilidade de vazamento de dados em função das limitações tecnológicas e vulnerabilidade a ataques. O questionário, com quase todas as questões de múltipla escolha, é breve e seguro (*Google Forms*), vinculado ao aplicativo *Drive*, restrito à pesquisadora. Caso você desista de participar da pesquisa, após enviar o questionário, não será possível a retirada de suas respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo. É direito garantido o uso da sua liberdade de expressão, sem qualquer obrigação para responder ou interagir (Roda de Conversa). A Roda de Conversa virtual terá, em sua essência, um ambiente acolhedor e seguro para o debate sobre o objeto da pesquisa. Será solicitado aos participantes uma postura ética a respeito de possíveis comentários, sobre o conteúdo do evento, para com os colegas de trabalho. Se for percebido algum risco ou dano à saúde dos participantes, o evento virtual será suspenso imediatamente. Sendo assim, se assegurará de que sejam respeitados os valores culturais, sociais e éticos dos participantes, promovendo a conscientização sobre a não discriminação e não estigmatização.

A pesquisa obteve aprovação do CEPESH para garantir que todos os aspectos da pesquisa sejam conduzidos de maneira ética e responsável. Os dados coletados e os TCLE ficarão armazenados pelo período de cinco anos no *notebook* da pesquisadora e, após, serão deletados. Os custos da pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

A participação na pesquisa oferece uma série de benefícios importantes. A sua participação contribuirá para a compreensão das dinâmicas do seu trabalho, que é o

objeto deste estudo. O processo desta pesquisa inclui uma formação educacional, onde os participantes terão a oportunidade de verificar e debater sobre padrões culturais, econômicos e políticos, possibilitando mudanças importantes no seu contexto de prática. Juntamente, participar da pesquisa permitirá que expressem suas opiniões, experiências e necessidades. Isso pode levar a uma maior representatividade, especialmente para o desenvolvimento de identidade profissional, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento, valorizando a classe. O processo de reflexão que ocorre ao participar de uma pesquisa leva a um maior autoconhecimento e à compreensão das próprias experiências e desafios, promovendo o desenvolvimento pessoal. Sobretudo, na troca entre os pares, a interação gera benefícios qualitativos em relação ao desenvolvimento enquanto classe trabalhadora. Em relação à ciência, as informações sobre as necessidades e os problemas evidenciados pelos participantes da pesquisa ajudam a direcionar possíveis implementações de soluções que atendam às suas demandas. Para a sociedade, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para educar o público acadêmico sobre questões importantes relativas ao objeto de estudo, aumentando a conscientização e promovendo mudanças de atitude em relação à visibilidade do trabalho dos assistentes de alunos. Como também, a qualificação do atendimento profissional do servidor ao público acadêmico da educação profissional e tecnológica.

A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes. É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

- () Sim
- () Não

Atenção: mais adiante no questionário, há questões sobre atividades executadas relativas ao que está prescrito em edital. Por gentileza, responda conforme sua realidade de trabalho, mesmo que não concorde com ela.

Qual o nível da sua formação?

- () Ensino Médio
- () Ensino Técnico
- () Graduação

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

A sua formação, em algum nível, teve relação com qual opção abaixo?

- Área pedagógica
- Outra não relacionada à área pedagógica

Quanto tempo trabalha exclusivamente como assistente de alunos? Somar os anos dedicados ao trabalho exclusivo no cargo.

- Entre 01 e 04 anos.
- Entre 05 e 09 anos.
- Entre 10 e 13 anos.
- Mais de 13 anos.

Qual setor/departamento você está em exercício?

- Coordenadoria Pedagógica
- Coordenadoria/Departamento de Assuntos Estudantis
- Coordenadoria de Assistência/Apoio ao Discente/Acadêmico
- Coordenadoria de Estágio
- Coordenadoria de Biblioteca
- Coordenadoria de Ingresso
- Coordenadoria de Registro/Secretaria Acadêmica
- Direção Geral (Assessoria)
- Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Coordenadoria/Departamento de Gestão/Seleção de Pessoas
- Coordenadoria de Materiais e Patrimônio/Finanças
- Coordenadoria de Relações Externas
- Outra

Já assumiu Função Gratificada?

- Sim
- Não

Exerceu ambos, Função Gratificada e as atribuições do cargo, conjuntamente?

- Sim
- Não

Não assumi Função Gratificada ainda.

Qual o principal motivo para ter assumido a Função Gratificada?

- Assumi por causa do aumento de ganho financeiro.
- Assumi para capacitar-se no trabalho.
- Assumi pela necessidade institucional.
- Não assumi Função Gratificada ainda.

"Orientar os alunos nos aspectos comportamentais" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. De que forma você realiza essa orientação em sua prática cotidiana?

- Rígida, determinando a ordem e, se necessário, aplicando sanções relativas à gravidade.
- Flexível, buscando o diálogo reflexivo sobre o ato e, em último caso, aplicando sanções relativas à gravidade.

"Assistir os alunos nos horários de lazer" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza, em sua prática cotidiana, para que ocorra essa assistência:

- Vigiar o comportamento dos estudantes durante os intervalos das aulas (antes, entre e após).
- Conversar com os estudantes durante o intervalo entre as aulas para desenvolver uma aproximação.
- Repreender os comportamentos inadequados dos estudantes durante os intervalos das aulas.
- Orientar, pelo diálogo reflexivo, os estudantes caso observe comportamentos inadequados durante os intervalos das aulas.
- Realizar brincadeiras com os estudantes durante os intervalos das aulas.
- Responder às dúvidas dos estudantes durante os intervalos das aulas.
- Organizar a disposição da alimentação escolar do PNAE/PSAE.

"Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você realiza de zelo em sua prática cotidiana:

- Identificar o mal-estar e oferecer medicamentos para sanar a dor.
- Oferecer chá e escuta ativa como forma de acolhimento ao mal-estar.
- Comunicar a coordenação e chamar o responsável para dar encaminhamento à situação de mal-estar.

- Acompanhar o estudante ao atendimento médico, caso necessário.
- Prestar os primeiros socorros.

"Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza, em sua prática cotidiana, neste sentido:

- Retirar animais que entram no câmpus.
- Atuar na mudança de mobília dos ambientes.
- Controlar o uso das chaves das salas de aula e laboratórios.
- Orientar os estudantes sobre o uso adequado das dependências do câmpus.
- Lavar a louça da copa dos servidores.
- Limpar eventuais sujeiras ocasionadas pelos estudantes.
- Abrir as salas de aula e ligar os equipamentos antes do início das aulas e ao término, desligar os equipamentos e fechar as salas de aula.
- Limpar a área de alimentação dos estudantes e os equipamentos utilizados.
- Organizar o uso do estacionamento no câmpus.

"Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários E execução de suas atividades" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações que você realiza para oferecer assistência aos professores:

- Organizar a distribuição dos livros didáticos.
- Organizar a disposição dos materiais de uso didático para fácil acesso dos professores.
- Compor murais com informações sobre ensalamento.
- Acompanhar estudante em prova/trabalhos de segunda chamada.
- Entrar em sala de aula para aplicar prova ou cuidar dos estudantes.
- Imprimir materiais didáticos para os professores.
- Acompanhar estudantes e professor em atividades externas.
- Organizar viagens dos estudantes (compra de passagem, fretamento de ônibus, documentação necessária) para atividades externas.
- Entregar pareceres avaliativos aos pais.
- Acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes.
- Organizar pré-conselhos e conselhos de classe.
- Realizar o retorno aos estudantes sobre os encaminhamentos definidos em conselho de classe.
- Fazer a "ronda" no câmpus, procurando os estudantes que não estão em aula.
- Procurar o estudante após a comunicação da ausência dele em aula, sendo confirmada a sua presença na Instituição.
- Cuidar de alunos retirados da sala de aula pelo professor.

Zelar pelo celular retirado do estudante em aula.

"Utilizar recursos de informática" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque quais ações você utiliza os recursos de informática em sua prática cotidiana:

- Alimentar planilhas com informações de atendimentos realizados.
- Jogar jogos digitais com os estudantes.
- Criar questionários e planilhas para processos de pesquisa.
- Utilizar aplicativo Whatsapp para comunicações de forma mais ágil.
- Elaborar artes e materiais informativos para divulgação.
- Utilizar o SIGAA para pesquisas sobre dados dos estudantes.
- Responder e-mails institucionais.

"Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional" consta como atribuição do assistente de alunos nos editais de concurso público do IFSC desde 2014. Marque as ações, relativas ao ambiente organizacional, que você realiza em sua prática cotidiana:

- Participar de Comissões e Grupos de Trabalho.
- Atuar em Projetos de Pesquisa e Extensão.
- Orientação e recebimento da documentação do PAEVS.
- Cadastrar e enviar documentos dos estudantes no PROGPAEVS.
- Enviar memorando de auxílio ao estudante pelo sistema SIPAC ao setor financeiro.
- Solicitar documentos e atuar na análise de renda dos estudantes para o PAEVS.
- Orientação sobre processo e documentos relativos à matrícula e uso do SIGAA.
- Envio de informações aos estudantes ou pais por aplicativo Whatsapp em grupo ou individual.
- Orientação sobre a configuração da rede wi-fi do câmpus.
- Controlar os atrasos e ausências dos estudantes para as aulas.
- Comunicar o responsável pelo estudante quanto a atrasos e/ou ausências recorrentes, caso menor de idade.
- Contactar com o responsável pelo estudante para solicitar a saída antecipada, caso seja menor de idade.
- Atuar em visitas guiadas no câmpus para o público estudantil externo.
- Responsabilizar-se pelos achados e perdidos.
- Fazer café para as reuniões.
- Orientar a comunidade externa a encontrar o setor necessário a sua demanda no câmpus.
- Encaminhar aos laboratórios e orientar os estudantes na realização das avaliações institucionais.
- Atender os pais dos estudantes.

- () Responder as comunicações do Whatsapp setorial.
- () Comunicar, por meio do Whatsapp e/ou em sala de aula, os estudantes a respeito de diferentes demandas.
- () Realizar o acolhimento de estudantes ingressos.
- () Aplicar sanções aos estudantes, conforme o Regulamento Didático Pedagógico.
- () Participar de reuniões setoriais.
- () Participar na divulgação dos cursos em espaços externos.
- () Participar em eventos do setor e/ou Instituição.

Se existem mais ações que você realiza no seu Câmpus, como assistente de alunos, por gentileza, cite-as aqui...

Quais as dificuldades e desafios que encontra no exercício do seu trabalho?

Você vê sentido no seu trabalho? De que forma?

Este espaço é para escrever algo que você considera importante e que não foi contemplado nas questões acima.

APÊNDICE B



ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Título da pesquisa: O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina

Pesquisador responsável: Luciane Cristina Stein

Endereço: Rua André Honório Martins, s/nº, Ressacada, Garopaba/SC

Telefone para contato: (48) 99194-9045

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é analisar o trabalho dos servidores assistentes de alunos do Instituto Federal de Santa Catarina pela relação entre trabalho prescrito e trabalho real. A sua participação na pesquisa consiste em responder individualmente um questionário *on-line* enviado pela pesquisadora Luciane Cristina Stein e a possibilidade de participar de um encontro virtual, o qual não será gravado, sem qualquer prejuízo ou constrangimento.

O convite para participação se deve a sua admissão como assistente de alunos no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Sua participação ocorrerá de forma voluntária. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem

como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento, você tem a escolha de não responder ou de interromper a sua participação no encontro virtual, se for o caso, sem nenhum prejuízo. A produção de dados contará com a manutenção do anonimato e serão disponibilizados os resultados aos servidores assistentes de alunos do IFSC.

Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos. Você pode experimentar sentimentos como a invasão da sua privacidade, a revitimização, a perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, podendo ocorrer a discriminação e a estigmatização a partir do conteúdo revelado. Também, você ocupará algum tempo para participar da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa aplicada em ambiente virtual (Roda de Conversa) existem mais alguns riscos possíveis. Entre eles, o risco de compartilhamento das informações, a oscilação do sinal da **Internet**, a forma de armazenamento dos dados e a vulnerabilidade do ambiente virtual aos ataques de **hackers** e violações de dados. Para mitigar os possíveis riscos descritos, o **e-mail** convite é enviado de forma individual, fornecendo detalhes sobre a pesquisa e anexado o TCLE, assinado pela pesquisadora. Os dados somente serão acessados pela pesquisadora. Todo material terá **download** no **notebook** particular da pesquisadora, o qual é de seu uso exclusivo e tem instalado aplicativo de segurança antivírus, o que, embora não garanta totalmente a possibilidade de vazamento de dados em função das limitações tecnológicas e vulnerabilidade a ataques. O questionário, com quase todas as questões de múltipla escolha, é breve e seguro (**Google Forms**), vinculado ao aplicativo **Drive**, restrito à pesquisadora. Caso você desista de participar da pesquisa, após enviar o questionário, não será possível a retirada de suas respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo. É direito garantido o uso da sua

liberdade de expressão, sem qualquer obrigação para responder ou interagir (Roda de Conversa). A Roda de Conversa virtual terá, em sua essência, um ambiente acolhedor e seguro para o debate sobre o objeto da pesquisa. Será solicitado aos participantes uma postura ética a respeito de possíveis comentários, sobre o conteúdo do evento, para com os colegas de trabalho. Se for percebido algum risco ou dano à saúde dos participantes, o evento virtual será suspenso imediatamente. Sendo assim, se assegurará de que sejam respeitados os valores culturais, sociais e éticos dos participantes, promovendo a conscientização sobre a não discriminação e não estigmatização. A pesquisa somente acontecerá depois da aprovação do CEP para garantir que todos os aspectos da pesquisa sejam conduzidos de maneira ética e responsável. Os dados coletados e os TCLE ficarão armazenados pelo período de cinco anos no **notebook** da pesquisadora e, após, serão deletados. Os custos da pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

A participação na pesquisa oferece uma série de benefícios importantes. A sua participação contribuirá para a compreensão das dinâmicas do seu trabalho, que é o objeto deste estudo. O processo desta pesquisa inclui uma formação educacional, onde os participantes terão a oportunidade de verificar e debater sobre padrões culturais, econômicos e políticos, possibilitando mudanças importantes no seu contexto de prática. Juntamente, participar da pesquisa permitirá que expressem suas opiniões, experiências e necessidades. Isso pode levar a uma maior representatividade, especialmente para o desenvolvimento de identidade profissional, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento, valorizando a classe. O processo de reflexão que ocorre ao participar de uma pesquisa leva a um maior autoconhecimento e à compreensão das próprias experiências e desafios, promovendo o desenvolvimento pessoal. Sobretudo, na troca entre os pares, a interação gera benefícios qualitativos em relação ao desenvolvimento enquanto classe trabalhadora. Em relação à ciência, as informações sobre as necessidades e os problemas evidenciados pelos participantes da pesquisa ajudam a direcionar possíveis implementações de soluções que atendam às suas demandas. Para a sociedade, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para educar o público acadêmico sobre questões importantes relativas ao objeto de estudo, aumentando a


conscientização e promovendo mudanças de atitude em relação à visibilidade do trabalho dos assistentes de alunos. Como também, a qualificação do atendimento profissional do servidor ao público acadêmico da educação profissional e tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes. É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Garopaba, 03 de outubro de 2024.

Assinatura do participante da pesquisa

Documento assinado digitalmente
 LUCIANE CRISTINA STEIN
Data: 03/10/2024 09:23:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina

Pesquisador: LUCIANE CRISTINA STEIN

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 80799324.3.0000.0118

Instituição Proponente: Instituto Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.098.229

Apresentação do Projeto:

Trata-se da terceira versão protocolada ao CEP de projeto de pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Florianópolis, intitulado "O Trabalho de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Santa Catarina" de autoria de Luciane Cristina Stein e sob a orientação do professor Adriano Larentes da Silva.

De acordo com a introdução descrita no projeto básico, Em 2008, o governo brasileiro instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), através da promulgação da Lei nº 11.892 (Brasil, 2008). Os Institutos Federais surgem como uma nova estruturação dos Centros Federais de Educação Tecnologia e de antigas escolas agrotécnicas federais, articulando o ensino profissional com a ciência e a sociedade de forma transformadora, a partir de uma compreensão mais humanizada do mundo do trabalho (Pacheco, 2011). Os Institutos Federais surgem como autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária. Pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, é, porém, ao eleger como princípio de sua prática educacional a prevalência do bem social sobre os demais

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-7881

E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

interesses que essas instituições consolidam seu papel junto à sociedade. E na construção de uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade, identificam-se como verdadeiras incubadoras de políticas sociais (Pacheco, 2011, p. 17). "Os IFs oferecem cursos que compõem a educação básica de ensino médio integrada ou concomitante à educação profissional técnica, ensino técnico subsequente em diferentes áreas profissionais, graduações tecnológicas, licenciaturas e bacharelados, programas de pós-graduação lato e stricto sensu, formação inicial e continuada de trabalhadores, além do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA" (Pacheco, 2011). Trabalham nos IFs duas categorias de servidores públicos, os docentes e os técnico-administrativos em educação (TAEs). Entre os TAEs, existem os assistentes de alunos. E qual é o trabalho realizado por estes técnicos da educação? Em especial, é isso que a presente pesquisa procura explicitar. O cargo assistente de alunos consta na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que "dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências" (Brasil, 2005). Entretanto, a referida legislação menciona somente o cargo assistente de alunos, identificando-o como de nível C, mas não determina a atribuição exercida por esse TAE. Sobre o conceito de cargo, a Lei nº 11.091/05, no Artigo 5º, Inciso IV, define como "conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que são cometidas a um servidor" (Brasil, 2005). Ao verificar a documentação que versa sobre a estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina (IFSC) no website (IFSC, 2023), vemos unicamente a estrutura administrativa da Instituição. Para ingressar no serviço público, a Constituição Federal estabelece no seu artigo 37, inciso II que "[...] a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração" (BRASIL, 1988). Nesse sentido, encontramos nos últimos editais de concurso público do IFSC, para o cargo de assistente de alunos, as seguintes atribuições: orientar os alunos nos aspectos comportamentais; assistir os alunos nos horários de lazer; zelar pela integridade física dos alunos; encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário; zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da instituição; assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades; utilizar recursos de

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

informática e executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. Já, na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (Brasil, 2002), documento legal que organiza a nomenclatura das profissões brasileiras, mas não as regulamenta, um profissional cuja descrição sumária de atividades se assemelha àquelas descritas para o assistente de alunos em edital é o Bedel, que se refere à categoria "Inspetores de alunos e afins" e Subcategoria "Inspetor de alunos de escola pública", recebendo o código 3341-10 que diz: "Cuidam da segurança do aluno nas dependências e proximidades da escola e durante o transporte escolar. Inspeccionam o comportamento dos alunos no ambiente escolar e durante o transporte escolar. Orientam alunos sobre regras e procedimentos, regimento escolar, cumprimento de horários; ouvem reclamações e analisam fatos. Prestam apoio às atividades acadêmicas; controlam as atividades livres dos alunos, orientando entrada e saída de alunos, fiscalizando espaços de recreação, definindo limites nas atividades livres. Organizam ambiente escolar e providenciam manutenção predial" (BRASIL, 2002). Mesmo que as atividades estejam descritas em edital, na prática, o assistente de alunos, muitas vezes, exerce seu trabalho conforme é solicitado, o que escapa das determinações constantes em edital e, em muitos casos, representa a materialização da memória coletiva dos servidores públicos relacionada ao bedel ou inspetor de alunos. Dessa forma, se percebe que o desenvolvimento do trabalho deste servidor público, além de estar vinculado ao contexto da educação profissional e tecnológica, também, está articulado a um contexto histórico social mais amplo. Especialmente, a organização econômica e suas transformações implementadas, ao longo dos séculos, têm forte influência no trabalho inserido no serviço público em geral. Por razão de uma economia capitalista estruturada a partir da industrialização no século XIX, na qual cada trabalhador atua mecanicamente, alienado da sua produção, a função do bedel ou inspetor de alunos configurou-se em moldar os comportamentos estudantis para o posterior condicionamento do trabalho nas fábricas. Nos séculos seguintes ocorreu uma intensificação da exploração da força de trabalho pelo sistema capitalista, flexibilizando, fragmentando e precarizando as condições do trabalho, afetando, assim, as atividades do servidor público. Assim, caberia uma reflexão crítica sobre as atribuições do cargo, buscando reelaborá-las para que deixem de servir ao objetivo de alienação dos estudantes (futuros trabalhadores). Para tentar abrir este caminho reflexivo, a presente pesquisa conduz a atenção para a prática dos assistentes de alunos que, atualmente, trabalham no IFSC. Sobretudo, busca identificar quem são esses profissionais, em quais setores trabalham, como desenvolvem seu trabalho, quais são as situações vivenciadas e o que os próprios pensam sobre o tema, na busca por elucidar

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC**

Continuação do Parecer: 7.098.229

como poderiam ser melhor descritas suas atribuições. O presente projeto de pesquisa apresenta a seguir a aderência ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o objetivo geral, os objetivos específicos, o problema de pesquisa, as hipóteses elencadas ao problema de pesquisa, assim como a justificativa para a análise do trabalho de assistente de alunos no IFSC. O segundo capítulo desenvolve a fundamentação teórica no que concerne às relações de trabalho na sociedade e seus sentidos atribuídos historicamente; a psicodinâmica do trabalho verificada entre o que é prescrito e o real dentro das atividades profissionais; o mapeamento das produções acadêmicas existentes acerca do trabalho dos assistentes de alunos na Rede Federal e, posteriormente, no IFSC; finalizando com a exposição de um regulamento que disciplina as atribuições dos assistentes de alunos deliberado, exclusivamente, em um determinado Câmpus do IFSC. No terceiro capítulo são abordados o material e métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. O quarto capítulo desenha o processo referente à construção do Produto Educacional, nos capítulos seguintes estão descritos os resultados esperados, o cronograma e atividades e, por fim, o orçamento levantado para a prática da produção acadêmica.

Participarão desta pesquisa 59 pessoas, todas assistentes de alunos dos campi do Instituto Federal de Santa Catarina, que responderão a questionário eletrônico. Destes, 15 serão selecionados para participar de uma roda de conversa virtual.

Critério de Inclusão: Para responder ao questionário estão incluídos os 59 assistentes de alunos do IFSC, a partir da pesquisa realizada em setembro de 2023 na intranet do site do Departamento de Gestão de Pessoas (IFSC, 2023b), com o uso dos critérios de busca: cargo "assistente de aluno" e "ativo permanente".

Critério de Exclusão: Para a participação da Roda de Conversa serão excluídos, dos 59 assistentes de alunos que receberão o questionário, aqueles que não responderem. Outro critério de exclusão consiste naquele em que o respondente não se enquadra no maior tempo de trabalho e nem no menor tempo de trabalho, especificamente, no cargo. Assim, dos respondentes, serão selecionados dez assistentes de alunos com maior tempo de serviço específico no cargo. Mas, de forma compensatória, serão escolhidos, também, os cinco com menor tempo de serviço específico no cargo. E, para obter equidade de gênero, os 15 respondentes escolhidos deverão ter um percentual proporcional entre homens e mulheres para participar da Roda de Conversa. Dessa forma, excluindo-se os demais respondentes, de maneira que o evento aconteça com qualidade de participação.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

As hipóteses desta pesquisa são as seguintes:

- O trabalho dos assistentes de alunos, na atualidade, se evidencia muito mais como um trabalho educativo, e isto não é reconhecido pela comunidade institucional e, talvez, até pelo próprio profissional, em alguns casos;
- Os assistentes de alunos desenvolvem práticas não especificadas em prescrições legais para atender às necessidades do seu trabalho;
- A formação ou capacitação dos assistentes de alunos são insuficientes para corresponder às demandas reais de trabalho no cotidiano institucional.

A metodologia proposta é conforme segue: O levantamento diagnóstico sobre as características profissionais dos assistentes de alunos do IFSC, aproveitando os demais dados disponibilizados na intranet na página do DGP da Instituição (IFSC, 2023b), identificando, previamente, o perfil dos participantes. A elaboração do questionário como instrumento para coleta de dados, com a maioria das perguntas fechadas e poucas abertas. Para a elaboração do questionário verificou-se os instrumentos de pesquisa, questionários e entrevistas, realizados com os assistentes de alunos nas dissertações de mestrado analisadas - Cabral (2019); Oliveira (2020); Colvara (2022). No entanto, não se fez uso dos referidos instrumentos de pesquisa, serviram somente como base de orientação para a formulação das perguntas. O questionário que se encontra no Apêndice A, será enviado por e-mail para os 59 assistentes de alunos do IFSC, por meio de um link do Google Forms, com a formalização precisa de uma pesquisa acadêmica, junto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura - Anexo D, documento já assinado pela autora. Estipulado e findo o prazo para as respostas, sequencialmente, a partir delas é realizada a tabulação dos dados, a análise, e descritos os resultados. Realização de um encontro virtual. Existe a necessidade de diálogo síncrono entre os pares do cargo, intrínseca ao alcance dos objetivos do presente projeto. Os 15 participantes da pesquisa, escolhidos conforme os critérios já mencionados em título anterior receberão um e-mail contendo a descrição do evento, seu objetivo, importância, cronograma e link da sala virtual, com a agenda do dia e hora programados. O roteiro da Roda de Conversa virtual configura três momentos: a abertura, o desenvolvimento da conversa a partir da apresentação dos dados resultantes da pesquisa pelo questionário e o fechamento. A abertura é composta pela saudação de boas-vindas e o pedido para que, se possível, todos estejam com as câmeras abertas no sentido de que possamos nos conhecer. Cada um dirá seu nome e campus que está

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

lotado, apresentando-se para o grupo. Desse modo, a intenção é que se crie um ambiente amigável e acolhedor. Será reafirmado o conteúdo do TCLE e que o encontro não será gravado para que todos possam sentir-se mais à vontade. Será indicada a forma de organização da participação dos presentes na Roda de Conversa, sinalizando, através de recurso disponível na plataforma Conferência Web, o desejo de fala. Sugere-se que, na medida em que as dúvidas, sugestões, apontamentos, experiências ou ideias a respeito do que se fala surjam, possam anotar em um papel já disposto em mãos, a fim de que as contribuições não se percam. Para o desenvolvimento, inicia-se o compartilhamento de tela com a apresentação dos slides com os resultados sistematizados da pesquisa com o questionário, pergunta a pergunta. Depois de cada dado apresentado, um tempo para a conversa, apontamentos e a votação sobre quais são as ações de trabalho pertinentes ao cargo de assistente de alunos. Ao término de cada rodada, são registradas anotações, por parte da pesquisadora, se considerar necessário. O fechamento ocorre quando se finaliza a apresentação dos dados de análise do questionário e encerra-se a conversa nesse sentido. Inicia-se, então, a explicação sobre o modo como se dará a avaliação do produto educacional. O envio no chat e, também, por e-mail, de um questionário de avaliação do Produto Educacional - Apêndice C - àqueles que participaram do evento organizado. Tecidos os agradecimentos, a pesquisadora se colocará à disposição para conversas individuais ou no coletivo dos grupos das redes sociais virtuais e se dará por encerrado o evento. Da análise do evento organizado constituir-se-á um documento com a descrição das atividades reais que os assistentes de alunos do IFSC trabalham, as quais se tenha consenso que concernem ao cargo. Tal documento deve ser encaminhado para a respectiva diretoria da Instituição como sugestão de debate... Continua...

A metodologia de análise de dados é conforme segue: A análise de conteúdo, conforme conceitua Bardin (1977, p. 31) "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações". Logo, é uma análise sobre os conhecimentos, pensamentos e percepções, dos sujeitos da pesquisa, expostos através da linguagem. Minayo (2002) comenta que existem autores que definem a análise como o relatório dos dados e que a interpretação seria a articulação desse conteúdo com conhecimentos ampliados sobre o tema. E, outros autores compreendem a análise com um sentido conjunto da análise e interpretação dos dados. A autora se posiciona conforme a última concepção mencionada, definindo que a análise e a interpretação se integram em um mesmo movimento de atenção sobre os dados da pesquisa qualitativa. Sobretudo, que este movimento é constante, inclusive ocorre durante a coleta de dados, apesar de estar

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

determinada para acontecer em uma fase distinta na pesquisa acadêmica, ou seja, na redação do texto final. Minayo (2002, p. 69) também aponta as finalidades da fase da análise do conteúdo, que são: "estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural". Dessa forma, para analisar as respostas expressas pelos assistentes de alunos do IFSC, resultantes dos instrumentos de pesquisa aplicados e, especialmente, possibilitar o alcance dos objetivos, qualificando o trabalho desse servidor da Educação Profissional e Tecnológica, o procedimento para a análise de dados seguirá uma proposta baseada no método hermenêutico-dialético teorizado por Minayo (2002). No método hermenêutico-dialético os dados disponibilizados pelos sujeitos da pesquisa são entendidos em seu contexto sócio-histórico. Desse modo, destacam-se dois pressupostos, um de que a análise não é uma verdade consensual e nem o entendimento sobre ela é finito, pois diversas e diferentes interpretações podem ser dadas a depender da perspectiva da qual se observa. Bardin (1997, p. 09), em coerência, ratifica que desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objectividade e da fecundidade da subjectividade. Acrescenta Minayo (2002, p. 77), afirmando que "os resultados de uma pesquisa em ciências sociais constituem-se sempre numa aproximação da realidade social, que não pode ser reduzida a nenhum dado de pesquisa". Assim, a análise de conteúdo no método hermenêutico-dialético é dividida em dois níveis de interpretação. O primeiro nível inicia-se na fase exploratória, quando ocorrem as "determinações fundamentais", referindo-se ao levantamento e análise sobre o contexto histórico, econômico e político, no qual os sujeitos de pesquisa estão envolvidos. Nesse momento é que são elencadas as categorias gerais de análise. Conforme Minayo (2002, p. 70, grifo da autora), o conceito categoria "abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações". O segundo nível de interpretação requer passos para sua operacionalização. Primeiramente, os dados coletados na pesquisa são ordenados em tabelas e gráficos, que são as categorias. Após, em cada categoria os dados são classificados. Na totalidade é estabelecido um conjunto de categorias. Cada categoria deve possuir tantas classificações de modo que os dados da categoria possam ser incluídos em uma dessas classificações e, sobretudo, não mais que uma (Minayo, 2002). Os

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo - sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

dados da pesquisa serão mantidos em arquivo digital sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

O orçamento previsto para esta pesquisa é de R\$ 5.488,00, sendo R\$ 1.680,00 para internet e energia, R\$1.008,00 para telefonia e R\$ 2.800,00 para notebook.

O cronograma previsto para esta pesquisa é conforme segue:

Qualificação do projeto de pesquisa: 14/05/2024 a 14/05/2024

Submissão do projeto de pesquisa ao CEPSh: 27/08/2024 a 31/10/2024

Aplicação e avaliação do PE: 18/11/2024 a 06/12/2024

Aplicação do questionário e análise dos dados: 01/11/2024 a 15/11/2024

Redação da aplicação do PE e análise dos dados: 07/12/2024 a 07/01/2025

Finalização da redação da dissertação: 08/01/2025 a 31/01/2025

Entrega da dissertação para a banca: 03/02/2025 a 28/02/2025

Defesa da dissertação: 03/03/2025 a 31/03/2025

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o trabalho dos servidores assistentes de alunos do Instituto Federal de Santa Catarina pela relação entre trabalho prescrito e trabalho real.

Objetivo Secundário: - Analisar a constituição histórica do trabalho de assistente de alunos e as principais produções bibliográficas sobre o tema; - Identificar os sujeitos da pesquisa, o trabalho exercido e as relações existentes com as atribuições descritas em edital; - Compreender os sentidos atribuídos ao trabalho pelos servidores assistentes de alunos do IFSC; - Desenvolver Produto Educacional que contribua para o trabalho dos servidores assistentes de alunos, para o desenvolvimento identitário deste grupo de trabalhadores e para uma proposta de legislação relacionada ao cargo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

Você pode experimentar sentimentos como a invasão da sua privacidade, a revitimização, a perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, podendo ocorrer a discriminação e a estigmatização a partir do conteúdo revelado. Também, você ocupará algum tempo para participar da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa aplicada em ambiente virtual (Roda de Conversa) existem mais alguns riscos possíveis. Entre eles, o risco de compartilhamento das informações, a oscilação do sinal da Internet, a forma de armazenamento dos dados e a vulnerabilidade do ambiente virtual aos ataques de hackers e violações de dados. Para mitigar os possíveis riscos descritos, o e-mail convite é enviado de forma individual, fornecendo detalhes sobre a pesquisa e anexado o TCLE, assinado pela pesquisadora. Os dados somente serão acessados pela pesquisadora. Todo material terá download no notebook particular da pesquisadora, o qual é de seu uso exclusivo e tem instalado aplicativo de segurança antivírus, o que, embora não garanta totalmente a possibilidade de vazamento de dados em função das limitações tecnológicas e vulnerabilidade a ataques. O questionário, com quase todas as questões de múltipla escolha, é breve e seguro (Google Forms), vinculado ao aplicativo Drive, restrito à pesquisadora. Caso você desista de participar da pesquisa, após enviar o questionário, não será possível a retirada de suas respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo. É direito garantido o uso da sua liberdade de expressão, sem qualquer obrigação para responder ou interagir (Roda de Conversa). A Roda de Conversa virtual terá, em sua essência, um ambiente acolhedor e seguro para o debate sobre o objeto da pesquisa. Será solicitado aos participantes uma postura ética a respeito de possíveis comentários, sobre o conteúdo do evento, para com os colegas de trabalho. Se for percebido algum risco ou dano à saúde dos participantes, o evento virtual será suspenso imediatamente. Sendo assim, se assegurará de que sejam respeitados os valores culturais, sociais e éticos dos participantes, promovendo a conscientização sobre a não discriminação e não estigmatização. A pesquisa somente acontecerá depois da aprovação do CEP para garantir que todos os aspectos da pesquisa sejam conduzidos de maneira ética e responsável. Os dados coletados e os TCLE ficarão armazenados pelo período de cinco anos no notebook da pesquisadora e, após, serão deletados. Os custos da pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

Benefícios: A participação na pesquisa oferece uma série de benefícios importantes. A sua participação contribuirá para a compreensão das dinâmicas do seu trabalho, que é o objeto deste estudo. O processo desta pesquisa inclui uma formação educacional, onde os

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 7.098.229

participantes terão a oportunidade de verificar e debater sobre padrões culturais, econômicos e políticos, possibilitando mudanças importantes no seu contexto de prática. Juntamente, participar da pesquisa permitirá que expressem suas opiniões, experiências e necessidades. Isso pode levar a uma maior representatividade, especialmente para o desenvolvimento de identidade profissional, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento, valorizando a classe. O processo de reflexão que ocorre ao participar de uma pesquisa leva a um maior autoconhecimento e à compreensão das próprias experiências e desafios, promovendo o desenvolvimento pessoal. Sobretudo, na troca entre os pares, a interação gera benefícios qualitativos em relação ao desenvolvimento enquanto classe trabalhadora. Em relação à ciência, as informações sobre as necessidades e os problemas evidenciados pelos participantes da pesquisa ajudam a direcionar possíveis implementações de soluções que atendam às suas demandas. Para a sociedade, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para educar o público acadêmico sobre questões importantes relativas ao objeto de estudo, aumentando a conscientização e promovendo mudanças de atitude em relação à visibilidade do trabalho dos assistentes de alunos. Como também, a qualificação do atendimento profissional do servidor ao público acadêmico da educação profissional e tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes. É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Diante do exposto, tecemos as seguintes considerações.

O projeto está estruturado e embasado para a análise ética.

Os objetivos apresentados no projeto básico são os mesmos do projeto detalhado e são objetivos passíveis de desenvolvimento para a pesquisa científica.

Os riscos da pesquisa descritos pela pesquisadora envolvem a invasão da privacidade, a revitimização, a perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, podendo ocorrer a discriminação e a estigmatização a partir do conteúdo revelado, além de gasto de tempo para participar da pesquisa. A pesquisadora descreve também os riscos inerentes a pesquisas em ambiente virtual. Para minorar os riscos, a pesquisadora afirma que o e-mail convite é enviado de forma individual, fornecendo detalhes sobre a pesquisa e anexado o TCLE, assinado pela pesquisadora. Os dados somente serão acessados pela pesquisadora. Todo material terá download no notebook particular da pesquisadora, o qual é de seu uso exclusivo e tem instalado aplicativo de segurança antivírus.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo - sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

Continuação do Parecer: 7.098.229

O questionário é breve e seguro (Google Forms), vinculado ao aplicativo Drive, restrito à pesquisadora. A Roda de Conversa virtual terá um ambiente acolhedor e seguro para o debate sobre o objeto da pesquisa. Será solicitado aos participantes uma postura ética a respeito de possíveis comentários para com os colegas de trabalho. Se for percebido algum risco ou dano à saúde dos participantes, o evento virtual será suspenso imediatamente.

Consideramos que os riscos da pesquisa estão corretamente descritos em todos os documentos apresentados, bem como as estratégias de controle de riscos e minimização de danos.

Em relação aos benefícios da pesquisa, a pesquisadora destaca que o participante contribuirá para a compreensão das dinâmicas do seu trabalho, tendo a oportunidade de verificar e debater sobre padrões culturais, econômicos e políticos, possibilitando mudanças importantes no seu contexto de prática. Em relação à ciência, as informações sobre as necessidades e os problemas evidenciados pelos participantes da pesquisa ajudam a direcionar possíveis implementações de soluções que atendam às suas demandas. Para a sociedade, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para educar o público acadêmico sobre questões importantes relativas ao objeto de estudo, aumentando a conscientização e promovendo mudanças de atitude em relação à visibilidade do trabalho dos assistentes de alunos.

Consideramos que os benefícios da pesquisa estão corretamente descritos em todos os documentos apresentados. Os benefícios mostram-se superiores aos riscos, são coerentes com os riscos apresentados e estão descritos de forma que o participante os identifique.

O número de participantes da pesquisa está corretamente descrito em todos os documentos apresentados.

O orçamento previsto é viável e está corretamente descrito em todos os documentos apresentados.

O cronograma previsto para esta pesquisa é viável e está corretamente descrito em todos os documentos apresentados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: documento apresentado e adequado.

Projeto de pesquisa básico: documento apresentado e adequado.

Projeto de pesquisa detalhado documento apresentado e adequado.

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC			
Bairro: Itacorubi			CEP: 88.035-001
UF: SC	Município: FLORIANOPOLIS		
Telefone: (48)3664-8084	Fax: (48)3664-7881	E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br	

Continuação do Parecer: 7.098.229

Termo de consentimento livre e esclarecido: documento apresentado e adequado.

Instrumentos de pesquisa (roteiro de entrevista, questionário): documento apresentado e adequado.

Recomendações:

Não há recomendações a serem feitas ao projeto até a presente análise.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências do segundo parecer com respostas e réplicas:

1) Corrigir a descrição dos riscos e benefícios da pesquisa no projeto básico, projeto detalhado e TCLE, privilegiando a construção de um texto objetivo, cuja função seja fornecer ao participante da pesquisa as informações necessárias para que ele tome uma decisão livre de participar ou não desta pesquisa.

Resposta:

Riscos: Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos. Você pode experimentar sentimentos como a invasão da sua privacidade, a revitimização, a perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, podendo ocorrer a discriminação e a estigmatização a partir do conteúdo revelado. Também, você ocupará algum tempo para participar da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa aplicada em ambiente virtual (Roda de Conversa) existem mais alguns riscos possíveis. Entre eles, o risco de compartilhamento das informações, a oscilação do sinal da Internet, a forma de armazenamento dos dados e a vulnerabilidade do ambiente virtual aos ataques de hackers e violações de dados. Para mitigar os possíveis riscos descritos, o e-mail convite é enviado de forma individual, fornecendo detalhes sobre a pesquisa e anexado o TCLE, assinado pela pesquisadora. Os dados somente serão acessados pela pesquisadora. Todo material terá download no notebook particular da pesquisadora, o qual é de seu uso exclusivo e tem instalado aplicativo de segurança antivírus, o que, embora não garanta totalmente a possibilidade de vazamento de dados em função das limitações tecnológicas e vulnerabilidade a ataques. O questionário, com quase todas as questões de múltipla escolha, é breve e seguro (Google Forms), vinculado ao aplicativo Drive, restrito à pesquisadora. Caso você desista de participar da pesquisa, após enviar o questionário, não será possível a retirada de suas

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

respostas do banco de dados, uma vez que o questionário é anônimo. É direito garantido o uso da sua liberdade de expressão, sem qualquer obrigação para responder ou interagir (Roda de Conversa). A Roda de Conversa virtual terá, em sua essência, um ambiente acolhedor e seguro para o debate sobre o objeto da pesquisa. Será solicitado aos participantes uma postura ética a respeito de possíveis comentários, sobre o conteúdo do evento, para com os colegas de trabalho. Se for percebido algum risco ou dano à saúde dos participantes, o evento virtual será suspenso imediatamente. Sendo assim, se assegurará de que sejam respeitados os valores culturais, sociais e éticos dos participantes, promovendo a conscientização sobre a não discriminação e não estigmatização. A pesquisa somente acontecerá depois da aprovação do CEP para garantir que todos os aspectos da pesquisa sejam conduzidos de maneira ética e responsável. Os dados coletados e os TCLE ficarão armazenados pelo período de cinco anos no notebook da pesquisadora e, após, serão deletados. Os custos da pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

Benefícios: A participação na pesquisa oferece uma série de benefícios importantes. A sua participação contribuirá para a compreensão das dinâmicas do seu trabalho, que é o objeto deste estudo. O processo desta pesquisa inclui uma formação educacional, onde os participantes terão a oportunidade de verificar e debater sobre padrões culturais, econômicos e políticos, possibilitando mudanças importantes no seu contexto de prática. Juntamente, participar da pesquisa permitirá que expressem suas opiniões, experiências e necessidades. Isso pode levar a uma maior representatividade, especialmente para o desenvolvimento de identidade profissional, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento, valorizando a classe. O processo de reflexão que ocorre ao participar de uma pesquisa leva a um maior autoconhecimento e à compreensão das próprias experiências e desafios, promovendo o desenvolvimento pessoal. Sobretudo, na troca entre os pares, a interação gera benefícios qualitativos em relação ao desenvolvimento enquanto classe trabalhadora. Em relação à ciência, as informações sobre as necessidades e os problemas evidenciados pelos participantes da pesquisa ajudam a direcionar possíveis implementações de soluções que atendam às suas demandas. Para a sociedade, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para educar o público acadêmico sobre questões importantes relativas ao objeto de estudo, aumentando a conscientização e promovendo mudanças de atitude em relação à visibilidade do trabalho dos assistentes de alunos. Como também, a qualificação do atendimento profissional do servidor ao público acadêmico da educação profissional e tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

de ressarcimento ou compensação material para os participantes. É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

Indicação das modificações efetuadas: no projeto básico (cadastro na Plataforma Brasil) será substituída a redação pela que se encontra acima; no projeto detalhado e no TCLE também ocorrerá a substituição, a qual apresentará a sinalização do destaque em amarelo.

Réplica: atendida.

2) Alterar o cronograma da pesquisa, prevendo o início da etapa de coleta de dados para somente após a aprovação deste protocolo pelo CEP.

Resposta e indicação das modificações efetuadas: O Projeto Detalhado foi alterado no capítulo 6 Cronograma. As alterações apresentam a sinalização de destaque em amarelo, prevendo o início da etapa de coleta de dados somente após a aprovação deste protocolo pelo CEP. Na Plataforma Brasil, na aba Cronograma de Execução, na coluna Identificação da Etapa, as linhas cadastradas descritas: Submissão do projeto de pesquisa ao CEP; Aplicação do questionário e análise dos dados; Aplicação e avaliação do PE; Redação da aplicação do PE e análise dos dados; Finalização da redação da dissertação foram excluídas. Cadastraram-se as mesmas etapas do cronograma, mas com novas datas, conforme o Projeto Detalhado.

Réplica: atendida.

Não tendo sido identificados óbices éticos, conclui-se protocolo de pesquisa APROVADO.

Tipificação da pesquisa: A3 - tramitação simplificada.

Considerações Finais a critério do CEP: O Colegiado APROVA o Protocolo de Pesquisa e informa que, qualquer alteração necessária ao planejamento e desenvolvimento do Protocolo Aprovado ou cronograma final, seja comunicada ao CEP via Plataforma Brasil na forma de EMENDA, para análise sendo que para a execução deverá ser aguardada aprovação final do CEP. A ocorrência de situações adversas durante a execução da pesquisa deverá ser comunicada imediatamente ao CEP via Plataforma Brasil, na

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo - sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC**



Continuação do Parecer: 7.098.229

forma de NOTIFICAÇÃO. Em não havendo alterações ao Protocolo Aprovado e/ou situações adversas durante a execução, deverá ser encaminhado RELATÓRIO FINAL ao CEP via Plataforma Brasil até 60 dias da data final definida no cronograma, para análise e aprovação. Lembramos ainda, que o participante da pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, bem como o pesquisador responsável, deverão rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - aponto suas assinaturas na última página do referido Termo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2342962.pdf	27/08/2024 21:24:38		Aceito
Outros TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência Projeto Detalhado /	Carta_de_Encaminhamento_ao_CEP.pdf	27/08/2024 21:24:05	LUCIANE CRISTINA STEIN	Aceito
Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	27/08/2024 21:23:36	LUCIANE CRISTINA STEIN	
Outros Outros	Termo_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf		LUCIANE CRISTINA STEIN	Aceito
Folha de Rosto	Anuência_LGPD.pdf	07/06/2024 12:58:26	LUCIANE CRISTINA STEIN	Aceito
	Termo_de_Confidencialidade_Sigilo.pdf	07/06/2024 12:55:10	LUCIANE CRISTINA STEIN	Aceito
	Termo_de_Anuência.pdf	07/06/2024 12:51:16	LUCIANE CRISTINA STEIN	
	Folha_de_Rosto.pdf	07/06/2024 12:48:20	LUCIANE CRISTINA STEIN	
		07/06/2024 12:37:51		

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



Continuação do Parecer: 7.098.229

FLORIANOPOLIS, 24 de Setembro de 2024

Assinado por:

Renan Thiago Campestrini
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Madre Benvenutta, 2007, Reitoria - Térreo -sala CEP/UDESC
Bairro: Itacorubi **CEP:** 88.035-001
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3664-8084 **Fax:** (48)3664-7881 **E-mail:** cepsh.reitoria@udesc.br